

Agrupamento de Escolas de Marrazes

## **Relatório de Avaliação Interna 2021/2022**

Equipa de Avaliação Interna

## Índice geral

<b>1. Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2. Enquadramento legal</b>	<b>9</b>
<b>3. Metodologia</b>	<b>10</b>
<b>4. Caracterização do Agrupamento</b>	<b>11</b>
4.1. Alunos	11
4.2. Recursos humanos	15
<b>5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas</b>	<b>16</b>
5.1. Domínio: Medidas Organizacionais	16
5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento	16
Estratégia digital	16
5.1.2. Estratégias de comunicação interna e externa	17
5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas	18
5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso	19
5.1.5. Reflexão e trabalho colaborativo entre os docentes	19
5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade	20
5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos	21
5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes	21
5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional	22
5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola	23
Espaços escolares	23
Serviços/recursos	24
Recursos humanos	26
<b>6. Eixo 2: Gestão Curricular</b>	<b>26</b>
6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa	26
6.1.1. Avaliação interna	26
Educação pré-escolar	26
1.º ciclo	27
2.º ciclo	28
3.º ciclo	29
Cumprimento de metas	30
Quadro de Mérito	32
6.1.2. Avaliação Externa	32
6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar	33
6.2.1. Absentismo	33
6.2.2. Abandono escolar	34
6.2.3. Clima de sala de aula	34
6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos	36
Alunos com medidas universais	36
Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais	38
6.3. Domínio: Práticas pedagógicas	39
6.3.1. Ambientes de aprendizagens	39

6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem	39
Plano Anual de Atividades (PAA)	40
Projetos Curriculares de Grupo - EPE	42
Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)	43
Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)	44
Coadjuvação/parcerias pedagógicas	45
Programa de Mentoria (PM)	46
PLNM	46
Ações do PPM	47
Estruturas/equipas	48
Projetos/clubes	53
6.3.3. Avaliação das aprendizagens	61
<b>7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade</b>	<b>62</b>
7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade	62
7.1.1. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos	62
7.1.2. Adoção de medidas diversificadas para a superação de assimetrias sociais	63
7.1.3. Imagem do agrupamento na comunidade	64
7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros	64
7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros	64
7.2.2. Projetos promovidos em parceria	65
<b>8. Conclusões</b>	<b>67</b>
<b>Anexos</b>	<b>74</b>
Anexo A	75
Anexo B	92

## Índice de figuras

Figura 1. Avaliação global da educação pré-escolar	26
Figura 2. Grau de satisfação relativamente às atividades realizadas no âmbito do PAA	41
Figura 3. Análise SWOT dos contextos de práticas de avaliação pedagógica da escola/agrupamento	59
Figura 4. Tipologias de intervenção	61

## Índice de tabelas

Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário, por grupo de inquiridos	9
Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino	10
Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento	11
Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola	11
Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade	12
Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)	12
Tabela 7. N.º de alunos com PLN	13
Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial	14
Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram de ASE	14
Tabela 10. Recursos humanos do AEM	14
Tabela 11. N.º de kits do programa “Escola Digital” atribuídos	16
Tabela 12. Apoios na educação pré-escolar	26
Tabela 13. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	27
Tabela 14. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo	27
Tabela 15. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	28
Tabela 16. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo	28
Tabela 17. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade	28
Tabela 18. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo	29
Tabela 19. Cumprimento das metas - 1.º ciclo	29
Tabela 20. Cumprimento das metas - 2.º ciclo	30
Tabela 21. Cumprimento das metas - 3.º ciclo	31
Tabela 22. Alunos com prémios de mérito	31
Tabela 23. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano	32

Tabela 24. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade	32
Tabela 25. Média de faltas injustificadas	33
Tabela 26. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	33
Tabela 27. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade	34
Tabela 28. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo	34
Tabela 29. Alunos com medidas universais	35
Tabela 30. Alunos com acomodações curriculares	35
Tabela 31. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos	36
Tabela 32. Alunos com ATE e AOE - 2.º e 3.º ciclos	37
Tabela 33. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas	38
Tabela 34. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais	38
Tabela 35. N.º de atividades do PAA, por departamento	40
Tabela 36. N.º de atividades do PAA, por estrutura	40
Tabela 37. N.º de atividades do PAA, por destinatários	40
Tabela 38. N.º de atividades do PAA, por tipologia	40
Tabela 39. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação	40
Tabela 40. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas	41
Tabela 41. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE	42
Tabela 42. N.º de alunos que receberam certificado de participação	44
Tabela 43. Aproveitamento dos alunos com PLNM	45
Tabela 44. Avaliação das ações do PPM	46
Tabela 45. Estruturas/equipas - pontos fortes, fracos/constrangimentos e áreas a melhorar	47
Tabela 46. Projetos/clubes - pontos fortes, fracos/constrangimentos e áreas a melhorar	52
Tabela 47: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 1	65
Tabela 48: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 2	67
Tabela 49: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 3	71

## Lista de siglas e abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
ABAE	Associação Bandeira Azul da Europa
ACS	Atlético Clube da Sismaria
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEM	Agrupamento de Escolas de Marrazes
AO	Assistente Operacional
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
ASE	Ação Social Escolar
ATE	Apoio Tutorial Específico
CA	Critérios de Avaliação
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CD	Cidadania e Desenvolvimento
CIA	Centro de Interpretação Ambiental de Leiria
CP	Conselho Pedagógico
CENSOCAPA	Centro Social da Casa do Povo de Amor
CFAE	Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DGE	Direção-Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
EAI	Equipa de Avaliação Interna
EE	Encarregado(s) de Educação
EEC	Estratégia de Educação para a Cidadania
EDD	Equipa de Desenvolvimento Digital
ESECS	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
ETAP	Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal
GARE	Gestão de Atividades e Recursos Educativos
GTM	Grupo de Trabalho de Matemática
GTP	Grupo de Trabalho de Português
IP	Intervenção Precoce
IPAV	Instituto Padre António Vieira
IPL	Instituto Politécnico de Leiria
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PE	Projeto Educativo
PADDE	Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PIDEA	Projeto de Intervenção no Domínio do Ensino e da Avaliação
PLNM	Português Língua Não Materna
PM	Programa de Mentoria
PPM	Plano Plurianual de Melhoria
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária
TF	Terapia da Fala
TO	Terapia Ocupacional
UO	Unidade Orgânica

## 1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo proceder à apresentação do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Marrazes (AEM), no ano letivo 2021/2022, tendo por base o disposto no art.º 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) responsável por este processo foi constituída pelas docentes Lucília Margarida Rodrigues, da educação pré-escolar; Benilde Silva, do 1.º ciclo; Maria Albertina Estevão, do 2.º ciclo (coordenadora desta equipa); Paula Almeida, do 3.º ciclo e Paula Correia, da educação especial.

Decidiu-se que este documento deveria seguir uma estrutura concordante com o Projeto Educativo (PE) do AEM, nomeadamente com os eixos de intervenção nele definidos e respetivos domínios: Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas (medidas organizacionais); Eixo 2 – Gestão Curricular (sucesso escolar na avaliação interna/externa; interrupção precoce do percurso escolar; práticas pedagógicas); Eixo 3 – Parcerias e Comunidade (envolvimento da comunidade; envolvimento dos parceiros).

Assim, após um enquadramento legal e explicitação da metodologia seguida, surge uma caracterização do Agrupamento, seguindo-se três capítulos onde é feita a apresentação e análise dos dados recolhidos, no âmbito dos eixos mencionados. Por fim, num capítulo intitulado “conclusões”, apresenta-se uma súmula, onde constam, de forma resumida, os pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório, no âmbito dos três eixos.

## 2. Enquadramento legal

O art.º 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, estabelece que “a autoavaliação da escola tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerar as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, institui o relatório de autoavaliação como um dos instrumentos de autonomia da escola e define-o como “o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.”

### 3. Metodologia

A EAI procedeu à recolha, pesquisa e análise de dados constantes em diferentes fontes de informação: relatórios das várias estruturas; atas do Conselho Pedagógico (CP), de conselhos de docentes do 1.º ciclo, de conselhos de turma dos 2.º e 3.º ciclos e de departamento da educação pré-escolar; atas de departamento; inquéritos por questionário à comunidade educativa; documentos estruturantes do AEM (Projeto Educativo, Plano Plurianual de Melhoria); registos dos Serviços Administrativos/Direção; Relatório de Avaliação Interna 2020/2021.

#### Inquéritos por questionário à comunidade educativa

Foram aplicados inquéritos por questionário à comunidade educativa, em formato digital, recorrendo ao *Google Forms*. Estes foram previamente submetidos a um pré-teste e consequentes reajustes. Os destinados aos alunos de 4.º e 6.º anos foram preenchidos em contexto de sala de aula, contando com a orientação de um docente. Os relativos aos alunos de 9.º ano, docentes, assistentes operacionais, assistentes técnicos, encarregados de educação (EE) e associações de pais e EE foram encaminhados via *e-mail* e acedidos mediante um *link* de acesso.

A Tabela 1 apresenta, para cada grupo de inquiridos, a população total, bem como o número e percentagem de respostas obtidas (nota: o número de EE que foi tido em consideração, corresponde ao número total de alunos do Agrupamento, dada a dificuldade em identificar um número exato, dificuldade justificada pela possibilidade da existência de irmãos).

**Tabela 1. Taxa de respostas aos inquéritos por questionário, por grupo de inquiridos**

Grupo de inquiridos	População (n.º)	Respostas (n.º)	Taxa de resposta
Alunos do 4.º ano	231	90	39%
Alunos do 6.º ano	160	58	36%
Alunos do 9.º ano	93	33	36%
Docentes	205	132	64%
Assistentes operacionais e assistentes técnicos	78	42	54%
Associações de pais e EE	10	8	80%
EE	1865	739	40%

Fonte: Inquéritos por questionário

Todos os inquéritos implicavam uma resposta anónima e informavam o uso sigiloso das informações recolhidas. Os que foram aplicados aos adultos, contavam com questões onde se solicitou que os respondentes indicassem o seu grau de satisfação, numa escala de *Likert* de 1 a 5, sendo 1 correspondente a “Muito insatisfeito” e 5 “Totalmente satisfeito”, prevendo a resposta “Não sei”, em

situações que não se aplicassem à sua situação. Os aplicados aos alunos, continham questões que indagavam o seu grau de satisfação em relação a diversos recursos/serviços, mediante a escala “Muito satisfeito”; “Satisfeito”; “Pouco satisfeito”; “Insatisfeito”, contando também com a opção “Não sei”. Esta última opção, foi-lhes explicada existir para as situações em que não conhecessem ou não soubessem do que se tratava. Contava, de igual modo, com questões compostas por afirmações sobre as quais teriam de manifestar o grau de frequência, assinalando uma das opções “Muitas vezes”; “Às vezes”; “Raramente”; “Nunca” e “Não sei”. Optou-se por incluir apenas questões fechadas, tendo em consideração as vantagens, tanto ao nível da rapidez de resposta, como em relação à facilidade de análise.

Aquando da análise dos resultados dos inquéritos aos adultos, foi considerada a correspondência de cada valor aos seguintes graus de satisfação: 1 - muito baixo; 2 - baixo; 3 - médio; 4 - elevado; 5 - muito elevado. Na análise dos resultados dos inquéritos aos alunos, foram consideradas com um valor muito baixo as respostas “nunca”; baixo, as respostas “raramente”; médio, as respostas “às vezes” e elevado, as respostas “muitas vezes”.

O tratamento dos dados resultantes da aplicação destes inquéritos, levou à elaboração de diversos gráficos, muitos deles cruzando informações provenientes de mais do que uma questão, que constam em anexo.

#### 4. Caracterização do Agrupamento

O AEM é constituído por 10 jardins de infância; 1 escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo; 12 escolas básicas com 1.º ciclo e 1 escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola-sede), pertencentes à União de Freguesias de Marrazes e Barosa e freguesias de Amor e Regueira de Pontes, concelho de Leiria.

Criado no ano letivo de 1999/2000, integrou o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009/2010 e tem um Contrato de Autonomia desde 2012/2013.

O AEM foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009/2010) e no segundo ciclo (2015/2016).

##### 4.1. Alunos

No final do presente ano letivo, a população escolar contava com 2 129 crianças/alunos, distribuídas conforme a Tabela 2. Comparativamente ao ano letivo anterior, há a registar um aumento de 134 crianças/alunos, o que corresponde a um acréscimo de 6,7%.

**Tabela 2. Número de crianças/alunos e grupos/turmas, por nível de educação/ensino**

	Educ. pré-escolar		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		N.º total crianças/alunos
	N.º de grupos	N.º crianças	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	N.º de turmas	N.º de alunos	
<b>2020/2021</b>	21	461	50	935	14	310	13	289	1 995
<b>2021/2022</b>	21	501	51	972	15	349	13	307	2 129

Fonte: Serviços Administrativos

Os jardins de infância do AEM contaram com um aumento de 40 crianças, relativamente ao ano letivo anterior. De realçar que houve um aumento considerável do número de crianças inscritas ao longo do ano letivo, tendo sido os jardins de infância de Quinta do Amparo e de Gândara dos Olivais os que apresentaram um maior número de grupos (cf. Tabela 3). 49 crianças completaram 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro.

**Tabela 3. Número de grupos e de crianças da educação pré-escolar, por idades e por estabelecimento**

Jardim de Infância	N.º de grupos	3 anos <sup>1</sup>	4 anos <sup>1</sup>	5 anos <sup>1</sup>	6 anos <sup>1</sup>	TOTAL
Amor	1	5	9	9	–	23
Barreiros	1	2	11	8	3	24
Bairro das Almuinhas	2	11	17	20	4	52
Coucineira	2	21	11	11	4	47
Gândara dos Olivais	3	17	16	33	6	72
Marinheiros	2	3	16	22	9	50
Marrazes	2	12	19	16	4	51
Pinheiros	2	8	22	19	3	52
Quinta do Amparo	4	23	30	18	8	79
Regueira de Pontes	2	12	18	13	8	51
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>114</b>	<b>169</b>	<b>169</b>	<b>49</b>	<b>501</b>

<sup>1</sup> Idade em dezembro de 2021

Fonte: Relatório de Avaliação Global EPE

No 1.º ciclo, continuou a verificar-se que os estabelecimentos mais distantes da escola sede foram aqueles que registaram um menor número de turmas e de crianças/alunos, tendo a EB de Regueira de Pontes sido a escola que registou um número inferior de crianças/alunos inscritos. A EB de Quinta do Alçada foi a que contou com o número mais elevado de turmas e de alunos (cf. Tabela 4).

**Tabela 4. Número de turmas e alunos do 1.º ciclo, por anos de escolaridade e por escola**

Escola	N.º de turmas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Amor	2	8	6	9	9	32
Barreiros	4	15	20	13	14	62
Casal dos Claros	2	0	15	17	0	32
Casal Novo	2	11	5	4	3	23
Chãs	2	14	1	15	0	30
Coucineira	2	20	0	0	14	34
G.ª dos Olivais	6	22	24	30	49	125
Marinheiros	7	34	54	41	23	152
Marrazes	7	26	35	45	37	143
Pinheiros	3	21	18	17	10	66
Q.ª do Alçada	8	46	38	41	45	170
Reg. de Pontes	2	0	12	0	9	21

Sismaria	4	24	20	21	17	82
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>241</b>	<b>248</b>	<b>253</b>	<b>230</b>	<b>972</b>

Fonte: Serviços Administrativos

Na escola sede, o número mais elevado de turmas e de alunos continuou a verificar-se no 5.º ano e o mais baixo nos 8.º e 9.º anos (cf. Tabela 5).

**Tabela 5. Número de turmas e alunos da escola sede, por anos de escolaridade**

	2.º ciclo		3.º ciclo			Total
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	
<b>N.º de turmas</b>	8	7	5	4	4	<b>28</b>
<b>N.º de alunos</b>	189	160	120	94	93	<b>656</b>

Fonte: Serviços Administrativos

O AEM continua a ser um agrupamento de grande multiculturalidade. O universo relativo à nacionalidade dos pais dos alunos que o frequentam é muito diversificado, sendo composto por muitas outras nacionalidades, além da portuguesa. O dado demográfico em análise ajuda a compreender e a planear melhor o processo de ensino-aprendizagem, assim como a interpretar alguns resultados escolares, atendendo a que alguns alunos são oriundos de sistemas de ensino diferentes do português. Estes, mesmo que possuam nacionalidade portuguesa, no seu ambiente familiar e social, não têm a língua portuguesa como principal idioma falado e os hábitos são diferentes dos do país onde estudam, o que pode dificultar a sua integração relativa aos padrões escolares do nosso país.

Com base na informação da Tabela 6, destaca-se, com um valor mais elevado, a nacionalidade brasileira. A partir do início do 3.º período, devido à situação de conflito na Ucrânia, assistiu-se à chegada de várias crianças/alunos imigrantes deste país, sendo a nacionalidade ucraniana a segunda a assumir maior destaque.

**Tabela 6. Nacionalidade dos pais das crianças/alunos de cada nível de educação/ensino (diferente da nacionalidade portuguesa)**

Países	Educ. pré- escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
Angola	11	11	3	6	<b>30</b>
Argentina	1	0	0	0	<b>1</b>
Brasil	78	173	49	54	<b>323</b>
Cabo Verde	2	4	2	1	<b>7</b>
China	0	1	1	0	<b>2</b>
Espanha	1	0	0	0	<b>1</b>
EUA	1	0	0	0	<b>1</b>
França	4	5	0	1	<b>10</b>
Guiné	2	2	1	1	<b>6</b>
Inglaterra	2	0	0	0	<b>2</b>
Itália	1	0	0	0	<b>1</b>
Letónia	1	0	0	0	<b>1</b>

Marrocos	8	13	7	4	<b>28</b>
Moçambique	1	5	0	0	<b>6</b>
Moldávia	1	4	1	0	<b>5</b>
Nepal	0	1	0	1	<b>2</b>
Roménia	2	2	1	0	<b>4</b>
Rússia	3	2	0	2	<b>7</b>
São Tomé	2	1	0	0	<b>3</b>
Ucrânia	17	43	14	9	<b>75</b>
Venezuela	9	7	1	3	<b>20</b>
Misto*	0	28	11	9	<b>40</b>
Outro (país não listado)	0	5	0	3	<b>8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>307</b>	<b>91</b>	<b>94</b>	<b>583</b>

Fonte: Serviços Administrativos

\*Misto: Alunos com pai e mãe de nacionalidades diferentes

Tendo em consideração esta informação, para fazer face às dificuldades relacionadas com a adaptação a uma nova língua (a portuguesa), vários alunos usufruíram de apoio ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM). No 1.º ciclo, este apoio estava contextualizado na ação 6 do PPM “Projeto tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo”, onde 7 alunos contaram com o apoio de uma docente e 13 usufruíram de sessões da Ciberescola da Língua Portuguesa. Nos 2.º e 3.º ciclos, todos os 16 alunos beneficiaram de apoio direto. Devido à referida chegada de imigrantes da Ucrânia, durante o 3.º período letivo, o AEM contou com o apoio de mais 3 docentes desta área (duas no 1.º ciclo e uma nos 2.º e 3.º ciclos).

A Tabela 7 apresenta o número total de alunos com PLNM.

Tabela 7. N.º de alunos com PLNM

Nível de proficiência	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	TOTAL
<b>A1</b>	16	5	7	28
<b>A2</b>	5	1	2	8
<b>B1</b>	5	1	0	6
<b>B2</b>	2	0	0	2
<b>C1</b>	1	0	0	1
<b>C2</b>	2	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>47</b>

Fonte: Serviços Administrativos/docentes

No sentido de garantir a inclusão e de responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a 679 alunos (31,9%), de todos os níveis de ensino.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do AEM acolhe duas valências de apoio especializado (Unidade de Ensino Estruturado), uma em funcionamento na EB n.º 1 de Marrazes (com 8 alunos) e outra na EB n.º 2 de Marrazes (com 5 alunos), num total de 13 alunos.

Usufruíram do apoio de um docente de educação especial 121 crianças/alunos, correspondendo a 17,8% do total de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (cf. Tabela 8).

**Tabela 8. N.º de crianças/alunos com apoio de docentes de educação especial**

Pré-escolar	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo			TOTAL
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
1	9	8	23	17	17	17	10	12	7	121

Fonte: Relatório da Coordenadora dos DT e base de dados EAI/TEIP

No presente ano letivo, 38% de crianças/alunos beneficiaram de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (ASE). Em comparação com o ano transato, verifica-se um ligeiro aumento de crianças/alunos a beneficiar de apoio nos escalões A e B (cf. Tabela 9).

**Tabela 9. N.º de alunos que beneficiaram de Ação Social Escolar (ASE)**

Escalão	2020/2021		2021/2022	
	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	324	16%	391	18%
<b>B</b>	301	15%	337	16%
<b>C</b>	141	7%	80	4%
<b>TOTAL</b>	766	38%	808	38%

Fonte: Serviços Administrativos

## 4.2. Recursos humanos

O AEM contou com 205 trabalhadores docentes e 78 não docentes. Os técnicos superiores englobam 3 psicólogos; 1 assistente social; 1 animadora cultural; 2 terapeutas da fala; 1 terapeuta ocupacional e 1 artista residente (cf. Tabela 10).

**Tabela 10. Recursos humanos do AEM**

Pré-escolar	Docentes				Não docentes		
	1.º ciclo	Inglês (1.º ciclo)	2.º e 3.º ciclos	Educação especial	Assistentes operacionais	Assistentes técnicos	Técnicos superiores
30	76	4	77	18	62	7	9
<b>TOTAL: 205</b>					<b>TOTAL: 78</b>		

Fonte: Serviços Administrativos

## **5. Eixo 1: Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**

### **5.1. Domínio: Medidas Organizacionais**

#### **5.1.1. Divulgação da visão do Agrupamento**

A visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM, encontram-se elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes, que estão acessíveis a qualquer elemento da comunidade educativa, mediante a consulta na página Web do Agrupamento, local onde também constam outros documentos orientadores desta Unidade Orgânica (UO).

No que respeita ao Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI) e Critérios de Avaliação (CA), mediante a análise das respostas aos inquéritos aplicados pela EAI à comunidade educativa (cujos gráficos representativos são apresentados em anexo), foi possível constatar que, no que respeita à frequência com que os professores dão a conhecer aos alunos estes documentos estruturantes, uma percentagem significativa de alunos do 1.º ciclo inquiridos (71%), refere que o PE não lhe foi dado a conhecer (cf. Figura A1, em anexo). Contrariamente, e ainda em relação aos alunos deste nível de ensino, a resposta foi 100% positiva, no que respeita à divulgação do RI e dos CA. Por outro lado, a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos manifestaram ter tido conhecimento do teor de todos estes documentos (90% no que respeita ao PE; 89% ao RI e 95% aos CA).

O pessoal docente, não docente, EE e associações de pais e EE manifestaram a sua opinião relativamente ao seu grau de satisfação no que concerne à divulgação de tais documentos. Este foi considerado, maioritariamente, elevado (menção que obteve 48% das respostas dos docentes, no que respeita ao PE; 51% ao RI e 43% aos CA; 31% dos EE, relativamente ao PE; 36% ao RI e 32% aos CA; 63% das associações de pais e EE, em relação ao PE, 75% ao RI e 63% aos CA; e 38% dos não docentes, respeitante ao PE e 38% ao RI (a estes últimos, não foi colocada a questão relativa aos CA). Apesar de, em menor número, há que considerar, contudo, algumas respostas negativas face a esta divulgação, por parte do pessoal não docente, EE e associações de pais e EE (cf. Figuras A2, A3 e A4, em anexo).

#### **Estratégia digital**

O AEM tem definida uma estratégia digital, consubstanciada num Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), cuja elaboração, implementação, monitorização e avaliação é da responsabilidade da Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD). O documento engloba as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional, tendo sido apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico. Posteriormente, foi dado a conhecer aos docentes através de uma ACD e encontra-se disponível para consulta na página Web do Agrupamento.

No âmbito do programa Escola Digital, uma das iniciativas do Plano de Ação para a Transição Digital, alunos e docentes tiveram a oportunidade de receber, a título de empréstimo, *kits* que incluem um computador portátil, auscultadores com microfone, uma mochila, um *hotspot* e um cartão SIM para ligação à rede móvel de internet. Os computadores foram todos preparados pelo técnico de informática, tendo sido atribuídos um total de 752 *kits*, conforme indicado na Tabela 11.

**Tabela 11. N.º de kits do programa “Escola Digital” atribuídos**

Alunos 1.º ciclo	Alunos 2.º/3.º ciclos	Docentes	TOTAL
549	147	56	752

Fonte: Equipa de Desenvolvimento Digital

O referido documento estratégico do governo inclui, de igual modo, no pilar em que se inserem as escolas, uma forte aposta na capacitação dos docentes (cujas formações frequentadas constam na Tabela B1, em anexo). Em adição a estas medidas do Estado, as atividades do PADDE pretendem contribuir para potenciar a integração do digital de forma holística na UO, englobando as dimensões tecnológica e digital, pedagógica e organizacional, envolvendo pessoal docente, não docente, alunos e EE.

Neste sentido, a EAI questionou os docentes acerca do seu grau de satisfação relativamente à utilização que fazem das tecnologias digitais, tendo a maioria demonstrado um grau de satisfação elevado/muito elevado (88% a nível organizacional e 83% a nível pedagógico), conforme a Figura A5, em anexo.

Quando questionados acerca do incentivo à utilização das tecnologias digitais por parte dos alunos e dos EE, a maioria dos docentes e EE respondentes fez uma apreciação bastante positiva, transmitindo um grau de satisfação elevado/muito elevado (76% dos EE, relativamente ao uso pelos alunos e EE; 87,8% dos docentes, no que concerne ao uso por parte dos alunos e 74% pelos EE) - cf. Figura A6, em anexo.

Relativamente, às respostas dos restantes adultos inquiridos, a maioria do pessoal não docente e a totalidade das associações de pais e EE deram respostas positivas, no que respeita ao incentivo à utilização das tecnologias digitais (cf. Figura A7), transmitindo um grau de satisfação elevado/muito elevado (respetivamente, 62% e 63%).

### **5.1.2. Estratégias de comunicação interna e externa**

O AEM pretende, com o seu PE, uma melhoria das estratégias de comunicação interna e externa. Prevê-se, nesse documento, que os vários agentes da comunidade educativa participem na definição das ações a desenvolver. Neste âmbito, os EE e pessoal não docente, quando questionados relativamente ao incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola, manifestaram um grau de satisfação maioritariamente médio/elevado (78% dos EE e 81% do pessoal não docente) - cf. Figura A8, em anexo.

Foi possível verificar uma evidência da participação dos alunos, na ata de Conselho Pedagógico de 27/03/2022, onde consta uma informação relativa à realização de um conselho de delegados de turma na escola sede, presidido pelo Diretor do AEM (conforme artigo 154.º do RI). Foram abordados, entre outros assuntos, questões relacionadas com as necessidades de melhoria do espaço escolar (ergonomia), com o relacionamento com professores e colegas e, ainda, com o tipo de escola que estes desejavam ter. Nos inquéritos aplicados pela EAI, os alunos foram questionados relativamente à frequência com que foram solicitados para as referidas sugestões de melhoria. A maioria dos respondentes considerou que tal aconteceu com alguma/muita frequência (78% dos alunos do 4.º ano e 87% dos 6.º e 9.º anos, como se verifica na Figura A9, em anexo). Neste âmbito, 55% dos alunos da

escola sede referiram ter sido bem atendidos pela Direção do AEM “muitas vezes”. 1% referiu “nunca” e 7% “raramente” (cf. Figura A10, em anexo).

No que respeita a eventuais propostas veiculadas pelas associações de pais e EE, todas as associações inquiridas deram uma resposta positiva face à recetividade que sentiram (38% manifestaram um grau de satisfação médio/elevado e 25% muito elevado, conforme Figura A11, em anexo).

Refletindo sobre a promoção, por parte da Direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da Escola, a maioria dos docentes (90%) e não docentes (81%), transmitiram um grau de satisfação médio/elevado (cf. Figura A12, em anexo).

No que respeita às informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos, a opinião dos respondentes é, maioritariamente, positiva, situando-se a maioria das respostas no nível muito elevado (36%, no caso das informações sobre as aprendizagens e 40%, sobre a avaliação). O mesmo sucedeu em relação ao atendimento/apoio aos EE, por parte da Direção do AEM (com 27% de respostas situadas no grau de satisfação muito elevado). Há a registar, contudo, uma percentagem de, aproximadamente, 5% e 10% de EE que indicam um grau de satisfação muito baixo e baixo, respetivamente, face aos três itens em questão (cf. Figura A13, em anexo).

Quando questionados sobre a eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados, todos os docentes se manifestaram positivamente. Registou-se um maior número de respostas com grau de satisfação elevado/muito elevado, nos quatro universos de respondentes adultos (80% dos docentes; 69% dos não docentes; 65% dos EE e 75% das associações de pais e EE, conforme Figura A14, em anexo).

Maioritariamente, os alunos consideraram que a transmissão de informações importantes foi efetuada de forma adequada “muitas vezes” (86% dos alunos do 1.º ciclo e 60% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos) e “às vezes” (12% dos alunos do 1.º ciclo e 32% dos alunos do 2.º e 3.º ciclos), como retrata a Figura A15, em anexo).

### **5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas**

Os órgãos e estruturas do AEM agem segundo princípios e competências claramente definidos nos documentos estruturantes, reunindo com a regularidade definida nos seus regimentos próprios. De acordo com o RI, Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica (Departamentos Curriculares; Conselhos de Docentes; Conselhos de Turma e Conselho de Diretores de Turma) colaboraram com o Conselho Pedagógico (CP) e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promovendo o trabalho colaborativo e realizando a avaliação de desempenho do pessoal docente.

Visando uma liderança partilhada, o Diretor delega aos líderes das estruturas intermédias a responsabilidade da articulação curricular e promove a comunicação e a circulação da informação, garantindo uma efetiva gestão partilhada.

As lideranças intermédias são estruturas determinantes na estruturação de boas práticas, entre as quais se destaca o trabalho colaborativo e a agilização e adequação dos mecanismos de comunicação das decisões da Direção, sendo esta última bastante visível, por exemplo, nas atas de departamento.

Os coordenadores de departamento desempenham uma função de articulação entre as estruturas, transmitindo as decisões do CP aos restantes membros. Estas lideranças intermédias são cruciais, atuando como instrumento de mobilização coletiva e estimulando o trabalho colaborativo, verificando-se nas atas, por exemplo, a constituição de alguns grupos de trabalho.

Os docentes inquiridos pela EAI manifestaram, na sua maioria, um grau de satisfação elevado (43%) e muito elevado (33%), relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a Direção do AEM (apenas 1,5% referiu um grau de satisfação baixo) - cf. Figura A16, em anexo.

#### **5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso**

A visão constante no PE do AEM e os princípios nele enunciados atestam, claramente, a importância que esta UO imprime à existência de equipas educativas que, articulando estratégias e recursos com potencial educativo, favoreçam um ambiente harmonioso e inclusivo e invistam na promoção do sucesso educativo, decorrente de um trabalho contínuo de toda a comunidade educativa, dando enfoque à monitorização dos resultados escolares, com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A maioria dos alunos inquiridos pela EAI referiu realizar, frequentemente, atividades culturais (48% dos alunos do 1.º ciclo e 36% do 2.º e 3.º ciclos), desportivas (49% dos alunos do 1.º ciclo e 35% do 2.º e 3.º ciclos), de solidariedade e cidadania (63% dos alunos do 1.º ciclo e 44% do 2.º e 3.º ciclos). Contudo, no que concerne à realização de trabalhos práticos e experiências, 40% dos alunos do 4.º ano mencionaram que raramente o fizeram e 41% dos alunos do 6.º e 9.º anos fizeram-no, maioritariamente, “às vezes” (cf. Figura A17, em anexo).

A maioria dos docentes e EE manifestou-se satisfeita/muito satisfeita em relação ao incentivo à participação dos alunos nas referidas atividades culturais (78% dos docentes e 60% dos EE); desportivas (68% dos docentes e 57% dos EE) e científicas (55% dos docentes e 48% dos EE). As associações de pais e EE manifestaram uma satisfação elevada nas atividades culturais (50%), mas apenas mediana nas desportivas (63%) e científicas (63%). Há a apontar, contudo, uma percentagem de docentes (entre 1% e 7%) e de EE (entre 15% e 18%) que avaliam este incentivo de forma insatisfatória (cf. Figura A18, em anexo).

#### **5.1.5. Reflexão e trabalho colaborativo entre os docentes**

Em relação ao trabalho colaborativo entre docentes, é notória a concordância entre os quatro universos de respondentes dos inquéritos da EAI, no que respeita a uma opinião positiva (cf. Figura A19, em anexo). Foi manifestado um grau de satisfação maioritariamente elevado/muito elevado (86% dos educadores de infância; 84% dos docentes de 1.º ciclo; 87% de 2.º ciclo; 100% dos docentes a lecionar em simultâneo o 2.º e 3.º ciclos e 90% de 3.º ciclo).

As reuniões de articulação entre docentes de pré-escolar e de 1.º ciclo, que ocorreram no final dos períodos letivos, são um exemplo deste trabalho, tal como sucedeu com as coadjuvações, Grupo de Trabalho de Matemática (GTM), Grupo de Trabalho de Português (GTP), com os Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e muitas das atividades/projetos desenvolvidos a nível de escola ou a nível local, nacional ou internacional, que constarão num capítulo mais adiante.

Em diversas atas analisadas, é salientada a importância da partilha e cooperação entre docentes, na medida em que enriquecem as aprendizagens e estratégias a dinamizar com os alunos, promovendo a melhoria dos seus resultados. A título de exemplo, uma docente do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais partilhou, com os restantes docentes, a sua experiência de coadjuvação no 1.º ciclo, onde procurou fazer a ponte entre 1.º e 2.º ciclos, tendo considerado que seria importante que os restantes elementos do departamento passassem por tal experiência, de modo a ficarem com uma visão mais clara relativamente à forma como os alunos aprendem e interiorizam os conceitos matemáticos, o que ajudaria os docentes a compreenderem o motivo de alguns alunos, por vezes, chegarem ao 2.º ciclo com algumas falhas ao nível de pré-requisitos.

Para além das coadjuvações atrás referidas, há a salientar que foram ainda implementadas coadjuvações interpares em turmas de 3.º e 4.º anos, desenvolvidas pelos respetivos professores titulares de turma. Ao longo do 3.º período, os mesmos continuaram a desenvolver formas colaborativas de trabalho que, segundo eles, se mostraram eficazes e significativas para os alunos. As atividades/tarefas visaram proporcionar mais confiança aos alunos, estimulando-os a pedirem esclarecimento de dúvidas com mais frequência, assim como a promover a sua autonomia.

A EDD registou, através de questionários de monitorização do PADDE, que cerca de metade dos docentes respondentes apresentou/assistiu a partilhas de práticas de utilização das tecnologias digitais do AEM. Outra evidência da colaboração e partilha entre docentes, neste âmbito, são os repositórios de recursos educativos digitais que se encontram alojados no Moodle, nas disciplinas dos vários departamentos, contando com contributos de vários docentes.

Apesar de se constatarem evidências ao nível do trabalho colaborativo e da partilha entre docentes, de acordo com a avaliação da ação 1 de melhoria do PPM “Cooperação entre docentes”, continua a ser necessário um maior investimento e generalização, nomeadamente na articulação entre níveis de educação/ensino.

#### **5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade**

Um dos princípios do PE do AEM assenta na prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade. A diversidade que caracteriza o AEM exige um clima de respeito, mas constitui uma oportunidade para a realização de atividades/projetos que, valorizando-a, permitem desenvolver valores e atitudes sociais de grande importância. O Plano Anual de Atividades (PAA) e o Plano Plurianual de Melhoria (PPM) contou com várias atividades/ações que remaram neste sentido, algumas sugeridas pelas lideranças, outras da iniciativa dos próprios dinamizadores. Neste âmbito, salienta-se a parceria do AEM com o projeto “Mediar para incluir”, do Município de Leiria, que teve como objetivo desenvolver atividades relacionadas com a multiculturalidade, mais direcionadas para alunos imigrantes e de diferentes etnias. Conforme ata do CP, o Diretor salientou que estes projetos se revestem de grande importância na consolidação da nossa identidade, enquanto agrupamento. São de salientar, de igual modo, as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto cultural do AEM, nomeadamente, “Diário de um migrante”, projeto “Olhares”, “Tenho direito a...” e “Uma Casa com Todos”.

Nos inquéritos da EAI, os alunos foram questionados sobre a frequência com que manifestaram respeitar as diferenças entre si e respeitar os adultos que trabalham na escola. A maioria manifestou

que tal só aconteceu “às vezes”, em ambos os ciclos (61% dos alunos do 1.º ciclo e 60% dos 2.º e 3.º ciclos, relativamente ao respeito pelas diferenças entre si; 77% dos alunos do 1.º ciclo e 65% dos 2.º e 3.º ciclos, no que toca ao respeito pelos adultos da escola, conforme Figura A20, em anexo).

Já os respondentes adultos, no que concerne ao grau de satisfação em relação à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos, a maioria manifestou um grau de satisfação elevado/muito elevado (85% dos docentes, 76% dos não docentes, 63% dos EE e 88% das associações de pais e EE, como se pode verificar na Figura A21, em anexo).

#### **5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos**

Um dos domínios de intervenção do SPO, consignados no RI do AEM, é a orientação escolar e profissional dos alunos. Mediante a consulta das atividades do PAA inseridas no GARE e de acordo com o relatório do SPO, constatou-se que tiveram lugar várias ações e foram realizadas diversas atividades relacionadas com a orientação escolar e profissional dos alunos das turmas do 9.º ano de escolaridade, nomeadamente: realização de atividades no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com temas relacionados com decisão de carreira, mundo do trabalho, oferta educativa e formativa; consulta de *sites* de pesquisa de informação sobre cursos dos ensinos secundário e superior; apoio na pré-inscrição em cursos profissionais/de aprendizagem e entrevistas individuais presenciais; visita de estudo à Semana Aberta da Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal; visita de estudo ao 13.º Fórum Emprego e Formação e intervenção junto de quatro alunos de 6.º, 7.º e 8.º anos e respetivo encaminhamento para Cursos de Educação e Formação (CEF) T2 e T3.

Com o objetivo de sensibilizar alunos e EE para a importância do ensino da música, no âmbito da parceria com o AEM, o Orfeão de Leiria realizou junto das escolas do 1.º ciclo sessões de sensibilização para incentivar os alunos a prosseguir o seu percurso no ensino articulado da música.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Cultural do AEM, nomeadamente o trabalho desenvolvido pelo artista residente e o projeto “A música dá trabalho”, contribuiram para dar a conhecer e motivar os alunos envolvidos para a possibilidade de percursos profissionais relacionados com as artes.

Um docente do grupo 550 implementou algumas atividades no âmbito do projeto “Pense Indústria” com as turmas de 3.º ciclo do AEM. O principal objetivo foi sensibilizar, orientar, atrair e capacitar os jovens para as áreas do saber no âmbito da tecnologia, indústria, inovação e empreendedorismo.

#### **5.1.8. Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes**

Um dos princípios constantes no PE do AEM consiste na valorização da capacitação dos docentes, adequada às ações a desenvolver e às necessidades do Agrupamento. De acordo com este documento, o plano de formação do AEM integra o plano do Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas (CFAE) Leirimar (ao qual o AEM pertence), contempla as ações de formação selecionadas pela Escola, de acordo com o PE e o PPM, bem como o Plano de Capacitação TEIP. Agrega ainda os interesses/necessidades dos profissionais desta UO, de modo a permitir o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O Programa para a Transformação Digital das Escolas, previsto no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril) prevê, entre outros, uma forte aposta na capacitação dos docentes, através da implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes. Neste âmbito, ocorreram, ao longo deste ano letivo, oficinas de formação nas quais os docentes interessados se inscreveram, consoante o seu nível de proficiência digital (níveis 1, 2 ou 3), percecionado mediante a resposta à ferramenta de diagnóstico Check-In. De acordo com o CFAE Leirimar, 63 docentes do AEM frequentaram oficinas de capacitação (28 de nível 1; 1 nível 1 e 2; 33 de nível 2; 1 de nível 3), sendo que, destas, 51 corresponderam a ações promovidas por este CFAE.

Além destas, ocorreram diversas ações de formação na modalidade de Ações de Curta Duração (ACD), oficinas ou cursos de formação certificadas pelo CFAE Leirimar, procurando ir ao encontro das necessidades consideradas prioritárias, algumas delas exclusivas para o AEM. A maioria teve, principalmente, relação com as tecnologias digitais e com a avaliação pedagógica (cf. Tabela B1, em anexo). Também o pessoal não docente teve a oportunidade de frequentar várias formações (cf. Tabela B2, em anexo).

Importa referir que, nos inquéritos aplicados pela EAI, o pessoal docente manifestou um grau de satisfação maioritariamente elevado (44%), relativamente à promoção de formação adequada às prioridades. O pessoal não docente considerou-o nos níveis médio/elevado (29% em cada um destes níveis). Contudo, 3% (docentes) e 17% (não docentes), revelaram um grau de satisfação baixo/muito baixo (cf. Figura A22, em anexo).

De acordo com informações da EDD, alguns elementos do pessoal não docente manifestaram o reconhecimento de que necessitavam de formação no âmbito das tecnologias digitais, área que, pelos registos disponíveis, não foi contemplada, este ano, para os mesmos.

No relatório de avaliação da implementação da Estratégia da Educação para a Cidadania, alguns docentes referiram necessidade de formação nesta área, para o desenvolvimento de competências e posterior aplicação na prática letiva.

#### **5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional**

De acordo com o PAA, o AEM integrou diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional que, além do desenvolvimento de competências específicas relacionadas com as atividades de cada projeto, permitiram a transmissão de uma imagem positiva do AEM na comunidade e, alguns deles, como o caso dos projetos Erasmus+, propiciaram um ganho a nível de apetrechamento, por se tratarem de projetos financiados.

O AEM participou, a nível internacional, em 18 projetos eTwinning e 4 projetos Erasmus+ (sendo um deles, simultaneamente, eTwinning e Erasmus+).

A nível local/nacional, é de realçar a adesão de algumas escolas a projetos/atividades como o projeto Eco-Escolas, projeto Pense Indústria, Academia de Líderes Ubuntu, Clubes de Ciência Viva, concurso Gentes e Lugares, etc.

Várias escolas do AEM aderiram a atividades do Projeto Educativo Municipal do concelho de Leiria, como a Assembleia de Pequenos Deputados, Festival de Teatro Juvenil, Teatro de Palmo e Meio, Arte

Palmas, Pequenos Cantores, Empreendedorismo nas Escolas, Incentiv'Arte, LeiriaBike, atividades no âmbito da Rede Cultura, etc.

#### **5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola**

O sentimento de pertença é vital no seio de uma UO. O PE do AEM estabelece como um dos seus princípios o reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens, adotando estratégias para promoção da motivação dos profissionais e das lideranças intermédias.

Em algumas atas de CP, é visível o enaltecimento, por parte do Diretor, do trabalho desenvolvido e empenho demonstrado pelos docentes envolvidos em projetos, concursos ou candidaturas, bem como pela participação/envolvimento dos alunos e resultados por eles alcançados.

Neste âmbito, a EAI inquiriu tanto docentes como não docentes, procurando perceber o seu sentimento de valorização e reconhecimento. A maioria do pessoal docente (89%) e não docente (76%) sentiu que os seus contributos para o bom funcionamento da escola foram valorizados/bastante valorizados, por parte das lideranças intermédias (cf. Figura A23, em anexo).

Relativamente ao reconhecimento e valorização do trabalho do pessoal não docente por parte da comunidade escolar, a maioria manifestou um grau de satisfação elevado (24%) e muito elevado (31%), tendo 14% dado uma resposta negativa (cf. Figura A24, em anexo).

Docentes e não docentes mostraram-se, maioritariamente, agradados/muito agradados em trabalhar na sua escola/AEM (88%, docentes e 76%, não docentes). Deste universo, 3% e 7%, manifestou, respetivamente, desagrado (cf. Figura A25, em anexo).

Tendo surgido como pertinente colocar uma questão semelhante aos alunos, constatou-se que a maioria considerou gostar muito da sua escola (80% dos alunos do 1.º ciclo e 53% dos 2.º e 3.º ciclos). Surgiu apenas 1% de respostas negativas, no 1.º ciclo, e 11% nos 2.º e 3.º ciclos (cf. Figura A26, em anexo).

Os alunos foram questionados relativamente à frequência com que os adultos os ajudam, quando necessitam de apoio. Verificou-se que a maioria (74% dos alunos do 1.º ciclo e 51% dos 2.º e 3.º ciclos) considerou ser apoiada pelos adultos muitas vezes, tendo 6% dado uma resposta negativa (cf. Figura A27, em anexo).

#### **Espaços escolares**

Foi pedida a opinião de docentes, não docentes, alunos, EE e associações de pais e EE relativamente aos diferentes espaços, serviços e recursos que fazem parte do AEM.

Através dos inquéritos aplicados, foi possível constatar que a maioria dos alunos avaliou positivamente o cuidado, segurança e higiene dos espaços escolares, bem como a existência dos equipamentos necessários. Os alunos do 4.º ano responderam, maioritariamente, a opção "muitas vezes" (61% no que respeita ao cuidado; 72% relativamente à segurança; 69% em relação à higiene e 58% no que respeita à existência dos equipamentos necessários). Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos responderam, na sua maioria, "às vezes" (54% em relação ao cuidado; 55% relativamente à segurança; 55% no que respeita à higiene

e 48% face à existência dos equipamentos necessários). As respostas negativas do 1.º ciclo foram muito residuais (1% na segurança e 2% nos equipamentos necessários) e as de 2.º e 3.º ciclos, embora em número reduzido, recaíram principalmente no cuidado (18%) e higiene (34%), conforme Figura A28, em anexo).

No que respeita aos restantes respondentes, como é visível na Figura A29 (em anexo), verificou-se que a maioria manifestou um grau de satisfação elevado/muito elevado face ao estado de conservação (48% dos docentes, 45% dos não docentes, 52% dos EE e 75% das associações de pais e EE), segurança (72% dos docentes, 69% dos não docentes, 59% dos EE e 75% das associações de pais e EE) e higiene dos espaços escolares (79% dos docentes, 36% dos não docentes, 57% dos EE e 75% das associações de pais e EE, sendo curioso que 57% do pessoal não docente assinalou a resposta “não sei”). Relativamente à existência dos equipamentos necessários, a maioria do pessoal não docente e dos EE demonstrou, também, um grau de satisfação elevado/muito elevado (50% e 47%, respetivamente), à exceção dos docentes (onde 45% manifestou um nível médio) e das associações de pais e EE (onde 50% manifestou um grau de satisfação elevado/muito elevado e 50% um nível baixo), conforme Figura A30, em anexo.

Denota-se alguma preocupação por parte das lideranças na melhoria das condições das escolas, visível em ações como a aquisição de mobiliário para equipar salas de aula da escola sede e algum equipamento digital, bem como a colocação de postes para posterior instalação de caixotes do lixo, oferecidos pela Associação de Pais.

Em relação à segurança, mediante o relatório da escola sede realizado pela equipa responsável, é salientado o facto de o treino de evacuação ter obtido resultados muito positivos, uma vez que a escola tem sido evacuada em tempos abaixo dos 5 minutos. Este relatório salienta, como aspeto muito positivo, e no que concerne ao Pavilhão Polidesportivo de Marrazes, a boa colaboração com a União das Freguesias de Marrazes e Barosa, sua proprietária.

Salienta-se a necessidade de melhorar as condições no ginásio e outros espaços desportivos da escola sede, conforme é referido em ata de CP, nomeadamente a substituição e montagem das balizas no campo sintético, a necessidade de uma arca frigorífica e a colocação de um telefone no ginásio.

### **Serviços/recursos**

Quando questionados relativamente ao grau de satisfação face aos serviços/recursos do AEM, os alunos do 1.º ciclo, incluindo as respostas “não sei” (que foram dadas em número elevado em determinados itens, por não se aplicarem ou não serem do seu conhecimento), a maioria manifestou-se muito satisfeita em relação ao SPO (2%); terapia da fala (6%); terapia ocupacional (2%); apoios educativos/coadjuvação (67%); educação especial (19%); animação cultural (54%); bibliotecas escolares/baús (47%); componente de apoio à família (CAF) (21%) e atividades de enriquecimento curricular (AEC) (48%). No que respeita ao serviço de almoços, a maioria mostrou-se apenas satisfeita (51%) e (19%) pouco satisfeita (cf. Figura A31, em anexo).

No caso dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, incluindo igualmente as respostas “não sei”, o grau de satisfação elevado recaiu nos serviços de reprografia/papelaria (57%); SPO (29%); animação cultural (35%) e biblioteca escolar (55%), seguindo-se a menção de satisfeito para a cantina (34%); serviços administrativos (47%); terapia da fala (13%); terapia ocupacional (12%); apoios educativos/coadjuvação (30%); educação especial (15%) e Gabinete de Mediação Escolar (GAMED) (31%). É de salientar que, no

que respeita à cantina, há 22% de respostas no nível “pouco satisfeito” e 14% no “insatisfeito” (cf. Figura A32, em anexo).

No que respeita aos docentes, a maioria das respostas foi positiva, prevalecendo o grau de satisfação elevado/muito elevado em relação a todos os serviços/recursos: bar (38%); cantina/serviço de almoços (23%); reprografia/papelaria (65%); serviços administrativos (89%); serviço social (52%); SPO (44%); terapia da fala (34%); terapia ocupacional (23%); apoios educativos/coadjuvação (54%); educação especial (61%); Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) (57%); animação cultural (71%); bibliotecas escolares/baús (78%); GAMED (30%); Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) (23%); CAF (27%) e AEC (23%). As respostas negativas foram diminutas (entre 1% e 8%), destacando-se, com grau de satisfação baixo, o SPO (8%), EMAEI (6%), animação cultural (5%) e bibliotecas escolares/baús (5%), conforme Figura A33, em anexo.

A maioria das respostas do pessoal não docente foi também positiva, prevalecendo o grau de satisfação elevado/muito elevado em relação a todos os serviços/recursos que lhes foram questionados: bar (38%); cantina/serviço de almoços (38%); reprografia/papelaria (48%); serviços administrativos (71%); bibliotecas escolares/baús (62%). Contudo, é de salientar a percentagem de respostas negativas, com grau de satisfação baixo/muito baixo: bar (12%); cantina/serviço de almoços (14%); reprografia/papelaria (15%); serviços administrativos (15%); bibliotecas escolares/baús (9%), como se verifica na Figura A34, em anexo.

Os EE deram, igualmente, respostas maioritariamente positivas, imperando o grau de satisfação elevado/muito elevado relativamente a todos os serviços/recursos, como é visível na Figura A35 (em anexo): cantina/serviço de almoços (45%); serviços administrativos (57%); serviço social (31%); SPO (22%); terapia da fala (15%); terapia ocupacional (16%); apoios educativos/coadjuvação (30%); educação especial (16%); EMAEI (22%); animação cultural (42%); bibliotecas escolares/baús (47%); GAMED (20%); AAAF (33%); CAF (27%) e AEC (32%). São de realçar, porém, as respostas negativas, com grau de satisfação baixo/muito baixo, em todos os serviços/recursos: cantina/serviço de almoços (22%); serviços administrativos (13%); serviço social (13%), SPO (17%); terapia da fala (15%); terapia ocupacional (14%); apoios educativos/coadjuvação (13%); educação especial (13%); EMAEI (13%); animação cultural (13%); bibliotecas escolares/baús (13%); GAMED (13%); AAAF (12%); CAF (13%) e AEC (15%).

As respostas das associações de pais e EE foram, de igual modo, na sua maioria positivas (cf. Figura A36, em anexo), embora não se tenham verificado níveis elevados/muito elevados de satisfação em todos os serviços/recursos, como os restantes respondentes, mas sim nos seguintes: serviços administrativos (76%); serviço social (63%); SPO (50%); terapia da fala (38%); terapia ocupacional (38%); educação especial (38%); EMAEI (38%); animação cultural (38%); GAMED (25%); AAAF (50%) e CAF (75%). Observou-se um nível de satisfação maioritariamente médio no serviço de almoços/cantina (63%); bibliotecas escolares/baús (38%) e AEC (38%), tendo os apoios educativos/coadjuvação obtido uma percentagem igual no nível médio e elevado (38%). São de realçar as respostas negativas, com grau de satisfação baixo/muito baixo, que se verificaram nos seguintes serviços/recursos: cantina/serviço de almoços (26%); SPO (13%), terapia da fala (13%); terapia ocupacional (13%); educação especial (13%); animação cultural (13%); bibliotecas escolares/baús (13%) e AEC (26%).

Foi comum a todos os respondentes um destaque nas respostas negativas, relativamente ao serviço de almoços/cantina, e, no caso das associações de pais e EE, nas AEC.

Salienta-se a procura de estratégias, ao longo do ano, para melhorar o funcionamento do refeitório na escola sede, nomeadamente a aprovação, pelo CP de 20/10/2021, do alargamento do horário de funcionamento deste serviço.

No que respeita às salas de aula da escola sede, foi adquirido mobiliário (mesas e cadeiras) para equipar completamente 8 salas, tendo sido mencionado, também em reunião de CP, que a preocupação com a ergonomia do mobiliário destinado aos alunos, resultaria numa melhoria das condições de conforto dos alunos e melhores condições de trabalho para os professores.

A Associação de Pais e EE das escolas de Marrazes adquiriu, também, para a escola sede, purificadores de ar para 35 salas de aula, sala dos professores e biblioteca.

### **Recursos humanos**

Perante a questão da EAI colocada aos respondentes adultos, relativamente à existência de recursos humanos em número suficiente face às necessidades, docentes e não docentes posicionaram-se de forma semelhante na avaliação que fizeram, situada maioritariamente num nível médio/elevado de satisfação (70% dos docentes e 69% dos não docentes). Registou-se um total de respostas negativas de 29% e 24%, respetivamente. Os EE totalizaram 59% de respostas positivas e 28% de respostas negativas. Foram as associações de pais e EE que avaliaram de forma mais positiva este parâmetro, tendo contabilizado 75% de respostas médias/elevadas e 13% baixas (cf. Figura A37, em anexo).

A maioria dos alunos questionados, manifestou uma opinião positiva relativamente à existência de assistentes operacionais em número suficiente (77% dos alunos do 1.º ciclo e 69% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos), como é possível verificar na Figura A38, anexo.

O pessoal não docente fez uma apreciação positiva dos critérios de distribuição de serviço (67%). 17% demonstrou um grau de satisfação baixo (cf. Figura A39, em anexo)

Neste âmbito, é de mencionar uma preocupação plasmada numa ata de CP, relativa à excessiva rotatividade e fraca motivação observada por parte dos Assistentes Operacionais (AO) colocados pelo Município, que contratou para o efeito uma empresa de trabalho temporário. Foi ainda sublinhada a necessidade de ser criada uma bolsa de recrutamento de AO, de modo a existir, nas escolas, pessoal mais qualificado e com melhor remuneração.

## **6. Eixo 2: Gestão Curricular**

### **6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa**

#### **6.1.1. Avaliação interna**

##### **Educação pré-escolar**

Na EPE, as aprendizagens são monitorizadas de forma contínua pelos docentes titulares de grupo, de acordo com o documento de 2016 das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE). Neste nível, considera-se que a avaliação não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança,

nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Assim, foram utilizadas grelhas de registo de observação/aptidões ao longo de todo o ano, as quais sustentaram a elaboração da síntese descritiva onde foi avaliado qualitativamente o desempenho das crianças nas diferentes áreas.

Relativamente às problemáticas identificadas, de acordo com a síntese de avaliação global da EPE, verificou-se que, ao longo do ano letivo, houve ligeiras variações, sendo que no final do ano letivo foram referenciadas 54 crianças, com especial enfoque para as problemáticas relacionadas com a linguagem (71% do total). Os apoios dados a estas crianças baseiam-se em diferentes áreas de intervenção, sendo que algumas crianças usufruíram, em simultâneo, de mais do que um apoio (como se pode verificar na Tabela 12). Nesta faixa etária, verifica-se uma preocupação nesta intervenção mais precoce pelo apoio direto dado pelos técnicos especializados do AEM.

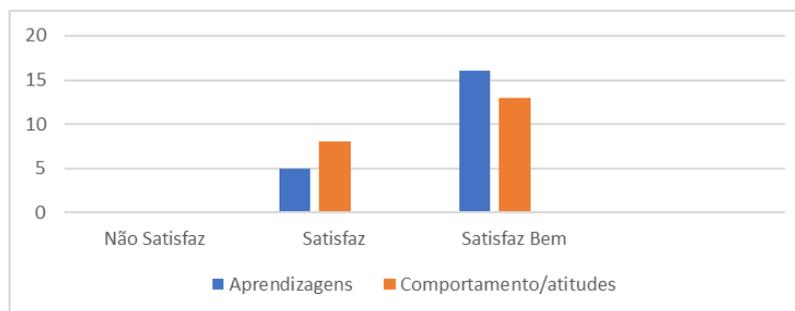
**Tabela 12. Apoios na educação pré-escolar**

Intervenção Precoce	Terapia da Fala		Terapia Ocupacional		SPO	Educação Especial
	AEM	Externa	AEM	Externa		
14	9	22	10	5	2	1

Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

Na avaliação global efetuada, tanto no que concerne às aprendizagens, como ao comportamento/atitudes, prevaleceu a avaliação de Satisfaz Bem (24% e 76%, respetivamente nas aprendizagens, 38% e 62%, nos comportamentos/atitudes, conforme Figura 1).

**Figura 1. Avaliação global da educação pré-escolar**



Fonte: Síntese de avaliação global da EPE

### 1.º ciclo

No presente ano letivo, verificou-se que a percentagem total de alunos a transitar sem níveis inferiores a três foi de 93,2%, registando-se um valor aproximado nos 1.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade (cf. Tabela 13).

Os que transitaram com menções insuficientes corresponderam a 4,6%. Foi no 2.º ano que se registou um número mais elevado de alunos com esta menção insuficiente (8,1%). Foi igualmente no 2.º ano que se registou um maior número de retenções (15).

É de salientar que, pelas informações constantes no relatório de Avaliação Interna do anterior ano letivo, tinham transitado 25 alunos do 1.º ano com menção insuficiente, dado não haver lugar a retenção neste ano de escolaridade, conforme a legislação em vigor, facto que leva a crer que vários destes alunos poderão fazer parte das percentagens mencionadas. O número elevado de menções insuficientes que se verificam este ano letivo, no grupo de alunos de 1.º ano (6,9%), faz antever a probabilidade de ocorrer uma situação semelhante no próximo ano.

**Tabela 13. Alunos de 1.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem menções insuficientes		Com menções insuficientes		Total			
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.º	231	215	93	16	6,9	231	100	0	0
2.º	234	200	85,5	19	8,1	219	93,6	15	6,4
3.º	240	234	97,5	4	1,6	238	99,2	2	0,8
4.º	220	213	96,8	4	1,8	217	98,6	3	1,4
<b>Total</b>	<b>925</b>	<b>862</b>	<b>93,2</b>	<b>43</b>	<b>4,6</b>	<b>905</b>	<b>97,8</b>	<b>20</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Dados da coordenadora do 1.º ciclo

Nota: 47 alunos do 1.º ciclo não foram avaliados

No 1.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 14, a taxa de sucesso escolar foi constante e muito elevada (média de 97,1%). Embora com valores percentuais elevados, o 2.º ano de escolaridade foi o que registou valores mais baixos.

Comparando com os anos letivos anteriores, verifica-se um aumento na percentagem relativa à qualidade do sucesso em todos os anos de escolaridade, à exceção do 2.º ano.

**Tabela 14. Taxa de sucesso escolar do 1.º ciclo**

Indicador	Classificação alcançada			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Taxa de sucesso escolar	97,7%	96,9%	96,1%	97,8%
% alunos com positiva a todas as disciplinas	88,2%	88,0%	86,6%	93,2%
Ano de escolaridade	1.º	89,1%	88,4%	87,9%
	2.º	79,8%	86,3%	87,2%
	3.º	92,5%	88,0%	86,7%
	4.º	91,4%	89,6%	85,1%

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2020/2021 e dados da coordenadora do 1.º ciclo

## 2.º ciclo

No 2.º ciclo, 73,9% dos alunos transitaram sem níveis inferiores a três e 23,2% com níveis inferiores a três. No 5.º ano, a percentagem de alunos que transitou com níveis inferiores a três foi superior à do 6.º ano. Contudo, a percentagem de retenções foi maior no 6.º ano (cf. Tabela 15).

Tabela 15. Alunos de 2.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 / decisão do CT		Total		N.º	%
		N.º	%	N.º	%	N.º	%		
5.º	186	136	73,1	47	25,3	183	98,4	3	1,6
6.º	155	116	74,8	32	20,6	148	95,4	7	4,5
<b>Total</b>	<b>341</b>	<b>252</b>	<b>73,9</b>	<b>79</b>	<b>23,2</b>	<b>331</b>	<b>97</b>	<b>10</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

Nota: 8 alunos do 2.º ciclo não foram avaliados

No 2.º ciclo, ao longo do último quadriénio, como consta na Tabela 16, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 96,5%).

Como é visível na tabela 16, no último biénio, verificou-se um ligeiro aumento de 0,3% na taxa de sucesso global, em relação ao ano transato. No entanto, a qualidade do sucesso sofreu uma diminuição total de 6%, correspondente a ambos os anos de escolaridade. Contudo, há a salientar a descida de 10,1% na qualidade do sucesso escolar no 5.º ano de escolaridade.

Tabela 16. Taxa de sucesso escolar do 2.º ciclo

Indicador	% anual			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Taxa de sucesso escolar	95,1%	97,4%	96,7%	97%
% alunos com níveis $\geq 3$ a todas as disciplinas	71,3%	73,4%	79,9%	73,9%
Ano de escolaridade	5.º	64,5%	72,9%	83,2%
	6.º	78,1%	73,8%	77,1%

Fonte: Relatório de Avaliação Interna 2020/2021 e relatório da coordenadora dos DT

### 3.º ciclo

No 3.º ciclo, 58,2% dos alunos transitaram sem qualquer nível inferior a três e 36,1% transitaram com níveis inferiores a três. Foi no 7.º ano que este último valor foi mais elevado (cf. Tabela 17). Ocorreram mais retenções nos 7.º e 9.º anos (7, em ambos).

Tabela 17. Alunos de 3.º ciclo que transitaram/retidos, por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N.º de alunos	Alunos que transitaram						Alunos retidos	
		Sem níveis < 3		Com níveis < 3 / Decisão do CT		Total		N.º	%
		N.º	%	N.º	%	N.º	%		
7.º	116	57	49,1	52	44,8	109	94	7	6
8.º	92	59	64,1	30	32,6	89	96,7	3	3,3

<b>9.º</b>	91	58	63,7	26	28,57	84	92,3	7	7,7
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>174</b>	<b>58,2</b>	<b>108</b>	<b>36,1</b>	<b>282</b>	<b>94,3</b>	<b>17</b>	<b>5,7</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT  
Nota: 8 alunos do 3.º ciclo não foram avaliados

No 3.º ciclo, ao longo do último quadriénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 94,4%). Comparando os resultados dos 7.º, 8.º e 9.º anos, constata-se que no 7.º ano houve um decréscimo na qualidade do sucesso escolar. No que respeita aos 8.º e 9.º anos, a referida qualidade apresenta um crescimento positivo, sendo mais significativo no 9.º ano (cf. Tabela 18).

No que respeita ao último biénio, no 7.º ano de escolaridade, a qualidade do sucesso escolar registou um decréscimo de 17,2%. Já nos 8.º e 9.º anos, a referida qualidade evoluiu positivamente.

**Tabela 18. Taxa de sucesso escolar do 3.º ciclo**

Indicador	% anual				
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	
<b>Taxa de sucesso escolar</b>	92,8%	97,3%	93,3%	94,3%	
<b>% alunos com níveis <math>\geq 3</math> a todas as disciplinas</b>	52,4%	50,3%	63,4%	58,2%	
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>7.º</b>	67,5%	45,7%	66,3%	49,1%
	<b>8.º</b>	50%	47,1%	60,8%	64,1%
	<b>9.º</b>	39,3%	54,7%	62,8%	63,7%

Fonte: Relatório da Avaliação Interna 2020/2021 e dados da coordenadora dos DT

### Cumprimento de metas

As metas para o presente ano letivo foram definidas com base no histórico dos três últimos anos, considerando a média dos resultados obtidos.

#### 1.º ciclo

No que concerne ao cumprimento das metas no 1.º ciclo, verifica-se que, no 1.º ano, foram superadas a Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física. Contudo, ficaram aquém nas disciplinas de Português e Matemática. No 2.º ano, as metas foram superadas nas disciplinas de Português, Educação Artística e Educação Física, tendo as restantes ficado aquém das metas definidas. Nos 3.º e 4.º anos, foram superadas a todas as disciplinas (cf. Tabela 19).

**Tabela 19. Cumprimento das metas - 1.º ciclo**

1.º ciclo	Português	Matemática	Est. Meio	E. Artística	E. Física	Inglês	
<b>1.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>91</b>	<b>93</b>	<b>97</b>	<b>99</b>	<b>99</b>	-
	<b>%</b>	89,6	92,2	98,7	100	100	-
<b>2.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>95</b>	<b>97</b>	<b>97</b>	-

	%	89,3	86,3	92,7	98,7	99,6	-
3.º ano	Meta	94	93	98	99	99	97
	%	95	95	99,2	100	100	99,6
4.º ano	Meta	96	91	97	99	99	98
	%	96,8	91,8	98,6	100	100	98,6

Fonte: PE e GIAE

**2.º ciclo**

No 2.º ciclo, todas as disciplinas superaram as metas definidas. No 5.º ano, verificou-se um desvio positivo significativo nas disciplinas de HGP (14,5%) e Português (9,5%). No 6.º ano, todas as metas definidas para as disciplinas foram igualmente superadas, verificando-se um desvio positivo a Português (11,8%), Inglês, HGP (7,2%) e na Oficina do Tempo (OT) (12,4%). No que respeita à OT, é de assinalar a taxa de sucesso (97,4%) alcançada pelos alunos que, de acordo com a ata de departamento de Ciências Sociais e Humanas, revela uma clara indicação do empenho dos alunos nesta área, o que tem contribuído, de forma significativa, para a obtenção de bons resultados também na disciplina de HGP (92,2%), no 6.º ano (cf. Tabela 20).

**Tabela 20. Cumprimento das metas - 2.º ciclo**

2.º ciclo	PORT	ING	HGP	MAT	CNA	EDV	ETL	EDM	EDF	EMRC	TIC	CDD	Oficina de Investigação e Experimentação (OIE)	Oficina do Tempo (OT)	
5.º ano	Meta	83	85	85	77	94	94	94	94	94	95	95	90	85	-
	%	92,5	85,9	99,5	83,3	94,6	99,5	98,3	98,3	99,5	100	98,3	98,4	99,5	-
6.º ano	Meta	83	85	85	80	90	94	94	94	94	95	95	90	-	85
	%	94,8	92,2	92,2	83,2	94,2	96,8	99,3	97,2	96,7	100	96,4	97,4	-	97,4

Fonte: PE e GIAE

**3.º ciclo**

No 7.º ano, as metas foram superadas, à exceção das disciplinas de Português (9,1%), Inglês (0,2%), Matemática (13,8%), CN (2,9%) e FQ (1,7%). É de salientar os resultados obtidos na disciplina de Francês (17,4%) e de História (12,7%), as quais superaram significativamente as metas definidas. No que concerne à Oficina Criativa de Francês, também a meta foi superada (11,4%), o que terá tido uma correlação com os resultados obtidos na disciplina de Francês. No 8.º ano, apenas a disciplina de Inglês (3,1%) não viu a sua meta superada. Nas restantes disciplinas, as metas foram ultrapassadas, destacando-se as disciplinas de Francês (18,6%) e de Matemática (19%), nas quais foram largamente ultrapassadas. Relativamente à Oficina de Leitura e Escrita, a meta foi ultrapassada (10,7%), tendo contribuído positivamente para os resultados obtidos a Português. No 9.º ano, a maioria das metas definidas foram amplamente superadas, salientando-se a disciplina de Matemática (17,9%). Contudo, as disciplinas de Inglês (1,2%) e de Físico-Química (1,7%) obtiveram resultados que se situam abaixo das metas apontadas. No que respeita à Oficina de Números, também a meta foi amplamente ultrapassada

(38,9%), podendo concluir-se que terá tido uma influência direta nos resultados obtidos pelos alunos na disciplina de Matemática (cf. Tabela 21).

**Tabela 21. Cumprimento das metas - 3.º ciclo**

3.º ciclo	PORT	ING	FR	HIST	GEO	MAT	CNA	FQ	EDV	EDF	EMRC	TIC	CDD	CEA Artes	Oficina criativa francês	Oficina leitura e escrita	Oficina de n.ºs	
<b>7.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>85</b>	<b>83</b>	<b>80</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>69</b>	<b>90</b>	<b>87</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>94</b>	<b>86</b>	-	-
	<b>%</b>	75,9	82,8	97,4	95,7	85,3	55,2	87,1	85,3	96,3	96,5	97,5	97,2	99,1	97,2	97,4	-	-
<b>8.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>80</b>	<b>82</b>	<b>77</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>56</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>85</b>	<b>94</b>	-	<b>86</b>	-
	<b>%</b>	88	78,9	95,6	89	94,4	75	97,8	93,4	98,9	93,3	100	98,8	95,6	100	-	96,7	-
<b>9.º ano</b>	<b>Meta</b>	<b>86</b>	<b>83</b>	<b>80</b>	<b>85</b>	<b>85</b>	<b>56</b>	<b>94</b>	<b>96</b>	<b>94</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>94</b>	-	-	<b>60</b>
	<b>%</b>	87,5	81,8	88,5	93,2	96,6	73,9	97,7	94,3	100	100	100	100	97,7	100	-	-	98,9

Fonte: PPM e GIAE

### Quadro de Mérito

De acordo com o artigo 172.º do RI, podem ser atribuídos prémios de mérito a alunos que reúnem as condições estipuladas. No presente ano letivo, obtiveram esta atribuição 95 alunos do AEM, conforme Tabela 22, sendo de salientar um aumento no 1.º ciclo. Contrariamente, assistiu-se a uma redução de alunos a quem foi atribuído o referido prémio, nos 2.º e 3.º ciclos.

**Tabela 22. Alunos com prémios de mérito**

Ano Letivo	1.º ciclo (4.º ano)		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>2020/2021</b>	23	8,7	55	18,5	26	9,3
<b>2021/2022</b>	28	10,7	43	12,3	24	7,8

Fonte: PPM

### 6.1.2. Avaliação Externa

De acordo com o Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março, as provas finais do ensino básico centram-se na finalidade de acompanhamento e balanço das aprendizagens no final do ensino básico, contribuindo para uma implementação ainda mais sustentada do segundo ano do Plano 21|23 Escola+, afastando-se, neste quadro excecional, os seus impactos no percurso dos alunos que reúnam condições de aprovação. Contudo, de acordo com o artigo 4.º do referido DL, 3 alunos realizaram as provas de Português e de Matemática.

A Tabela 23 apresenta os dados da avaliação interna e externa dos alunos do 9.º ano.

No que respeita a Português, nos resultados finais da avaliação interna, a maioria dos alunos obteve nível 3 (52,2%), seguido de nível 4 (32,9%), nível 2 (12,5%) e nível 5 (2,2%). Na disciplina de Matemática, os resultados da avaliação final interna situaram-se, maioritariamente, no nível 3 (45,4%), seguindo-se o nível 4 (27,2%), nível 2 (26,1%) e nível 5 (1,1%). Não foi atribuído nível 1 às duas disciplinas.

No que respeita à avaliação externa, apenas dois alunos obtiveram nível 2 nas duas disciplinas atrás referidas. Contudo, o processo de avaliação externa não se encontra terminado, à data de conclusão do presente relatório de avaliação interna, devido ao facto de uma aluna ainda se encontrar a realizar as provas da 2.ª fase, razão pela qual não existem dados que permitam uma análise comparativa entre a avaliação interna e a externa.

**Tabela 23. Dados da avaliação interna e externa - 9.º ano**

Nível	Português		Matemática	
	Av. Interna	Av. Externa	Av. Interna	Av. Externa
1	0	0	0	0
2	11	2	23	2
3	46	0	40	0
4	29	0	24	0
5	2	0	1	0
<b>Total de alunos</b>	<b>88</b>	<b>2</b>	<b>88</b>	<b>2</b>

Fonte: GIAE e Serviços Administrativos

## 6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar

Um dos princípios do PE assenta na aposta na prevenção, em detrimento da remediação. Neste sentido, o AEM procurou, como é seu objetivo prioritário, prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos, por meio de diversas ações. Salienta-se a intervenção dos SPO, da EMAEI, do GAMED, do Serviço Social e da equipa do plano cultural do AEM, nomeadamente as ações relacionadas com a orientação escolar e vocacional mencionadas anteriormente (capítulo 5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos), o programa de mentorias, bem como atividades como a Academia de Líderes Ubuntu e um vasto conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de mediação cultural e artística do AEM.

Não obstante tais intervenções de impacto positivo, apresenta-se, de seguida, a situação do AEM face ao absentismo, abandono escolar e indisciplina.

### 6.2.1. Absentismo

Dos alunos retidos, registaram-se 2 349 faltas injustificadas, que ocorreram, maioritariamente, no 7.º ano, conforme a Tabela 24. O excesso de faltas constituiu o motivo da retenção de 3 alunos do 2.º ciclo e de 3 do 3.º ciclo (art.º 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro).

**Tabela 24. N.º de faltas injustificadas dos alunos retidos, por ano de escolaridade**

	1.º ciclo				2.º ciclo			3.º ciclo	
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>N.º de faltas</b>	0	2	0	2	383	245	1 111	542	64
<b>Total</b>	<b>4</b>				<b>628</b>			<b>1 717</b>	

Fonte: GIAE

De acordo com os dados do relatório TEIP constantes na Tabela 25, ao longo do último quadriénio, a média de faltas injustificadas, de um modo geral, pautou-se por ligeiras subidas em todos os ciclos. Contudo, da análise do último biénio, verifica-se que a média de faltas injustificadas diminuiu no 1.º ciclo (0,12) e no 2.º ciclo (2,19), relativamente ao ano anterior, tendo aumentado no 3.º ciclo (0,61).

Tabela 25. Média de faltas injustificadas

Ano Letivo	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º de inscritos	Média de faltas	N.º de inscritos	Média de faltas	N.º de inscritos	Média de faltas
2018/2019	891	0,03	353	0,09	279	0,84
2019/2020	915	0,06	341	0,99	306	1,80
2020/2021	935	0,18	310	3,99	289	4,98
2021/2022	949	0,06	349	1,80	307	5,59

Fonte: Relatório TEIP

### 6.2.2. Abandono escolar

Ao longo do último quadriénio, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar apresenta valores muito baixos, e com tendência para uma descida, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos (cf. Tabela 26).

Tabela 26. Taxa de interrupção precoce do percurso escolar

Ano Letivo	Abandono								
	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%	N.º de inscritos	N.º	%
2018/2019	891	0	0,0	353	5	1,4	279	5	1,8
2019/2020	915	0	0,0	341	2	0,6	306	0	0,0
2020/2021	935	0	0,0	310	1	0,3	289	0	0,0
2021/2022	972	0	0,0	349	1	0,3	307	1	0,3

Fonte: Relatório TEIP

### 6.2.3. Clima de sala de aula

O Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro) e o RI do AEM orientam os alunos, seus EE e restantes elementos da comunidade educativa, relativamente à disciplina, à qualificação de infração e consequentes medidas disciplinares.

No 1.º ciclo, registou-se, neste ano letivo, 1 aluno envolvido em mais do que uma ocorrência disciplinar. No 2.º ciclo, dos 23 alunos constantes na tabela que se segue, 8 corresponderam a alunos reincidentes. No 3.º ciclo, registou-se um número elevado de alunos envolvidos (53), maioritariamente no 7.º ano (cf. Tabela 27).

**Tabela 27. Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ano de escolaridade**

	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
<b>1 ocorrência</b>	0	0	0	0	4	11	11	4	7
<b>2 ou + ocorrências</b>	0	0	0	1	2	6	23	6	2
<b>Total</b>	0	0	0	1	6	17	34	10	9

Fonte: GIAE

Comparativamente às ocorrências do passado ano letivo, verifica-se que, no 1.º ciclo, se registou uma diminuição de 0,2% na percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula, bem como no 2.º ciclo, onde a diminuição foi de 0,6%. No 3.º ciclo, porém, registou-se um aumento de 3,9% (cf. Tabela 28).

**Tabela 28. Percentagem de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, por ciclo**

	2020/2021			2021/2022		
	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
<b>1 ocorrência</b>	0%	2,6%	4,6%	0%	4,3%	7,2%
<b>2 ou + ocorrências</b>	0,3%	4,6%	8,8%	0,1%	2,3%	10,1%
<b>Total</b>	0,3%	7,2%	13,4%	0,1%	6,6%	17,3%

Fonte: Relatório de avaliação interna 2020/2021 e GIAE

Quando questionados, pela EAI, acerca do cumprimento de regras, 89% dos alunos do 4.º ano consideraram que as regras da escola apenas são cumpridas “às vezes”. Para os alunos dos 6.º e 9.º anos, este valor correspondeu a 60%. Apenas uma pequena percentagem considerou que tal aconteceu “muitas vezes” (6% e 5%, respetivamente), sendo de realçar que 34% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos apontaram que o cumprimento nunca ou raramente aconteceu (cf. Figura A40, em anexo).

Quanto aos adultos, um elevado número de respondentes (superior a 80%) apresentou uma opinião positiva relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos, tendo muitos demonstrado um grau de satisfação elevado/muito elevado (69% dos docentes, 50% dos não docentes, 58% dos EE e 88% das associações de pais e EE). As opiniões negativas corresponderam a 5% dos docentes, 10% dos não docentes e 12% dos EE (cf. Figura A41, em anexo).

Neste seguimento, os alunos foram questionados em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. Os do 1.º ciclo mostraram uma opinião mormente bastante positiva (com 83% a referir que tal aconteceu “muitas vezes” e os restantes “às vezes”, não havendo a registar respostas negativas). No caso dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, o valor mais elevado correspondeu a 44%, sendo que 38% consideraram que esta preocupação ocorreu apenas “às vezes”, registando-se 14% de respostas negativas neste nível (cf. Figura A42, em anexo).

Foi solicitado aos alunos que se manifestassem sobre o facto de se sentirem seguros na escola. A maioria dos do 1.º ciclo opinaram de forma bastante positiva (62% indicaram “muitas vezes”), tendo 36% respondido “às vezes” e apenas 2% “raramente”. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos indicaram, em

percentagem semelhante, que o sentiram “muitas vezes” (42%) e “às vezes” (41%). Contudo, há a registar, 11% que responderam “raramente” e 5% “nunca” (cf. Figura A43, em anexo).

No que respeita aos adultos respondentes, os docentes e não docentes manifestaram uma opinião quase coincidente em relação à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina. As respostas foram, maioritariamente, incluídas num nível elevado/muito elevado. (67% e 69%, respetivamente), seguindo-se os EE (45%). Registaram-se algumas respostas negativas. As associações de pais e EE, apesar de não revelarem respostas negativas, apresentaram uma opinião prevalente no nível médio (63%), conforme Figura A44, em anexo.

#### 6.2.4. Inclusão escolar e social dos alunos

A inclusão é um processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. No sentido de promover a participação e a melhoria das aprendizagens dos alunos, foram mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que, de acordo com o ponto 1 do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Estas medidas organizam-se em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

##### Alunos com medidas universais

Mediante a análise dos dados constantes na Tabela 29, pode concluir-se que a implementação das medidas universais foi eficaz, dado que 92% dos alunos do 1.º ciclo, 92,2% dos alunos do 2.º ciclo e 92,8% do 3.º, transitaram de ano.

**Tabela 29. Alunos com medidas universais**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	19	8,0	11	7,8	13	7,2	43
<b>Transitaram</b>	218	<b>92,0</b>	130	<b>92,2</b>	167	<b>92,8</b>	515
<b>Total</b>	237	100	141	100	180	100	558

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e avaliação de medidas multinível 1.º CEB

Beneficiaram de acomodações curriculares, um total de 372 alunos, distribuídos conforme a Tabela 30.

**Tabela 30. Alunos com acomodações curriculares**

1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
237	89	46	372

Fonte: Relatório da Coordenadora dos DT e do 1º ciclo

No 1.º ciclo, mediante a leitura de algumas atas, foi visível que o apoio educativo decorreu de forma positiva, tendo produzido efeitos significativos nos alunos. Contudo, foi muitas vezes afetado pelo facto de os docentes terem de efetuar substituições, com alguma periodicidade.

No 2.º ciclo, os alunos com insucesso no anterior ano letivo ou sinalizados no 4.º ano, beneficiaram, desde o início do ano letivo, da aplicação de medidas universais de promoção do sucesso. Os tempos de Apoio ao Estudo de Português e de Matemática foram frequentados pelos alunos cujos resultados indicavam dificuldades nas aprendizagens. O sucesso dos alunos que frequentaram estes apoios foi de 85,3% a Português e de 61,3% a Matemática. A salientar, ainda, os Apoios Individualizados (API) no âmbito da disciplina de Inglês, medida direcionada, em especial, aos alunos imigrantes provenientes do Brasil, a fim de colmatar a inexistência de contactos com esta língua, empenhando-se, assim, o AEM na construção de uma escola inclusiva. A confirmar o sucesso da medida implementada, está o facto de se registar um sucesso de 81,8% entre os alunos que frequentaram o API.

No 3.º ciclo, tendo por referência os alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como os alunos que não tinham iniciado a aprendizagem de uma segunda língua (caso do Francês) foram implementados vários apoios (Intervenção com foco académico). Nos alunos com intervenção com foco académico na disciplina de Português, verificou-se uma percentagem de sucesso, com níveis iguais ou superiores a três, de 58,9%, registando-se ainda uma percentagem de 41,1% de alunos com níveis inferiores a três. Em relação à disciplina de Matemática, verificou-se que apenas 41,1% obtiveram aproveitamento com níveis iguais ou superiores a três, registando-se uma maior percentagem de insucesso (58,9%). Quanto aos apoios a Inglês e a Francês, verificou-se que houve uma percentagem de sucesso de 63,6% e de 62,5%, respetivamente, ou seja, de alunos com níveis iguais ou superiores a três. No que respeita à disciplina de Físico- Química, o sucesso foi de 100%, tendo todos os alunos obtido nível três ou superior. Quanto ao API, 71,4% dos alunos obtiveram nível três ou superior, registando-se um sucesso significativo (cf. Tabela 31).

Como conclusão, salienta-se que a grande maioria dos alunos que usufruíram destas medidas superaram algumas das suas dificuldades, tendo melhorado o seu aproveitamento. Contudo, verifica-se algum insucesso na disciplina de Matemática (58,9%).

**Tabela 31. Alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico - 2.º e 3.º ciclos**

Apoios	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>Português N.º total</b>	63	66	129	<b>100</b>	48	26	33	107	<b>100</b>
<b>Português &lt; 3</b>	11	8	19	<b>14,7</b>	25	9	10	44	<b>41,1</b>
<b>Português ≥ 3</b>	52	58	110	<b>85,3</b>	23	17	23	63	<b>58,9</b>
<b>Matemática N.º total</b>	68	69	137	<b>100</b>	76	37	38	151	<b>100</b>
<b>Matemática &lt; 3</b>	28	25	53	<b>38,7</b>	47	21	21	89	<b>58,9</b>
<b>Matemática ≥ 3</b>	40	44	84	<b>61,3</b>	29	16	17	62	<b>41,1</b>
<b>API - N.º total</b>	0	11	11	<b>100</b>	1	1	5	7	<b>100</b>
<b>API &lt; 3</b>	0	2	2	<b>18,2</b>	0	1	1	2	<b>28,6</b>

<b>API <math>\geq 3</math></b>	0	9	9	<b>81,8</b>	1	0	4	5	<b>71,4</b>
<b>Inglês N.º total</b>	-	-	-	-	2	0	20	22	<b>100</b>
<b>Inglês <math>&lt; 3</math></b>	-	-	-	-	0	0	8	8	<b>36,4</b>
<b>Inglês <math>\geq 3</math></b>	-	-	-	-	2	0	12	14	<b>63,6</b>
<b>Francês N.º total</b>	-	-	-	-	0	6	2	8	<b>100</b>
<b>Francês <math>&lt; 3</math></b>	-	-	-	-	0	2	1	3	<b>37,5</b>
<b>Francês <math>\geq 3</math></b>	-	-	-	-	0	4	1	5	<b>62,5</b>
<b>F. Q. N.º total</b>	-	-	-	-	0	0	13	13	<b>100</b>
<b>F. Q. <math>&lt; 3</math></b>	-	-	-	-	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>F. Q. <math>\geq 3</math></b>	-	-	-	-	0	0	13	13	<b>100</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

No que respeita ao ATE, no 2.º ciclo, o sucesso da implementação da medida foi de 88,9%, dado que apenas um aluno não transitou, ou seja, registou-se um insucesso de 11,1%. Contudo, no que respeita ao 3.º ciclo, verificou-se 100% de sucesso tendo todos os alunos, que frequentaram o ATE, transitado.

Em relação ao AOE, no 2.º ciclo, observou-se um sucesso de 63,6%, enquanto que no 3.º ciclo o sucesso foi de 84,6% (cf. Tabela 32).

**Tabela 32. Alunos com Apoio Tutorial Específico (ATE) e Apoio Orientado ao Estudo (AOE) - 2.º e 3.º ciclos**

Tutorias	5.º	6.º	Total 2.º ciclo		7.º	8.º	9.º	Total 3.º ciclo	
	N.º	N.º	N.º	%	N.º	N.º	N.º	N.º	%
<b>ATE - N.º total</b>	1	8	9	<b>100</b>	3	7	4	14	<b>100</b>
<b>ATE - Não transitaram</b>	0	1	1	<b>11,1</b>	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>ATE - Transitaram</b>	1	7	8	<b>88,9</b>	3	7	4	14	<b>100</b>
<b>AOE - N.º total</b>	1	10	11	<b>100</b>	6	6	1	13	<b>100</b>
<b>AOE - Não transitaram</b>	1	3	4	<b>36,4</b>	1	1	0	2	<b>15,4</b>
<b>AOE - Transitaram</b>	0	7	7	<b>63,6</b>	5	5	1	11	<b>84,6</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT

Relativamente à oferta de diversos tipos de medidas no AEM, nomeadamente os apoios educativos, as tutorias, etc., quando questionados pela EAI, todos os classificam, maioritariamente, como bons/muito bons: alunos do 4.º ano (58%), alunos da escola sede (51%), docentes (65%) e EE (42%), conforme as Figuras A31, A32, A33, A35 e A36, em anexo.

#### **Alunos com medidas seletivas e com medidas adicionais**

No que concerne aos alunos a usufruir de medidas seletivas e de medidas adicionais, de suporte à aprendizagem e à inclusão, poder-se-á dizer que as medidas aplicadas se revelaram eficazes, dado que 98,2% dos alunos do 1.º ciclo, 100% dos alunos do 2.º ciclo e 86,2% dos alunos do 3.º obtiveram aproveitamento, como se constata nas tabelas 33 e 34.

**Tabela 33. Aproveitamento dos alunos com medidas seletivas**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	1	2,1	0	0	2	11,8	3
<b>Transitaram</b>	46	97,9	24	100	15	88,2	85
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>	<b>24</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>	<b>88</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e base de dados da EAI/TEIP

**Tabela 34. Aproveitamento dos alunos com medidas adicionais**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
<b>Não transitaram</b>	0	0	0	0	2	16,7	2
<b>Transitaram</b>	10	100	10	100	10	83,3	30
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>32</b>

Fonte: Relatório da coordenadora dos DT e base de dados da EAI/TEIP

### 6.3. Domínio: Práticas pedagógicas

#### 6.3.1. Ambientes de aprendizagens

Consta da visão do PE do AEM que se promova o exercício combinado de ensinar e de aprender num ambiente harmonioso e impulsionador do crescimento académico, pessoal e social do aluno, com vista à formação de cidadãos ativos e responsáveis.

A maioria dos alunos questionados pela EAI, revelou uma opinião positiva relativamente ao incentivo dado para a melhoria dos seus resultados escolares (76% dos alunos do 1.º ciclo indicaram que este incentivo ocorreu “muitas vezes” e 23% “às vezes”; 56% dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos referiram que aconteceu “muitas vezes” e 35% “às vezes”, conforme Figura A45, em anexo).

A opinião dos EE, em relação ao incentivo e apoio dados neste âmbito, foi maioritariamente positiva (sendo 52% de nível elevado/muito elevado). A opinião das associações de pais e EE foi totalmente positiva (sendo 63% de nível elevado), como é visível na Figura A46, em anexo.

Devido à pandemia da Covid-19, várias crianças/alunos foram obrigados a permanecer em isolamento profilático, seguindo as normas emanadas. A maioria dos docentes, EE e associações de pais e EE manifestou uma opinião positiva, no que concerne ao apoio dado aos alunos durante estes períodos (cf. Figura A47, em anexo), tendo os valores elevados/muito elevados de satisfação correspondido a 77%, no caso dos docentes; 52%, nos EE e 50%, nas associações de pais e EE.

#### 6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem

Da análise documental, em especial algumas atas, verifica-se que foram aplicadas diversas metodologias que passam, não só pela exposição oral, mas também pelo trabalho de grupo e diversas formas de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos.

Quanto aos recursos utilizados, para além dos tradicionais, como os manuais escolares, verifica-se a implementação de estratégias de aprendizagem que fazem uso de outro tipo de recursos, nomeadamente os recursos educativos digitais. De acordo com a EDD, a totalidade dos docentes respondentes ao inquérito de monitorização do PADDE respondeu que utilizou esta tipologia de recursos no processo de ensino aprendizagem e 71% referiram que utilizaram manuais em formato digital. Já o uso dos computadores que os alunos receberam, no âmbito do programa Escola Digital, foi baixo (34% dos docentes respondentes), bem como dos tablets que a maioria das escolas do 1.º ciclo possui (42% dos docentes do 1.º ciclo indicam que os usaram, número que contrasta com as respostas dos alunos do 1.º ciclo, onde apenas 18% referem que o fizeram).

Tendo em consideração as áreas de intervenção prioritária definidas no PE do AEM, onde se inclui uma reflexão contínua sobre o processo de ensino e aprendizagem, foram colocadas, pela EAI, algumas questões aos alunos e docentes relativas à sua opinião acerca de certas atividades, metodologias e recursos utilizados, neste processo.

Quando questionados acerca do nível de interesse e grau de eficácia das atividades que realizaram nas aulas, a maioria dos alunos questionados indicou um grau elevado (83% do 1.º ciclo e 53% dos 2.º e 3.º ciclos), seguido de médio (13% do 1.º ciclo e 36% dos 2.º e 3.º ciclos), como se verifica na Figura A48, em anexo.

Apesar de, globalmente, os alunos referirem realizar trabalhos de grupo nas aulas, a maioria dos alunos do 1.º ciclo (68%) mencionou que o fez apenas “às vezes” e a maior parte dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos (51%), “muitas vezes” (cf. Figura A49, em anexo).

A maioria dos docentes inquiridos manifestou uma opinião positiva relativamente ao ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada, correspondendo, principalmente, a um grau de satisfação elevado/muito elevado (81%), conforme Figura A50, em anexo.

No que respeita à utilização das tecnologias digitais, a nível pedagógico, a maioria dos docentes de todos os níveis de ensino apontou um grau de satisfação elevado (50% dos educadores de infância; 59% dos professores de 1.º ciclo; 52% de 2.º ciclo; 67% dos docentes que lecionam concomitantemente o 2.º e 3.º ciclo e 57% do 3.º ciclo, como é visível na Figura A51, em anexo).

A maioria dos alunos referiu utilizar, frequentemente, as tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares de forma segura e responsável (50% dos alunos de 1.º ciclo e 52% dos de 2.º e 3.º ciclos), seguindo-se a resposta “às vezes” (dada por 42% dos alunos de 1.º ciclo e 32% dos de 2.º e 3.º ciclos), conforme Figura A52, em anexo.

### **Plano Anual de Atividades (PAA)**

De acordo com o relatório de execução do PAA, foram planificadas, para o presente ano letivo, 182 atividades. Destas, não foram realizadas 7 devido à suspensão das atividades letivas presenciais, falta de recursos humanos, falta de meios de transporte, questões relacionadas com o tempo de realização da atividade ou outras razões não discriminadas.

Nas Tabelas 35, 36 e 37, é possível verificar que as atividades inseridas na plataforma Gare estão divididas pelos diferentes departamentos, estruturas e níveis de educação/ensino do AEM. No entanto, 5 das 11 estruturas do AEM não registaram quaisquer atividades na referida plataforma.

**Tabela 35. N.º de atividades do PAA, por departamento**

Pré-escolar	1.º Ciclo	Línguas	Ciências Sociais e Humanas	Matemática e Ciências Experimentais	Expressões	Educação Especial
28	57	18	18	15	4	5

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 36. N.º de atividades do PAA, por estrutura**

Biblioteca	Clube Europeu	GAMED	SPO	Grupo Saúde	Serv. Social	Desporto Escolar	Segurança	CACE Faz	Terap. Fala	Terap. Ocupacional
20	18	2	7	7	10	0	0	0	0	0

Fonte: Relatório de execução do PAA

**Tabela 37. N.º de atividades do PAA, por destinatários**

Pré-escolar	1.º ciclo	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Outros
33	71	42	50	31	37	32	55

Fonte: Relatório de execução do PAA

No que respeita à tipologia das atividades elencadas na Tabela 38, há uma incidência de visitas de estudo.

**Tabela 38. N.º de atividades do PAA, por tipologia**

Visitas de estudo	Ativ. Culturais	Projetos	Ações de sensibilização	Comemorações	Exposição	Formação	Atividades Desportivas	Convívios	Intercâmbio
40	27	25	25	23	7	4	1	3	1

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades foram divulgadas por diversas vias, sendo a divulgação oral a que prevaleceu. O relatório de execução do PAA apresenta, como sugestão, a criação, na plataforma GARE, da opção “exposições” como forma de divulgação (cf. Tabela 39).

**Tabela 39. N.º de atividades do PAA, por modo de divulgação**

Divulgação Oral	Divulgação impressa	Divulgação Web
78	68	57

Fonte: Relatório de execução do PAA

As atividades surgem divididas pelos eixos do PE, registando-se uma maior incidência no eixo 2 - Gestão Curricular, conforme Tabela 40.

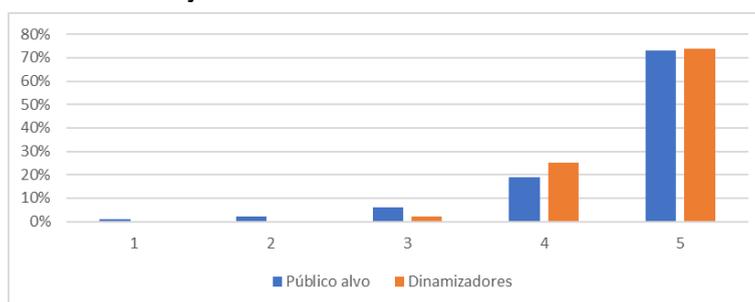
**Tabela 40. Incidência dos eixos de intervenção do PE nas atividades planificadas**

Eixo 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Eixo 2 – Gestão Curricular	Eixo 3 – Parcerias e Comunidade
165 menções	347 menções	271 menções

Fonte: Relatório de execução do PAA

O grau de satisfação, tanto dos dinamizadores como do público alvo, foi muito elevado (cf. Figura 3). O mesmo relatório menciona que 99 atividades foram avaliadas pelos seus proponentes, no entanto o público alvo apenas participou na avaliação de 71.

**Figura 3. Grau de satisfação relativamente às atividades realizadas no âmbito do PAA**



Fonte: Relatório de execução do PAA

### Projetos Curriculares de Grupo - EPE

O Projeto Curricular de Grupo (PCG) é um instrumento de trabalho que fundamenta a intencionalidade educativa do educador de infância através das diversas opções metodológicas educativas. Assume-se como uma proposta de ação a desenvolver e uma estrutura de referência da prática pedagógica, assentando nos pressupostos preconizados pelas OCEPE de um ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar. O PCG perspetiva-se a partir da observação e avaliação de cada criança e do grupo, enquadrando-se no contexto familiar e comunitário, considerando os princípios gerais definidos para a Educação Pré-Escolar; (OCEPE/2016); o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, os Eixos, Domínios e Objetivos do PE do AEM. A grande flexibilidade e abertura que caracteriza este documento facilita a integração e reformulação de atividades e projetos.

Da análise aos relatórios do PCG conclui-se que as temáticas dos projetos se enquadram, maioritariamente, na área da preservação do ambiente cruzando esta intencionalidade com as diferentes formas de arte e as questões relacionadas com as emoções. Também o imaginário, a descoberta de si e do outro, na comunidade e no mundo, mobilizam a intencionalidade educativa dos PCG.

Na Tabela 41, apresenta-se o número de vezes que cada PCG identificou objetivos pertencentes a cada Eixo de Intervenção do PE, registando-se que o Eixo 2 “Gestão Curricular” é o que apresenta maior número de referências. É, ainda, de destacar o aumento significativo de referências ao Eixo 3, relativamente ao ano letivo anterior, o que evidencia uma maior promoção de atividades de interação com os vários agentes da comunidade, que está diretamente relacionada com a diminuição dos

condicionalismos impostos pela pandemia por Covid-19. O índice de concretização dos projetos foi muito elevado (98,5%).

**Tabela 41. Distribuição das atividades dos PCG pelos eixos de intervenção do PE**

	N.º de grupos	Eixo 1		Eixo 2		Eixo 3		Avaliação do projeto	
								Índice %	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	Realizado	Não Realizado
<b>Total</b>	21	329	23	696	49	404	28	98,5	1,5

Fonte: Relatórios de avaliação dos PCG

## **Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC)**

### **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**

No âmbito da AFC, o AEM tomou decisões ao nível da operacionalização dos DAC, tendo definido que estes seriam desenvolvidos no âmbito dos domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC) do AEM. Foram desenvolvidos em todas as turmas dos três ciclos de ensino.

#### **1.º ciclo**

Da análise dos documentos de registo dos DAC de cada docente do 1.º ciclo, foi possível verificar que os alunos dos 1.º e 2.º anos trabalharam temas maioritariamente relacionados com os domínios da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável e os alunos dos 3.º e 4.º anos trabalharam a Interculturalidade; Direitos Humanos e Igualdade de Género. Num dos DAC, trabalhou-se a Educação Digital. A planificação de 39% dos projetos contemplou entidades parceiras, elencadas na Tabela 3, em anexo.

De acordo com os inquéritos de avaliação dos DAC, a maioria dos docentes avaliou como bom/muito bom o grau de participação das entidades parceiras (90% dos docentes que desenvolveram DAC que contemplavam a participação de entidades parceiras), o grau de satisfação dos alunos (100%), a execução do projeto (98%) e o produto final (94%). Os docentes do 1.º ciclo destacaram, como pontos fortes da implementação dos DAC, a participação, motivação e empenho dos alunos e de todos os intervenientes; a diversidade de atividades que foram ao encontro do interesse dos alunos e a partilha de opiniões/debates. Como pontos fracos, evidenciaram as falhas na internet das escolas e as limitações devido à situação pandémica.

#### **2.º e 3.º ciclos**

No âmbito dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com o relatório da coordenadora dos DT, após a análise dos inquéritos aplicados aos docentes, a maioria dos DAC privilegiaram a articulação com os domínios da EEC e o Projeto Cultural do AEM. No 9.º ano, os temas trabalhados estiveram maioritariamente relacionados com o encaminhamento vocacional. 33% dos projetos contemplaram a participação de entidades parceiras.

De acordo com os inquéritos de avaliação dos DAC, a maioria dos docentes avaliou como bom/muito bom o grau de participação das entidades parceiras (100% dos docentes que desenvolveram DAC que

contemplavam a participação de entidades parceiras); o grau de satisfação dos alunos (90%); a execução do projeto (93%) e o produto final (90%).

Os docentes inquiridos destacaram, como pontos fortes: o trabalho colaborativo e solidário; a sensibilização para diferentes realidades; o desenvolvimento de capacidades de reflexão sobre problemas do mundo atual; o confronto de ideias/opiniões; a partilha de costumes e tradições dos países de origem dos alunos (envolvimento das famílias); a promoção pelo respeito das diferenças culturais; a integração dos alunos estrangeiros. Como pontos fracos, evidenciaram: dificuldade em selecionar e organizar a informação recolhida em formato digital (2.º ciclo); alguma dificuldade no trabalho de grupo; a falta de tempo para aprofundar os temas; o desenvolvimento das atividades em alguns grupos de trabalho e a participação desigual dos alunos.

### **Estratégia de Educação para a Cidadania (EEC)**

De acordo com o relatório da EEC do AEM, esta operacionalizou-se ao nível de cada turma, a nível global da escola e a nível da comunidade envolvente. Todos os projetos desenvolvidos estiveram intimamente relacionados com os princípios, objetivos, metas e eixos de intervenção definidos no PE do Agrupamento. Foram realizadas reuniões, no início do ano letivo, com todos os envolvidos no desenvolvimento da EEC, com o intuito de articular os DAC com esta, conforme mencionado *supra*.

Mediante a análise do relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, dos documentos de registo dos DAC dos docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e dos relatórios dos PCG da educação pré-escolar, foi possível verificar que os domínios trabalhados e que assumiram maior expressão foram “Direitos Humanos”, “Igualdade de Género”, “Interculturalidade e Educação Ambiental”.

O tipo de atividades realizadas com os alunos consistiu, maioritariamente, na realização de pesquisas, visionamento de vídeos/documentários e debates.

Relativamente à avaliação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da CD, de acordo com o relatório, cerca de 45% dos docentes avaliaram como excelente e/ou elevado, cerca de 26% como médio, 26% como interessantes e apenas 1 docente considerou os trabalhos desenvolvidos como fracos.

De acordo com a informação recolhida nos PCG, nos inquéritos de avaliação dos DAC e no relatório de avaliação da implementação da EEC do AEM, a avaliação pelas crianças/alunos, do trabalho desenvolvido, foi considerada positiva.

A transversalidade da Cidadania e Desenvolvimento na educação pré-escolar e 1.º ciclo e a interdisciplinaridade da disciplina nos 2.º e 3.º ciclos, foram uma mais-valia para o processo de ensino/aprendizagem.

Nesta disciplina, no 2.º ciclo, 58,5% dos alunos atingiram um nível igual ou superior a 4 (62,7% no 5.º ano e 51,2% no 6.º ano) e 41,1% tiveram nível 3, sendo residuais os níveis 1 e 2.

No 3.º ciclo, 74,5% dos alunos tiveram um nível igual ou superior a 4 (70,6% do 7.º ano; 61,5% do 8.º ano e 93,1% do 9.º ano) e 23% obtiveram nível 3 na disciplina.

### Certificados de participação

Com base na informação emitida pela Direção-Geral de Educação (DGE) sobre o registo, no certificado do aluno, da participação em projetos desenvolvidos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, em representação dos pares em órgãos da escola, entre outros de relevante interesse desenvolvidos na escola, conforme o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, foram registados, no modelo de certificado em uso, as participações em projetos constantes na Tabela 42.

**Tabela 42. N.º de alunos que receberam certificado de participação**

Âmbito das atividades ou projetos relevantes	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Total
Artístico	19	6	11	36
Cultural	5	17	2	24
Científico	1	1	-	2
Desportivo	-	27	2	29
Voluntariado	-	-	14	14
Outro	-	2	13	15
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>53</b>	<b>42</b>	<b>120</b>

Fonte: Docentes

### Coadjuvação/parcerias pedagógicas

Tendo em consideração a promoção do sucesso educativo de todos os alunos e a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, em função do PE e do PPM (Ação 5 - Literacias da Leitura e da Escrita e Ação 7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática), desenvolveu-se um trabalho de coadjuvação nas disciplinas de Português, Matemática (nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Inglês (no 1.º ciclo).

No 1.º ciclo, usufruíram desta intervenção as turmas de 3.º e 4.º anos com maior índice de insucesso, as mais numerosas e/ou constituídas por mais do que um ano de escolaridade, contando com docentes dos grupos 120, 220 e 230.

No 2.º ciclo, o trabalho de coadjuvação na disciplina de Português ocorreu em todas as turmas de 5.º ano.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a coadjuvação na disciplina de Matemática foi realizada por um docente do grupo 500, tendo por base as dificuldades de aprendizagens dos alunos, pelo que nem todas as turmas usufruíram desta medida.

De acordo com a informação constante em algumas atas, a coadjuvação permitiu um acompanhamento mais próximo dos alunos, em particular daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, sendo incentivado o trabalho autónomo e o esclarecimento de dúvidas. Foi evidente a promoção da prática colaborativa, da partilha de experiências e de materiais pedagógicos, elementos potenciadores da melhoria das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, do alcance do sucesso pretendido. Foi reiterada, pelos docentes, a relevância da existência da coadjuvação, para benefício dos alunos e das turmas que dela usufruem.

### Programa de Mentoria (PM)

A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.

Ao longo do presente ano letivo, o PM envolveu alunos dos 2.º e 3.º ciclos, num total de 112 mentores/mentorandos. De acordo com os dados recolhidos pelo formulário de monitorização aplicado a alunos e DT, foi efetuada uma análise, que consta no relatório da Coordenadora dos DT. De acordo com este, as principais atividades desenvolvidas pelos mentores foram: esclarecimento de dúvidas antes dos testes (81,8%); ajuda na sala de aula - concentração/esclarecimento de dúvidas (66,7%); ajuda na organização do material (30%); integração na escola (27,3%) e registo e realização dos trabalhos de casa (21,2%). Na opinião dos professores, a participação dos seus alunos neste programa foi positiva/muito positiva para 94,1% e apenas pouco positiva para 1 turma (5,9%). Quanto aos alunos que responderam ao questionário, a sua participação foi considerada importante/muito importante para 90%. Cerca de 80,6% dos alunos manifestaram interesse em continuar a participar no programa, no próximo ano letivo. No global, o Programa de Mentoria implementado obteve resultados muito positivos, de acordo com o referido relatório.

### PLNM

Para fazer face às dificuldades relacionadas com a adaptação a uma nova língua (a portuguesa), vários alunos usufruíram de apoio ao nível do Português Língua Não Materna (PLNM). No 1.º ciclo, este apoio estava contextualizado na ação 6 do PPM “Projeto tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo”, onde 7 alunos contavam com o apoio de uma docente e 13 usufruíram de sessões da Ciberescola da Língua Portuguesa. Nos 2.º e 3.º ciclos, todos os 16 alunos beneficiaram de apoio direto.

Devido à situação de conflito na Ucrânia e conseqüente chegada de diversas crianças/alunos durante o 3.º período letivo, o AEM contou com o apoio de mais 3 docentes desta área (2 no 1.º ciclo e 1 nos 2.º e 3.º ciclos).

Salienta-se que na avaliação da ação 6 - Projeto Tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo, é referida a necessidade de mais docentes na implementação desta ação.

No que concerne ao apoio prestado aos alunos de PLNM, pode concluir-se que este foi bastante eficaz, dado que 100% dos alunos dos 1.º e 2.º ciclos e 88,9% do 3.º ciclo obtiveram aproveitamento. (c. Tabela 43).

**Tabela 43. Aproveitamento dos alunos com PLNM**

	1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>Não transitaram</b>	0	0	0	0	1	11,1
<b>Transitaram</b>	31	100	7	100	8	88,9
<b>Total</b>	<b>31</b>	-	<b>7</b>	-	<b>9</b>	-

Fonte: GIAE

**Ações do PPM/Plano 21|23 Escola+**

A Tabela 44 apresenta a avaliação das ações do PPM/Plano 21|23 Escola+, efetuada pelos docentes envolvidos, sendo visível que a maioria delas (7) foi realizada, tendo 3 sido apenas realizadas parcialmente. A maior parte (7) foi classificada como tendo alcançado um bom nível de eficácia e, 3 delas, um nível muito bom. 6 das ações obtiveram uma avaliação global de muito bom e 4 de bom. Todas foram indicadas para lhes ser dada continuidade, no próximo ano letivo.

**Tabela 44. Avaliação das ações do PPM**

Ação	Eixos do PE	Público alvo	Índice de concretização			Índice de eficácia				Avaliação global				Continuidade da ação	
			NR	RP	R	I	S	B	MB	I	S	B	MB	Sim	Não
<b>1 - Cooperação entre docentes</b>	1,2	Docentes		X					X			X			X
<b>2 - Melhoria do clima de sala de aula e de escola</b>	1	2.º/3.º ciclo			X				X				X		X
<b>3 - Cultura, Artes, Cidadania e Educação</b>	1,2,3	Pré-escolar/1.º, 2.º e 3.º ciclos; EE			X					X				X	X
<b>4 - Promoção de Competências de Literacia Emergente</b>	2	Pré-escolar/1.º ciclo; EE		X					X			X			X
<b>5 - Literacias da Leitura e da Escrita</b>	2	1.º, 2.º e 3.º ciclos			X				X				X		X
<b>6 - Projeto Tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo</b>	2	1.º ciclo			X				X				X		X
<b>7 - Apoio à melhoria das aprendizagens na disciplina de Matemática</b>	2	1.º, 2.º e 3.º ciclos			X				X			X			X
<b>8 - Projeto “Pequenos Cientistas”</b>	2	Pré-escolar; 1.º ciclo		X					X			X			X
<b>9 - Aprender com TIC</b>	2, 3	Pré-escolar/1.º, 2.º e 3.º ciclos; EE			X					X				X	X
<b>10 - Desenhar Caminhos</b>	2	3.º ciclo			X				X				X		X

NR: Não realizada; RP: Realizada parcialmente; R: Realizada; I: Insuficiente; S: Suficiente; B: Bom; MB: Muito bom

Fonte: Docentes (questionários de avaliação das ações)

**Estruturas/equipas**

De acordo com a avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento das diversas estruturas/equipas do AEM, apresenta-se, na Tabela 45, uma súmula dos pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e áreas a melhorar.

**Tabela 45. Estruturas/equipas - pontos fortes, fracos/constrangimentos e áreas a melhorar**

<b>Estruturas/equipas</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos/Constrangimentos</b>	<b>Áreas a melhorar</b>
<b>Equipa da Saúde Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de atividades que tinham como objetivo desenvolver competências na comunidade educativa, permitindo-lhe melhorar o seu nível de bem-estar físico, mental e social;</li> <li>- Elevada e eficaz articulação com a UCC Dr. Arnaldo Sampaio e restantes serviços;</li> <li>- Elevado potencial da equipa, podendo desenvolver projetos e atividades diversificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de elementos na equipa de docentes representantes da EPE e 1.º ciclo;</li> <li>- Necessidade de maior articulação com pedopsiquiatria e psicologia clínica, para encaminhamento de casos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir na Equipa da Saúde representantes da EPE e do 1.º ciclo.</li> </ul>
<b>Clube Europeu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de atividades de forma abrangente e transversal à Educação para a Cidadania, TIC, saúde e bem-estar;</li> <li>- Articulação com outros clubes, projetos e disciplinas;</li> <li>- Contributo para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incrementado a sua participação e reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo assim a identidade e valores da cidadania europeia;</li> <li>- Colaboração, grande envolvimento e motivação por parte dos alunos e docentes;</li> <li>- Desenvolvimento de 4 projetos eTwinning em simultâneo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indisponibilidade das salas de informática em alguns horários;</li> <li>- Indisponibilidade de horários, por parte de alguns alunos, devido à mancha horária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de definir a periodicidade e horário de funcionamento do clube, bem como o número de alunos que se podem inscrever;</li> <li>- Aumento do número de horas semanais para os professores colaboradores, tendo em conta o trabalho desenvolvido e os resultados apresentados;</li> <li>- No próximo ano letivo, a equipa irá tentar envolver, de forma mais ativa, os EE, docentes, alunos e assistentes operacionais;</li> <li>- Dispor de uma vitrine para exposição de prémios e trabalhos.</li> </ul>
<b>Bibliotecas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações desenvolvidas nas bibliotecas potenciam as aprendizagens em</li> </ul>		

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	<p>geral e a literacia da leitura e da escrita em particular. Os recursos das bibliotecas são muito importantes para a democratização do acesso livre aos mesmos, por parte de toda a população escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de um elevado número de crianças/alunos.</li> </ul>		
<b>GAMED</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As várias vertentes desenvolvidas são impregnadas da filosofia de mediação, confluindo para a inclusão de todos os alunos numa aceitação da cultura de mediação pela comunidade escolar;</li> <li>- Resposta a 37 alunos envolvidos em situação de conflito, sendo que 13 foram resolvidos através da mediação formal e 24 através da mediação informal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez de tempo para trabalho colaborativo da equipa;</li> <li>- Reduzido número de professores mediadores;</li> <li>- Envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal, pela dificuldade de articulação dos seus horários com os da equipa do GAMED;</li> <li>- Dificuldade em monitorizar as mediações informais realizadas pelos alunos mediadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do tempo para trabalho colaborativo entre a equipa e o número de professores mediadores;</li> <li>- Criação de estratégias para conseguir envolver os alunos mediadores nos processos de mediação formal;</li> <li>- Criação mecanismos de monitorização das mediações informais.</li> </ul>
<b>Desporto Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso a uma prática desportiva regular de qualidade, de modo a contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios ligados a uma cidadania ativa;</li> <li>- Contributo para o combate ao insucesso e abandono escolar;</li> <li>- Redução da ansiedade, aumento da capacidade de concentração, melhoria da autoestima e da disciplina e fomento do espírito de equipa;</li> <li>- Alargamento do desporto aos alunos com necessidades específicas e/ou a alunos em risco de abandono e insucesso escolar;</li> <li>- Cumprimento de todas as atividades previstas;</li> <li>- Intercâmbio de experiências e vivências com outros meios escolares;</li> <li>- Postura correta dos participantes;</li> <li>- Promoção do gosto pela prática desportiva conseguida;</li> <li>- Realização de uma atividade em parceria com o Clube Europeu.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em reunir toda a equipa nos treinos, devido aos horários dos alunos (<i>Tag Rugby</i>).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da promoção da importância da aquisição de hábitos de prática física e desportiva;</li> <li>- Fomento da responsabilização de participação nos treinos e encontros/provas das diversas modalidades.</li> </ul>
<b>SPO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de intervenção universal e preventiva em todos os níveis/ciclos de ensino do AEM;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apesar de se notar uma melhoria, ainda subsiste perceção, por parte de alguns docentes, de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de sensibilização e capacitação aos docentes para uma melhoria na</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento da totalidade de alunos do 9.º ano no processo de orientação vocacional;</li> <li>- Articulação com a direção do AEM, DT, professores titulares de turma e docentes de educação especial, técnicos especializados e GAMED, nas situações de intervenção individualizada e de desenvolvimento de projetos realizados;</li> <li>- Articulação com escolas e serviços da comunidade;</li> <li>- Participação de psicólogos no CP, EMAEI, CT, Equipa de Saúde Escolar e na coordenação TEIP;</li> <li>- Disponibilização, pela Direção, dos materiais e recursos solicitados, criação de condições para o atendimento individualizado e trabalho dos técnicos no AEM, informação sobre ações de formação e autorização à participação dos técnicos nas mesmas;</li> <li>- Flexibilidade para atendimento e dinamização de ações dirigidas aos EE em período pós-laboral;</li> <li>- Composição de 3 técnicos, em grande parte do ano letivo, situação que originou uma melhoria significativa da capacidade de resposta do serviço, face às solicitações e necessidades identificadas.</li> </ul>	<p>intervenção focada no modelo clínico e casuístico de intervenção psicológica em contexto escolar com implicações no avolumar de pedidos de intervenção do SPO e conseqüente falta de resposta dos técnicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compatibilizar o agendamento de reuniões com os diferentes horários dos docentes;</li> <li>- Inexistência de condições físicas dos estabelecimentos de 1.º ciclo e pré-escolar, para se proceder à avaliação psicológica.</li> </ul>	<p>observação dos alunos, na perceção dos alunos a necessitarem de intervenção e na fundamentação dos pedidos de intervenção;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das condições para se realizar avaliações psicológicas na EPE e escolas do 1.º ciclo;</li> <li>- Prestação de <i>feedback</i> aos docentes sobre os pedidos em lista de espera;</li> <li>- Compatibilização do horário dos alunos com o agendamento de intervenções sistemáticas por parte dos psicólogos e dos docentes de educação especial (no caso de reeducação da leitura e da escrita).</li> </ul>
<b>Terapia da Fala</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância do trabalho conjunto com a Terapia Ocupacional, para análise integrada de casos e delineamento de objetivos de intervenção, bem como para a identificação e planeamento de ações/projetos orientados para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos do AEM;</li> <li>- Importância da intervenção em grupo, para a funcionalidade de alunos com condições biomédicas identificadas;</li> <li>- Importância do trabalho colaborativo entre as valências de TF e Psicologia com os educadores de infância titulares de grupo e ao abrigo do artigo 79º, no desenvolvimento do PPCLE;</li> <li>- Os resultados obtidos este ano letivo, com a intervenção das educadoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ocorrência de vários constrangimentos ao desenvolvimento do trabalho, devido à insuficiência e/ou inadequação de espaços físicos para a realização de atividades específicas de avaliação ou intervenção;</li> <li>- Impossibilidade de responder/avaliar todas as crianças e alunos sinalizados, devido ao aumento significativo de sinalizações para avaliação em TF;</li> <li>- Discrepância entre o número de crianças da EPE sinalizadas para avaliação em TF e o número de crianças acompanhadas pela valência em contexto escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aumento significativo de sinalizações para avaliação em TF, corrobora a importância da existência deste técnico no contexto escolar;</li> <li>- Melhoria das condições físicas, bem como recursos materiais, para a realização de atividades específicas;</li> <li>- Melhoria dos processos de monitorização de resultados destes grupos de intervenção (aspeto que já está em desenvolvimento pelas técnicas);</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	<p>ao abrigo do artigo 79.º, corroboram a relevância da estimulação de competências linguísticas específicas, detendo o TF um papel essencial nos processos de capacitação e monitorização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de crianças com PLNM no AEM que acabam por ser sinalizadas para avaliação em TF (muitos dos casos sinalizados correspondem a crianças que estão a adquirir uma segunda língua e que revelam dificuldades inerentes a este processo e não devido a perturbações da linguagem);</li> <li>- Percentagem de alunos acompanhados em apoio direto, por oposição à percentagem de acompanhamentos em consultoria, sendo esta última substancialmente menor;</li> <li>- Atendendo a uma abordagem multinível, ainda há um processo de mudanças por desenvolver.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria do processo de articulação com docentes de educação especial e EE;</li> <li>- Necessidade de uma maior informação dos agentes educativos sobre a sinalização de crianças com PLNM para TF.</li> </ul>
<b>Terapia Ocupacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funções da técnica de TO em horário completo no AEM, o que possibilitou chegar a mais alunos de forma direta;</li> <li>- Resposta dada à quase totalidade dos alunos avaliados, aos quais foi identificada necessidade de intervenção direta;</li> <li>- Acompanhamento indireto prestado aos alunos que não puderam usufruir de apoio direto, por indisponibilidade de horário;</li> <li>- Importância do trabalho conjunto na análise de casos, através da visão integrada da TO e da TF, para alcance dos objetivos terapêuticos, bem como na identificação e planeamento de ações no AEM, que oferecem uma resposta mais completa aos alunos;</li> <li>- Articulação com outras valências, que permitiu uma comunicação rápida e eficaz na procura de respostas que vão ao encontro das reais necessidades dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços físicos e materiais disponíveis à intervenção direta, o que condicionou a prossecução de algumas sessões e objetivos a desenvolver.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da aposta no aumento do conhecimento da TO por parte dos profissionais do AEM, através da prática (casos clínicos), dado que foi perceptível que as sinalizações começaram a surgir através da troca de observações/conhecimentos/resultados no contexto, com casos reais;</li> <li>- Melhoria dos processos de monitorização dos resultados dos grupos de intervenção terapêutica funcional (já a ser tratado pela técnica).</li> </ul>
<b>Serviço Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 65 alunos/famílias acompanhadas por este serviço, com diferentes tipologias de intervenção;</li> <li>- Intervenção em grupo-turma (7.ºE), com vista a melhorar os</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desconhecimento ainda frequente no que diz respeito ao papel do SS no AEM;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lançamento do KIT e Protocolo de acolhimento para alunos imigrantes;</li> <li>- Continuidade do Clube Ubuntu;</li> </ul>

Estruturas/ equipas	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	comportamentos, espírito de grupo/equipa e gestão de conflitos; - Facilidade na articulação com serviços externos e comunidade; - Maior articulação com docentes, no que diz respeito às sinalizações e encaminhamentos de alunos e famílias.	- Evitamento em encaminhar e sinalizar alunos em situação de potencial fragilidade e risco, por receio de sinalização à CPCJ; - Inexistência de telefone no gabinete de SS, o que obriga a que as chamadas sejam atendidas e realizadas na biblioteca e na sala de docentes, colocando em causa o sigilo e a confidencialidade.	- Candidatura à certificação: "Escola sem Bullying, Escola sem violência", da DGE; - Visita de apresentação e informação a todo o AEM, acerca da tipologia de intervenção às áreas: Serviço Social e Equipa da Saúde, TO e TF.
<b>EMAEI</b>	- Elaboração partilhada do RTP com docentes titulares de turma, DT, docentes de educação especial, técnicos especializados, com envolvimento dos EE; - Horas semanais comuns, nos horários dos elementos permanentes da EMAEI; - Disponibilização de elementos da EMAEI para reunir com EE; - Articulação com a Direção do AEM; - Apoio na implementação de programas e atividades de intervenção universal e preventiva de técnicos especializados; - Articulação com outras escolas/agrupamentos nos processos de transição; - Articulação com os serviços de saúde; - Articulação com a CPCJ.	- Comunicação, com os DT/docentes titulares de turma/grupo, relativa ao processo de identificação dos alunos; - Tempo para os elementos da EMAEI realizarem tarefas de acompanhamento de proximidade, junto dos alunos, docentes e técnicos especializados.	
<b>EDD</b>	- Ação responsável durante as fases de conceção, implementação e monitorização do PADDE do AEM.	- Número reduzido de respostas ao questionário de monitorização PADDE, por parte de alguns grupos de respondentes.	- Frequência da ação de formação a promover pelo CFAE Leirimar, no âmbito do acompanhamento e monitorização dos PADDE.

Fonte: Docentes (questionários de avaliação)

**Projetos/clubes**

A Tabela 46, apresenta uma súmula dos pontos fortes, pontos fracos/constrangimentos e áreas a melhorar mencionadas na avaliação efetuada pelos docentes, relativamente ao funcionamento de alguns projetos e clubes do AEM.

**Tabela 46. Projetos/clubes - pontos fortes, fracos/constrangimentos e áreas a melhorar**

<b>Projetos/Clubes</b>	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos/Constrangimentos</b>	<b>Áreas a melhorar</b>
<b>Eco-Escolas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de um conjunto de atividades promotoras de hábitos ecológicos e sustentáveis, desde hábitos de alimentação saudável, transportes sustentáveis, poupança energética, separação de resíduos, etc.;</li> <li>- Envolvimento da EB de Regueira de Pontes, EB de Barreiros, e EB n.º 1 e n.º 2 de Marrazes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A pandemia e a volatilidade das equipas condicionou, em parte, a implementação totalmente sucedida do projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugestão para que a coordenação passe para um docente desta área de especificidade e com disponibilidade extra para a sua implementação;</li> <li>- Envolvimento de todos os alunos e restante comunidade educativa.</li> </ul>
<b>Projeto Erasmus+ "3D4CE"</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da capacitação digital de alunos e docentes das 8 turmas de 1.º ciclo envolvidas;</li> <li>- Envolvimento e articulação com parceiros internacionais;</li> <li>- Avaliação do impacto do projeto na aprendizagem, no clima relacional dos alunos e no envolvimento da comunidade, considerada num nível "Muito Bom".</li> </ul>		
<b>Projeto Erasmus+ "Feel and Act"</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento de alunos, docentes e encarregados de educação da educação pré-escolar (6 grupos);</li> <li>- Desenvolvimento de atividades no sentido da auto-consciência emocional das crianças;</li> <li>- Envolvimento e articulação com parceiros internacionais;</li> <li>- Avaliação do impacto do projeto na aprendizagem, no clima relacional dos alunos e no envolvimento da comunidade, considerada num nível "Muito Bom".</li> </ul>		

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
<b>Projeto Erasmus+ “Wake Up”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da primeira mobilidade deste projeto na Escola sede, na qual foram recebidos os parceiros e desenvolvidas atividades de âmbito cultural e de formação em parceria com o Centro de Formação Leirimar;</li> <li>- Envolvimento e colaboração com os parceiros internacionais;</li> <li>- Colaboração e grande envolvimento dos alunos e professores.</li> </ul>		
<b>Arte e Natureza na Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da aprendizagem através da arte, da beleza da natureza, do movimento do seu corpo, do potenciar da imaginação e do desenvolvimento da vontade;</li> <li>- Envolvimento de alunos e docentes do 1.º ciclo;</li> <li>- Avaliação global do projeto considerada num nível Muito Bom.</li> </ul>		
<b>eTwinning e Academia Júnior eTwinning</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atribuição de 15 selos de qualidade nacional (4 do 1.º ciclo; 11 dos 2.º e 3.º ciclos) referentes a 10 projetos desenvolvidos em 2020/2021;</li> <li>- Foram submetidos a selo nacional de qualidade 6 projetos da escola sede e 6 de escolas do 1.º ciclo;</li> <li>- Envolvimento do CAA em três projetos;</li> <li>- Colaboração e grande envolvimento dos alunos e professores;</li> <li>- Criação de redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, desenvolvimento de projetos comuns (com base nas competências, conteúdos curriculares e aprendizagens essenciais) e desenvolvimento de competências comunicativas, interculturais e relacionadas com a cidadania europeia;</li> <li>- Os Projetos eTwinning dão a possibilidade de articular com um grande leque disciplinar/áreas e com os DAC;</li> <li>- Trabalho interdisciplinar e colaborativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desistência de alguns eTwinners de projetos e formação iniciados;</li> <li>- Pouca disponibilidade de tempo para um maior acompanhamento a todos os eTwinners.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da divulgação dos projetos eTwinning junto dos encarregados de educação;</li> <li>- Realização de pequenas sessões de esclarecimento e formação para os docentes do agrupamento;</li> <li>- Aumento do número de professores envolvidos no eTwinning (especialmente do 1.º ciclo) e em projetos eTwinning interdisciplinares e colaborativos;</li> <li>- Aumento da motivação e envolvimento em projetos por parte de todos os professores eTwinners do AEM.</li> </ul>
<b>Mentoria entre pares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de alunos que, em cada turma, se disponibilizam para apoiar os seus pares, acompanhando-os, designadamente no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, integração escolar, preparação para os momentos de avaliação e em</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da divulgação do programa de mentoria;</li> <li>- Maior envolvimento dos DT.</li> </ul>

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.		
<b>ATE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos que, ao longo do seu percurso escolar, acumulem duas ou mais retenções. Devido à pandemia, alargou-se a todos os alunos que registaram retenção no ano letivo anterior.</li> <li>- Resultados: 5 alunos não tiveram qualquer nível inferior a três na avaliação final do 3.º período; 12 alunos foram avaliados com menção de Bom no ATE e 3 com Muito Bom; apenas não transitou 1 aluno do 6.º ano, proposto para ATE, que se encontra em abandono escolar, pelo que foi plenamente atingido o objetivo desta medida no que diz respeito às retenções.</li> </ul>	- Horário.	
<b>Clube Ubuntu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa de capacitação de jovens desenvolvido a partir do modelo de liderança servidora, valorizando aspetos como a solidariedade e interdependência, procurando desenvolver competências socioemocionais nos alunos, envolvendo 15 turmas do 3.º ciclo;</li> <li>- Envolvimento de 15 alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos;</li> <li>- Realização da Semana da Empatia e Semana Ubuntu.</li> </ul>		- Captação de mais alunos para o Clube.
<b>PADDE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumento de reflexão e mudança de práticas nas organizações educativas e referencial estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido nas escolas, na área do digital;</li> <li>- Engloba atividades no âmbito das dimensões tecnológica e digital, pedagógica e organizacional;</li> <li>- Tem a duração de 2 anos letivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguma relutância ainda existente, por parte de alguns docentes, no que respeita ao uso mais sistemático das tecnologias digitais;</li> <li>- Necessidade de formação no âmbito das tecnologias digitais por parte de alguns elementos do pessoal docente e não docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O documento sofrerá algumas reformulações, nomeadamente no que respeita à designação de algumas atividades, de modo a tornarem-se mais concretas e concretizáveis, sendo também acrescentadas algumas atividades e aglutinadas outras.</li> </ul>
<b>Clube da Robótica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de atividades de programação, robótica e modelação 3D com alunos dos 2.º e 3.º ciclos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apenas frequentaram o clube 4 alunos do 5.º ano, 2 do 6.º ano e 6 alunos com necessidades específicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de alunos que frequentam o clube.</li> </ul>
<b>Clube de Teatro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Este ano letivo, o clube de teatro, com esta designação e propósito, não aconteceu na EB n.º 2, mas teve lugar o Clube das Artes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A não existência do Clube de Teatro da forma como inicialmente estava pensada, prendeu-se</li> </ul>	

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para dar cumprimento a compromissos inerentes ao teatro, desenvolveram-se projetos com a turma 51 da EB de Sismaria, no âmbito do projeto “A Hora Mágica”, um projeto de articulação entre a mediadora cultural e artística, a docente titular e professora de inglês para a promoção das aprendizagens, através da experimentação de linguagens artísticas transversais com enfoque na fotografia, potenciando a ligação com o meio e património, ativismo e participação na esfera pública, em articulação com o currículo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>com incompatibilidades de agenda, devidas a alterações de horários na sequência da crise pandémica;</li> <li>- Volatilidade dos alunos e corpo docente criou constrangimentos à realização deste clube nas suas premissas iniciais.</li> </ul>	
<b>Clave de Sol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimento de todos os objetivos do projeto (estruturado para alunos com adaptações curriculares significativas);</li> <li>- Integração das TIC;</li> <li>- Participação em projetos eTwinning e nas I jornadas de Saúde Mental;</li> <li>- Adesão por parte dos alunos (assiduidade, participação e entusiasmo).</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade do projeto, no próximo ano letivo, tendo em conta os resultados obtidos face ao desenvolvimento social, emocional e escolar dos alunos.</li> </ul>
<b>Mediação Cultural / Plano Nacional das Artes e Artista Residente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformação das dinâmicas da educação por intermédio das expressões artísticas;</li> <li>- Trabalho de articulação e proximidade entre cidadania, equipa de mediação cultural, artista residente e comunidade educativa;</li> <li>- Contacto dos alunos e da comunidade educativa com artistas, equipamentos culturais e momentos de envolvimento conjunto, por intermédio das artes; criação de espaços de diálogo por intermédio das artes;</li> <li>- Valorização do espaço escola e território de proximidade por parte da comunidade educativa;</li> <li>- Melhoria da imagem do AEM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão do AEM, o que não permite chegar a todos com o mesmo foco e possibilidades de transformação;</li> <li>- Recursos financeiros reduzidos para implementação de projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação da figura de um gestor de projetos na escola, em jeito de “programador cultural”, promovendo uma articulação e agenda concertada;</li> <li>- Retorno aos horários desfasados e a possibilidade de momentos livres em comum entre os alunos e docentes da EB n.º 2 de Marrazes;</li> <li>- Sala disponível para a realização de projetos ligados às artes;</li> <li>- Disponibilidade de mais horas atribuídas a docentes para este projeto; <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter ou aumentar o número de horas para o artista residente;</li> </ul> </li> <li>- Promover espetáculos e trabalhos de articulação entre as artes e o currículo;</li> </ul>

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da comunicação interna e externa;</li> <li>- Criação de momento de team building para pessoal docente e não docente (misto).</li> </ul>
<p><b>Clube de Ciência Viva da escola sede - CSI Marrazes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criação do clube, na EB n.º 2 de Marrazes, que pretende ser um espaço onde se desenvolva o gosto pela ciência e onde se estimule a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, através da realização de projetos, atividades experimentais e saídas de campo;</li> <li>- A criação de um espaço físico, de um local online de divulgação das atividades do clube e a sensibilização aos alunos para a importância do ecossistema da Mata dos Marrazes.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de definir a periodicidade e o horário de funcionamento do Clube, bem como o número de alunos que se podem inscrever.</li> </ul>
<p><b>Projeto Pulmão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o contacto intergeracional e a sustentabilidade, melhorar a qualidade das aprendizagens, potenciar uma imagem positiva do território e da identidade individual e coletiva, promover processos colaborativos;</li> <li>- Neste contexto, crianças e idosos, com a mediação dos professores, animadora cultural, artista residente e animador cultural da AMITEI, desenvolveram pesquisas e projetos em torno de histórias, memórias, tradição e identidade;</li> <li>- Este é um projeto de continuidade até ao 4.º ano e tem-se revelado profícuo e motivador.</li> </ul>		
<p><b>Projeto MUS-E</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto desenvolvido na EB de Marinheiros e Quinta do Alçada;</li> <li>- As sessões desenvolvidas foram assentes na participação ativa e criativa de todas as crianças, animadores e professores, bem como na cooperação, na responsabilização individual, no respeito pelas diferenças e na valorização das contribuições artísticas de todas as crianças;</li> <li>- Envolvimento no Projeto Erasmus+ “MUS-E Live Friends”, nas turmas do 4.º ano na EB da Quinta do Alçada e uma na EB dos Marinheiros.</li> </ul>		

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades desenvolvidas por uma equipa de nove artistas para as 15 turmas envolvidas das duas escolas. Quatro deles dedicados à música e cinco dedicados ao Movimento e Dança.</li> </ul>		
<p><b>Projeto de Intervenção no domínio do Ensino e da Avaliação (PIDEA)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto que pretendeu partilhar práticas de feedback; implementar processos de recolha de informação, envolver os alunos no processo avaliativo;</li> <li>- Realização de uma ACD com todos os docentes sobre os conceitos de avaliação formativa e sumativa;</li> <li>- Formação a vários docentes dos diferentes departamentos.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atualização do PIDEA do AEM;</li> <li>- Implementação das medidas do PIDEA do AEM;</li> <li>- Construção de um Referencial de Avaliação do AEM.</li> </ul>
<p><b>AAAF</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Este serviço deu resposta às necessidades das famílias para o acompanhamento das crianças da educação pré-escolar no serviço de almoços e de prolongamento de horário entre as 15.30h e as 19h;</li> <li>- As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto complementaram o trabalho do professor titular de turma, devolveram a natureza à criança, contribuíram para a sua autoconfiança, desenvolveram a criatividade e a autonomia;</li> <li>- Projeto “Arte Palmas” do Município que promoveu atividades de Música e Dança com técnicos especializados.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade do Projeto “Arte Palmas” com diversificação da oferta de atividades.</li> </ul>
<p><b>AEC</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As atividades de enriquecimento curricular são de oferta obrigatória, frequência gratuita e de inscrição facultativa e inserem-se no propósito de facultar aos alunos e famílias a escola a tempo inteiro;</li> <li>- De forma geral, os docentes avaliaram o decorrer destas atividades como satisfatório.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- A empresa responsável pelas AEC deverá ter um maior cuidado na contratação dos profissionais, procurando que estes possuam um perfil mais ajustado à faixa etária dos alunos em questão;</li> <li>- Tentar que não exista junção de turmas;</li> <li>- Sugerem-se reuniões com periodicidade mensal para um melhor acompanhamento do trabalho desenvolvido.</li> </ul>

Projetos/Clubes	Pontos fortes	Pontos fracos/Constrangimentos	Áreas a melhorar
<b>Projeto Junt(AR)TES com letras</b>	<p>- Projeto desenvolvido com uma turma do 1.º ano (escola 1.º ciclo Quinta do Alçada);</p> <p>- Com este projeto foi notório perceber a evolução das crianças, não só nas aprendizagens essenciais da aquisição das competências de leitura e escrita, mas também da escuta ativa, proatividade e responsabilidade individual, bem como o respeito pelo outro e pelas dinâmicas de sala de aula.</p>		
<b>Empreendedorismo nas Escolas</b>	<p>-Projeto implementado no 3.º ciclo que potencia de forma didática as metas curriculares definidas e a aquisição das aprendizagens essenciais ao longo do percurso escolar. Desenvolve e capacita os professores e alunos de espírito de iniciativa e de liderança.</p> <p>-Possibilitou ações de formação para os alunos e professores, o acompanhamento por parte das entidades em todo o desenvolvimento do projeto e o empenho e trabalho dos alunos e Diretoras de Turma.</p>		

Fonte: Docentes (questionários de avaliação)

### 6.3.3. Avaliação das aprendizagens

No seguimento da ação de formação em Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) realizada por um primeiro grupo de docentes do AEM, no ano letivo 2020/2021, tendo por base a necessidade de uma intervenção prioritária identificada no PE do AEM, foi elaborado o documento “Projeto de Intervenção no Domínio do Ensino e da Avaliação” (PIDEA) do AEM, que tem como propósito geral diversificar métodos e instrumentos de avaliação e promover a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Neste âmbito, foi realizada uma análise *Swot* relativa às práticas de avaliação pedagógica da escola/agrupamento, tendo sido identificados diversas forças, pontos fracos, ameaças e oportunidades (que se apresentam na Figura 3).

**Figura 3. Análise SWOT dos contextos de práticas de avaliação pedagógica da escola/agrupamento**

<b>Forças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os departamentos definiram critérios de avaliação e respetivos descritores de desempenho com base no PASEO e nas aprendizagens essenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de linhas orientadoras que:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- potenciem uma avaliação pedagógica com carácter sistemático;</li> <li>- contemplem a recolha e diversificação de informação em vários momentos ao longo do ano;</li> <li>- promovam a distribuição de feedback de qualidade.</li> </ul> </li> </ul>	<b>Oportunidades</b>
<b>Fraquezas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não estão previstos, formalmente, processos de:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- tratamento da informação recolhida através dos mais diversos instrumentos de recolha de informação;</li> <li>- distribuição de <i>feedback</i> de qualidade (<i>feedup</i>, <i>feedback</i> e <i>feedforward</i>).</li> </ul> </li> <li>- Os critérios de avaliação carecem de reformulação em conformidade com os princípios MAIA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Currículos extensos;</li> <li>- Cultura de avaliação revelada pelos EE e alunos;</li> <li>- Foco nos resultados e desvalorização das aprendizagens (avaliação seletiva);</li> <li>- Resistência à mudança;</li> <li>- Dificuldade em pensar a avaliação de forma transversal e transdisciplinar.</li> </ul>	<b>Ameaças</b>

Fonte: Projeto de Intervenção no Domínio do Ensino e da Avaliação

Definiram-se três medidas a implementar: Medida I - Ação de Curta Duração (ACD) sobre os conceitos de avaliação formativa e sumativa; Medida II - O feedback como dimensão transversal do processo de ensino-aprendizagem e Medida III - Implementação de rubricas no processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

A oficina de formação “Avaliação pedagógica: construindo aprendizagens em sala de aula e à distância” foi iniciada por um segundo grupo de docentes dos vários departamentos. Alguns docentes que a frequentaram, apresentaram em CP as linhas orientadoras que pretendem nortear a implementação da avaliação pedagógica no AEM, a partir do próximo ano letivo e em todos os anos de escolaridade, salientando a avaliação formativa e sumativa, as práticas de *feedback* (antes, durante e depois), os processos de recolha de informação e o envolvimento dos alunos (autorregulação das aprendizagens). De acordo com a ata desta reunião, foi ainda referida a importância da elaboração de instrumentos de operacionalização e monitorização dos processos de avaliação das aprendizagens e apresentadas algumas sugestões/propostas para a construção de documentos de apoio à prática pedagógica para recolha de informações. De salientar que os dois grupos de docentes que frequentaram a formação

neste âmbito, implementaram rubricas, listas de verificação em papel para um conteúdo programático ( para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e uma lista de verificação num *padlet* colaborativo, para uma unidade didática. Na reunião mencionada, foi ainda abordada a atualização do PIDEA do AE, a implementação das respetivas medidas e apresentada uma proposta para reflexão/reformulação para a construção de um Referencial de Avaliação do AEM.

Da leitura de atas de conselhos de turma, surgiram algumas evidências da implementação da avaliação formativa e classificatória, de acordo com os princípios defendidos pelo projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), enfatizando o processo em construção e contributo para a melhoria das aprendizagens.

Neste âmbito da avaliação, os alunos foram questionados pela EAI relativamente à sua participação no processo, tendo a maioria dos mesmos manifestado uma opinião positiva. A maioria dos alunos do 4.º ano (61%) referiu que apenas participaram “às vezes”, enquanto que a maioria dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos (60%) indicou que o fez “muitas vezes” (cf. Figura A53, em anexo).

Para finalizar este tópico, importa referir que, no ano letivo passado, aquando da aplicação do instrumento de diagnóstico SELFIE (ferramenta concebida para ajudar as escolas a incorporar as tecnologias digitais no ensino, na aprendizagem e na avaliação), a área das práticas de avaliação com uso das tecnologias digitais, tinha sido aquela que obteve resultados mais aquém, dentro da dimensão pedagógica. Contudo, de acordo com as respostas ao inquérito de monitorização do PADDE, efetuado pela EDD, 66% dos docentes respondentes referiu ter utilizado ferramentas de avaliação digital.

## **7. Eixo 3: Parcerias e Comunidade**

### **7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade**

#### **7.1.1. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos**

Nos domínios Envolvimento da Comunidade e Eficácia das Parcerias, uma comunicação eficaz com as famílias e a construção de desafios adequados ao contexto local que ampliem a participação e o envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos, são uma aposta do PPM.

O envolvimento efetivo só se consegue dando a importância devida às sugestões dos vários parceiros da comunidade, no sentido de ampliar o sentimento de pertença já existente e potenciar a colaboração eficaz das entidades parceiras no sentido de: valorizar os projetos que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e no desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos; a partilha de recursos locais da escola e da comunidade; a promoção de uma cidadania ativa e crítica; a superação de assimetrias sociais; o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade local.

As ações 3, 9 e 10, do PPM, envolveram na sua implementação e avaliação os EE, destacando-se a ação 10 - Desenhar Caminhos com um nível de participação de 60%, constituindo um indicador desta aposta num maior envolvimento no processo educativo dos seus educandos. No âmbito das atividades do PAA (182), cerca de 13% tiveram a participação dos EE.

Destacamos as seguintes ações de sensibilização promovidas pelo AEM que tiveram como público-alvo os EE: sessão de sensibilização “1.º ano - Preparados?”- transição da EPE para o 1.º ciclo (SPO, SS e TO); sessão de sensibilização “Autonomia dos alunos em idade pré-escolar” (SPO e TO); reunião online dirigida aos alunos, pais e EE, que contou com a colaboração da assistente técnica Isabel Magalhães do SAE do AEM e com a presença do Diretor do AEM e de diretores de turma do 9.º ano, tendo sido abordados aspetos significativos do processo de orientação escolar dos filhos e apoio à tomada de decisão vocacional, divulgação da oferta educativa e formativa do ensino secundário; o “IX Encontro das Associações de Pais e EE”, em formato online, no qual o Diretor apresentou uma comunicação intitulada “Comunicação da Escola com a Família”.

Ainda relativamente a este envolvimento dos EE, a análise dos inquéritos da EAI mostrou que a maioria dos docentes (71%) revelou estar satisfeita/bastante satisfeita relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento. Já os próprios EE manifestaram um grau de satisfação predominantemente médio (24%), com valor semelhante nos graus de satisfação elevado (23%) e bastante elevado (22%). De referir que 7% dos docentes e 21% dos EE manifestaram uma opinião negativa, neste âmbito (cf. Figura A54, em anexo).

### 7.1.2. Adoção de medidas diversificadas para a superação de assimetrias sociais

Para além de todas as estratégias adotadas em contexto de escola e de sala de aula para a inclusão plena de todos os alunos, a aceitação da diferença e a inclusão, foram adotadas medidas pelas diversas estruturas do AEM, mais especificamente pelo SS, no sentido de diminuir as assimetrias sociais. Dessas medidas, destacamos as seguintes: dinamização do projeto “Tesouro das Famílias”, no qual estiveram envolvidos o Município de Leiria e a Técnica de SS do AEM, que visou dotar a família de competências que contribuam para melhorar a qualidade dos afetos e relação pais-filhos, privilegiando o treino de competências familiares; no âmbito da ASE, foram atribuídos apoios económicos a crianças/alunos que frequentaram a educação escolar/escolaridade obrigatória e que pertenciam a agregados familiares cujas condições socioeconómicas não lhes permitiam suportar, de modo integral, os respetivos encargos. Visando colmatar as assimetrias sociais, a ação do SS, com o objetivo de apoiar alunos e respetivas famílias, bem como a toda a comunidade escolar, privilegiando o trabalho em rede e a articulação com as instituições da comunidade na qual o agrupamento se integra, acompanhou 65 famílias, de acordo com as tipologias constantes na Figura 4.

Figura 4. Tipologias de intervenção



Fonte: Relatório do Serviço Social e Educação para a Saúde

### **7.1.3. Imagem do agrupamento na comunidade**

Todas as ações/projetos/estratégias anteriormente referidas, ao longo deste relatório, visaram a melhoria do clima de escola e, conseqüentemente, a projeção de uma imagem positiva do agrupamento na comunidade. Neste sentido, foi auscultada a comunidade educativa relativamente ao seu grau de satisfação no que concerne à imagem da escola na qual estão integrados e do Agrupamento em geral, sendo que os resultados obtidos em ambas as questões são maioritariamente positivas, como se pode comprovar pelos dados apresentados de seguida.

Quando inquiridos pela EAI, a maioria dos docentes, EE e pessoal não docente manifestou ter uma opinião positiva em relação à imagem da escola onde trabalham/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s), sendo os docentes aqueles que registaram um grau de satisfação elevado/muito elevado em maior número (92%), seguido dos EE (66%) e do pessoal não docente (45%). Foi neste último grupo de respondentes que se registou um maior número de respostas negativas (21%), conforme Figura A55, em anexo.

Quanto à imagem do Agrupamento, todos os respondentes adultos manifestaram, maioritariamente, um grau de satisfação elevado/muito elevado (88% dos docentes, 62% dos EE, 79% do pessoal não docente e 100% das associações de pais e EE). As respostas negativas do pessoal não docente foram, neste caso, em menor número (10%), não tendo as associações de pais e EE registado nenhuma opinião negativa (cf. Figura A56, em anexo).

## **7.2. Domínio: Envolvimento dos parceiros**

As atividades inseridas na plataforma GARE pelos diferentes departamentos curriculares e estruturas, obedeceram aos diferentes objetivos constantes na plataforma, subordinados aos três eixos de intervenção definidos no PE e no PPM. De acordo com os objetivos selecionados para cada atividade delimitada, verificaram-se 271 menções relativas ao Eixo 3 - Parcerias e Comunidade.

### **7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros**

O envolvimento efetivo só se consegue dando a importância devida às sugestões dos vários parceiros da comunidade, no sentido de ampliar o sentimento de pertença já existente e potenciar uma colaboração eficaz. Neste âmbito, conforme mencionado na Figura A8, em anexo, os EE e pessoal não docente, quando questionados pela EAI relativamente à sua opinião face ao incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola, manifestaram um grau de satisfação maioritariamente médio/elevado (78% dos EE e 81% do pessoal não docente).

Nesta perspetiva de estimulação de um clima de confiança, a escola tem um papel social muito importante podendo fazer a diferença na comunidade. Foram muitas as ações desenvolvidas tendo em conta esta premissa, salientando-se as seguintes:

- No âmbito do Projeto Erasmus+ “Feel and Act”, realizou-se a atividade “Cook with love”, nos jardins de infância de Amor, Barreiros, Coucinheira e Regueira de Pontes. Decidiu-se que a verba angariada seria direcionada para campanhas da UNICEF (aquisição de vacinas, cobertores, biscoitos proteicos e lápis).

Todos estes bens foram devidamente encaminhados pela UNICEF, para os países necessitados. Esta iniciativa foi posta em prática pelas crianças, famílias e comunidade;

- A Associação de Pais das Escolas de Marrazes (APEEM) dinamizou a venda de rifas pela comunidade educativa dos jardins/escolas abrangidas. As verbas apuradas destinaram-se à melhoria das condições das escolas e Jardins de Infância da sua área de influência (escola sede, EB n.º 1 de Marrazes e JI de Quinta do Amparo e de Marrazes);

- Foi dinamizada a 2.ª edição do projeto Academia Digital para Pais, promovida pela DGE e Eletricidade de Portugal (EDP). O evento destinou-se aos EE dos alunos do 1.º ciclo e contou, à semelhança da edição anterior, com a participação de alunos dos 8.º e 9.º anos, que foram os formadores;

- A iniciativa relacionada com os Clubes de Leitura nas Escolas, apoio do Plano Nacional de Leitura (PNL 2027), traduziu-se na atribuição de uma verba destinada à aquisição de conjuntos de exemplares de um mesmo título, para leitura coletiva nas turmas, grupos ou comunidades de leitores;

- Projetos intergeracionais desenvolvidos no âmbito do projeto cultural do AEM, salientando-se o projeto “Pulmão” - promoção de atividades intergeracionais com o Lar da Amitei e “Contos de Orelha a Orelha” e “Atividades de férias da Páscoa”;

- “Residências Artísticas de Férias” para alunos do 1.º ao 3.º ciclo, após o final das atividades letivas do 3.º período;

- Serviço AAAF - promoção de atividades, almoço e prolongamento de horários na educação pré-escolar e serviço de AEC no 1.º ciclo;

- “Ateliers Artes”, dinamizado pelo artista residente em contexto de ocupação dos tempos livres dos alunos, na hora de almoço;

- Projeto “Sou Mensageiro da Esperança” I e II, com recolha de bens destinados a ajudar famílias carenciadas identificadas na nossa comunidade, sendo que a segunda recolha destinou-se, também, à ajuda à Ucrânia.

- “Festa do Mar”, aberta à comunidade, que se concretizou num momento de convívio e de mostra do trabalho desenvolvido no AEM.

### **7.2.2. Projetos promovidos em parceria**

Partindo de uma análise dos projetos/ações desenvolvidos no AEM e das respetivas avaliações, é evidente a preocupação na procura e envolvimento de parceiros para a sua concretização. Como evidências desta análise constatou-se que, dos projetos/ações avaliadas, 58% envolveram parcerias com diferentes instituições locais, nacionais e internacionais e que, das atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania, 30% foram desenvolvidas envolvendo parceiros. Importa, também, referir que a avaliação global das ações, bem como a do impacto destas na aprendizagem dos alunos e na melhoria do clima relacional, foi em todas de Bom ou Muito Bom, à exceção da atividade incluída na Ação 9 - Aprender com as TIC, denominada “Academia Digital para Pais - 2.ª edição”, que foi avaliada com suficiente, dada a pouca adesão que teve. Em todas as outras ações/projetos foi referida a importância e a pertinência da sua continuidade.

Na Tabela B3, em anexo, constam as parcerias estabelecidas no AEM.

Na análise dos inquéritos aplicados à comunidade educativa, importa destacar, neste ponto, que a maioria das associações de pais e EE inquiridas pela EAI, manifestou um grau de satisfação elevado/muito elevado (63%,) relativamente ao incentivo à sua participação nos projetos do Agrupamento, não havendo registo, neste âmbito, de qualquer opinião negativa (cf. Figura A57, em anexo).

Os mesmos respondentes expressaram igualmente um grau de satisfação elevado/muito elevado (88%) no que concerne à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE, sem qualquer resposta negativa (cf. Figura A58, em anexo).

## 8. Conclusões

Apresenta-se, nas tabelas 47, 48 e 49, uma súmula dos 3 Eixos do PE, onde constam, de forma resumida, os pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar mencionados ao longo do presente relatório.

**Tabela 47: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 1**

	Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
<b>5.1. Domínio: Medidas Organizacionais</b>			
<b>5.1.1. Divulgação da visão do agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visão, missão, princípios, objetivos prioritários e regras de funcionamento do AEM encontram-se elencados de forma clara nos seus documentos estruturantes;</li> <li>- Definição de uma estratégia digital, consubstanciada num PADDE, que engloba as dimensões tecnológica, pedagógica e organizacional;</li> <li>- Boa divulgação dos documentos estruturantes a todos os inquiridos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma percentagem significativa de alunos do 1.º ciclo inquiridos referiu que o PE não lhe foi dado a conhecer.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a divulgação do PE junto dos alunos.</li> </ul>
<b>5.1.2. Estratégias de comunicação interna e externa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eficácia dos processos de comunicação e informação utilizados;</li> <li>- Incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola;</li> <li>- Recetividade em relação a eventuais propostas;</li> <li>- Informações/esclarecimentos prestados aos EE sobre as aprendizagens e avaliação dos seus educandos;</li> <li>- Atendimento/apoio a EE e alunos pela Direção;</li> <li>- Promoção, por parte da Direção, de mudanças significativas para a melhoria da Escola.</li> </ul>		
<b>5.1.3. Lideranças partilhadas e participativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação entre as lideranças intermédias e a Direção;</li> <li>- Valorização dos contributos para o bom funcionamento da escola, por parte das lideranças intermédias.</li> </ul>		
<b>5.1.4. Equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Importância dada à existência de equipas educativas que, articulando estratégias e recursos com potencial educativo, favoreçam um ambiente harmonioso e inclusivo e invistam na promoção do sucesso educativo, decorrente de um trabalho</li> </ul>		

	Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
	contínuo de toda a comunidade educativa, dando enfoque à monitorização dos resultados escolares.		
<b>5.1.5. Reflexão e trabalho colaborativo entre os docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de articulação entre EPE e 1.º ciclo;</li> <li>- Evidências de articulação entre docentes de 1.º ciclo;</li> <li>- Evidências de partilhas de práticas dentro dos Departamentos;</li> <li>- Evidências de articulação entre docentes do 2.º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca articulação e partilha de práticas entre ciclos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar a articulação entre ciclos;</li> <li>- Apesar de se constatar uma evolução positiva ao nível do trabalho colaborativo e da partilha de práticas entre docentes, ainda necessita de maior investimento e generalização.</li> </ul>
<b>5.1.6. Valorização da diversidade, respeitando a individualidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversas atividades do PAA e ações do PPM que valorizam a multiculturalidade do AEM;</li> <li>- Grau de satisfação elevado dos adultos, relativamente à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos manifestaram que o respeito pelos adultos da escola e o respeito pelas diferenças entre si apenas ocorreu ocasionalmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a apostar em ações de sensibilização/atividades junto dos alunos que promovam o respeito pela diferença, a solidariedade e a boa convivência.</li> </ul>
<b>5.1.7. Orientação escolar e vocacional dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de várias ações/atividades relacionadas com a orientação escolar e profissional dos alunos.</li> </ul>		
<b>5.1.8 Desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de formação adequada às prioridades (pessoal docente);</li> <li>- Promoção de formação em diversas áreas e em diversas modalidades, com especial incidência para a capacitação digital e avaliação pedagógica;</li> <li>- Promoção de formação para pessoal não docente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzida oferta/frequência de formação para pessoal não docente, no âmbito das tecnologias digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetuar levantamento de necessidades de formação junto do pessoal não docente;</li> <li>- Promoção de formação no âmbito das tecnologias digitais, para o pessoal não docente.</li> </ul>
<b>5.1.9. Dinamização de projetos de âmbito local, nacional e internacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Integração de diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional.</li> </ul>		
<b>5.1.10. Sentimento de pertença e valorização da escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sentimento de valorização, reconhecimento e gosto pela escola manifestados pela maioria dos docentes, não docentes e alunos;</li> <li>- Avaliação positiva do cuidado, da segurança e da higiene dos espaços escolares, bem como a existência dos equipamentos necessários;</li> <li>- Avaliação positiva da maioria dos serviços existentes na escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado e higiene dos espaços escolares (opinião dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos);</li> <li>- Serviço de almoços/cantina (principalmente por parte dos alunos dos 2.º/3.º ciclos);</li> <li>- Serviço das AEC (opinião das associações de pais e EE);</li> <li>- Assistentes operacionais em número insuficiente (opinião de 20% dos alunos do 4.º ano);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a investir numa melhoria dos espaços escolares;</li> <li>- Necessidade de melhorias no ginásio e outras instalações desportivas da escola sede;</li> <li>- Melhorar o serviço de almoços/cantina;</li> <li>- Perceber a insatisfação com o serviço das AEC, sendo de salientar as sugestões das reuniões de escolas do 1.º ciclo;</li> <li>- Solicitar à empresa responsável pelas AEC um maior cuidado na contratação dos profissionais, atendendo a que estes possuam um perfil mais</li> </ul>
Espaços Escolares			
Serviços/recursos			
Recursos humanos			

Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
	- Excessiva rotatividade e fraca motivação observada por parte de alguns AO.	ajustado à faixa etária dos alunos em questão e tentar que não exista junção de turmas; - Necessidade de estabilidade do corpo não docente e de mais recursos, em determinados contextos.

**Tabela 48: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 2**

Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
<b>6.1. Domínio: Sucesso escolar na avaliação interna/externa</b>		
<b>6.1.1. Avaliação interna</b>		
<b>Pré escolar</b>	- Na avaliação global da EPE, tanto no que concerne às aprendizagens, como ao comportamento/atitudes, prevalece a avaliação de Satisfaz Bem.	
<b>1.º ciclo</b>	- Subida da taxa de sucesso escolar, em relação aos últimos 3 anos; - Aumento da qualidade do sucesso em todos os anos de escolaridade, à exceção do 2.º ano; - Acréscimo da atribuição de menções para o Quadro de Mérito.	- Número mais elevado de menções insuficientes e de retenções, no 2.º ano; - Resultados aquém das metas, nas disciplinas de Português e de Matemática, no 1.º ano; - Resultados abaixo das metas, nas disciplinas de Matemática e Estudo do Meio, no 2.º ano.
<b>2.º ciclo</b>	- Subida da taxa de sucesso escolar, face ao ano anterior; - Superação das metas, com um desvio positivo significativo em todas disciplinas.	- Reforço das estratégias para a melhoria do sucesso, nas disciplinas de Português e Matemática, no 1.º ano, e Matemática e Estudo do Meio, no 2.º ano.
<b>3.º ciclo</b>	- Subida da taxa de sucesso escolar, em relação ao ano anterior; - Aumento da qualidade do sucesso escolar, nos 8.º e 9.º anos; - Desvio positivo da meta de Francês e de História, no 7.º ano; - Superação da maioria das metas das disciplinas do 8.º ano, com destaque para as disciplinas de Francês e de Matemática; - Superação da maioria das metas definidas para o 9.º ano, salientando-se a disciplina de Matemática;	- Reforço de estratégias para a melhoria da qualidade do sucesso, principalmente no 5.º ano.  - Decréscimo considerável na qualidade do sucesso escolar, no 7.º ano; - Desvio negativo à meta de Português e de Matemática, no 7.º ano; - Desvio negativo à meta de Inglês, no 8.º ano; - Desvio negativo à meta de Inglês e de Físico-Química, no 9.º ano.

	Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
	- Contributo das Oficina do Tempo, Oficina Criativa de Francês, Oficina de Leitura e de Escrita e Oficina dos Números, para o sucesso nas disciplinas de Português, Francês e Matemática.	- Descida na atribuição de menções para Quadro de Mérito, nos 2.º e 3.º ciclos.	
<b>6.1.2. Avaliação externa</b>	(Nota: o processo de avaliação externa não se encontra terminado, à data de conclusão do presente relatório de avaliação interna, devido ao facto de uma aluna ainda se encontrar a realizar as provas da 2.ª fase).		
<b>6.2. Domínio: Interrupção precoce do percurso escolar</b>			
<b>6.2.1. Absentismo</b>	- Evidências de ações com objetivo prioritário de prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina dos alunos; - Redução da média de faltas injustificadas nos 1.º e 2.º ciclos, relativamente ao ano anterior.	- Aumento da média de faltas injustificadas, no 3.º ciclo.	- Acompanhamento dos alunos com maior incidência de faltas e em possível situação de abandono escolar.
<b>6.2.2. Abandono escolar</b>	- Ausência de abandono escolar, no 1.º ciclo.	- Aumento do abandono escolar no 3.º ciclo.	
<b>6.2.3. Clima de sala de aula</b>	- Diminuição da percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula, nos 1.º e 2.º ciclos.	- Aumento da percentagem total de ocorrências disciplinares em sala de aula, no 3.º ciclo.	- Reforço do acompanhamento dos alunos do 3.º ciclo, de forma a tentar diminuir as ocorrências disciplinares.
<b>6.2.4. Inclusão social e escolar dos alunos</b> - Alunos com medidas universais - Alunos com medidas seletivas e adicionais	- Na globalidade, a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais foi eficaz.	- Irregularidade com que o apoio educativo é prestado, devido a substituições frequentes, no 1.º ciclo. - Dos alunos que beneficiaram de intervenção com foco académico, verificou-se um número elevado de alunos com nível inferior a 3, a Matemática, no 3.º ciclo.	- Continuidade das medidas aplicadas, com possível reforço na disciplina de Matemática, no 3.º ciclo.
<b>6.3. Domínio: Práticas Pedagógicas</b>			
<b>6.3.1. Ambientes de aprendizagem</b>	- Opinião positiva da maioria dos alunos e EE relativamente ao incentivo dado para a melhoria dos seus resultados escolares; - Opinião positiva relativamente ao apoio dado aos alunos durante os períodos de isolamento profilático; - Grau elevado de satisfação quanto ao nível de interesse e grau de eficácia das atividades que realizadas nas aulas, pelos alunos.		
<b>6.3.2. Metodologias e recursos utilizados no</b>	- Algumas evidências de utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos;	- A maioria dos alunos do 1.º ciclo mencionou que apenas realizou trabalhos de grupo ocasionalmente;	- Incremento de estratégias de trabalho colaborativo entre os alunos no 1.º ciclo; - Continuação do incentivo/promoção da

	Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
<b>processo de ensino e aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de recursos educativos digitais e manuais em formato digital, mencionado por um número elevado de docentes;</li> <li>- Ajuste das metodologias adotadas, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguma relutância ainda existente, por parte de alguns docentes, no que respeita ao uso mais sistemático das tecnologias digitais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>formação no âmbito das tecnologias digitais.</li> </ul>
- Plano Anual de Atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação de 182 atividades no âmbito do PAA;</li> <li>- Grau de satisfação muito elevado, relativamente às atividades desenvolvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 das 11 estruturas do AEM não lançaram qualquer atividade na plataforma GARE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço junto de todas as estruturas a importância de incluir, na plataforma GARE, as atividades/projetos que desenvolvem, para que constem do PAA do AEM.</li> </ul>
- Projetos Curriculares de Grupo - EPE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de objetivos pertencentes a todos os Eixos de Intervenção do PE, nos PCG;</li> <li>- Índice de concretização dos projetos muito elevado.</li> </ul>		
- Autonomia e Flexibilidade curricular - DAC	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação elevado/muito elevado relativamente à participação das entidades parceiras, satisfação dos alunos, execução do projeto e produto final.</li> </ul>		
- Estratégia de Educação para a Cidadania - Certificados de participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação positiva, pelos alunos, do trabalho desenvolvido.</li> <li>- Atribuídos 120 certificados de participação.</li> </ul>		
- Coadjuvação/parcerias pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contributo da coadjuvação para um acompanhamento mais próximo dos alunos;</li> <li>- Evidências de promoção da prática colaborativa.</li> </ul>		
- Programa de Mentoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação muito positiva, pelos docentes, no que respeita à participação dos alunos no Programa de Mentoria.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria da divulgação do Programa de Mentoria;</li> <li>- Maior envolvimento dos DT.</li> </ul>
- PLNM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado grau de eficácia do apoio prestado aos alunos com PLNM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de docentes para a implementação da Ação 6 - “Projeto Tutorias para alunos de PLNM do 1.º ciclo”.</li> </ul>	
- Ações do PPM	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da maioria das ações do PPM, tendo alcançado um nível de eficácia bom/muito bom.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ação 1 - Apesar de se constatar uma evolução positiva ao nível do trabalho colaborativo e da partilha de práticas entre docentes, ainda necessita de maior investimento e generalização;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na ação 1, aumentar as ações de trabalho colaborativo e articulação entre níveis de educação/ensino;</li> </ul>

	Pontos fortes	Pontos fracos	Aspetos a melhorar
		<p>Ação 4 - Não realizadas as sessões para EE de crianças da EPE e assistentes operacionais da EPE sobre Literacia Emergente.</p> <p>Ação 8 - Não realizada a intervenção direta com um docente na área das atividades científica e experimental com os alunos do 1.º ciclo.</p> <p>- Ação 9 - pouca adesão por parte dos pais na participação do programa Academia Digital para Pais;</p> <p>- As ações 1, 4 e 8 foram realizadas parcialmente.</p>	<p>- Na ação 4, necessidade de incluir crianças da EPE de uma faixa etária inferior (4 anos) e de realizar as sessões referidas;</p> <p>- Na ação 6, verificar a possibilidade de alocar mais recursos;</p> <p>- Na ação 8, aumentar as estratégias de trabalho experimental e científico na EPE e no 1.º ciclo;</p> <p>- Na ação 9, retirar a participação na Academia Digital para Pais e alargar esta capacitação digital ao pessoal não docente;</p> <p>- Reformulação de algumas ações.</p>
<b>Estruturas/Equipas</b>	- A análise do trabalho desenvolvido pelas estruturas/equipas mostra evidências de um trabalho muito positivo;	- Baixa participação dos alunos do 4.º ano em projetos/atividades científicas.	- Sugere-se uma leitura atenta das propostas de melhoria elencadas pelas diferentes equipas e que constam no presente relatório;
<b>Projetos/Clubes</b>	<p>- Crescente envolvimento do AEM em projetos de vários âmbitos e áreas de influência;</p> <p>- A avaliação dos projetos desenvolvidos foi, na sua maioria, muito positiva, reveladora de um forte envolvimento de todos os intervenientes e com impacto na comunidade educativa, sendo que a maioria deles terá continuidade no próximo ano letivo;</p> <p>- Envolvimento de diversos parceiros para a consecução destes projetos;</p> <p>- Existência de outros projetos em desenvolvimento no AEM.</p>		<p>- Proporcionar, no 1.º ciclo, mais atividade de carácter experimental e científico, sendo de salientar o facto de a Ação de Melhoria 8 - “Pequenos Cientistas” ter sido avaliada como parcialmente realizada pelo facto de não ter havido este ano possibilidade da sua implementação no 1.º ciclo.</p>
<b>6.3.3. Avaliação das aprendizagens</b>	<p>- Opinião positiva da maioria dos alunos relativamente à sua participação na sua avaliação;</p> <p>- Implementação do PIDEA e seu contributo para a eficácia da melhoria das aprendizagens;</p> <p>- Implementação de rubricas e listas de verificação.</p>		- Continuidade da implementação e atualização do PIDEA em todos os níveis de ensino do AEM.

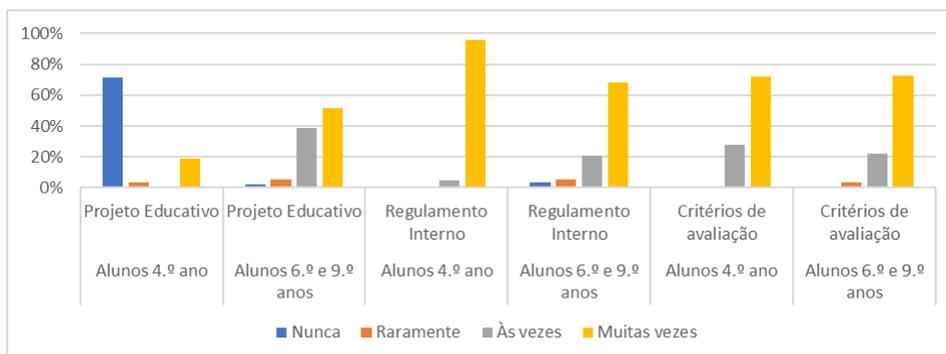
**Tabela 49: Súmula de pontos fortes, pontos fracos e aspetos a melhorar - Eixo 3**

	<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>	<b>Aspetos a melhorar</b>
<b>7.1. Domínio: Envolvimento da comunidade:</b>			
<b>7.1.1. Envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos educandos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As ações n.º 3, 9 e 10 do PPM envolveram, na sua implementação e avaliação, os EE, destacando-se a ação 10 - “Desenhar Caminhos”, com uma participação elevada;</li> <li>- Participação dos EE em diversas atividades do PAA;</li> <li>- Evidências de ações do PPM que tinham como público-alvo os EE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Opinião negativa dos EE no que respeita ao incentivo à sua participação nos projetos da escola/Agrupamento;</li> <li>- Pouca adesão por parte dos pais na participação do programa Academia Digital para Pais, da Ação 9 do PPM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar a proporcionar atividades/projetos/ações que envolvam os EE;</li> <li>- Promover uma eficaz divulgação e sensibilização à participação dos EE.</li> </ul>
<b>7.1.2. Adoção de medidas diversificadas para a superação de assimetrias sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de estratégias adotadas em contexto de escola e de sala de aula para a inclusão plena de todos os alunos, a aceitação da diferença e a inclusão nos eixos anteriores;</li> <li>- Evidências de medidas adotadas em articulação com o SS do AEM.</li> </ul>		
<b>7.1.3. Imagem do Agrupamento na comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria do pessoal docente, não docente e EE manifestou possuir uma imagem positiva do Agrupamento/escola onde trabalham/frequentada pelo(s) seu(s) educando(s);</li> <li>- A maioria dos alunos manifestou gostar/gostar muito da escola que frequenta.</li> </ul>		
<b>7.2. Domínio: Envolvimento dos Parceiros</b>			
<b>7.2.1. Papel social da escola, estimulando o clima de confiança e de compromisso entre os parceiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências de diversas ações que evidenciam o papel social da escola, procurando criar um clima de confiança na comunidade.</li> </ul>		
<b>7.2.2. Projetos promovidos em parceria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidências da preocupação na procura e envolvimento de parceiros para a concretização de atividades/projetos/ações do AEM;</li> <li>- Grau de satisfação elevado/muito elevado da maioria das associações de pais e EE relativamente ao incentivo à sua participação nos projetos do AEM;</li> <li>- Grau de satisfação elevado/muito elevado no que concerne à qualidade da relação AEM/associações de pais e EE.</li> </ul>		

## **Anexos**

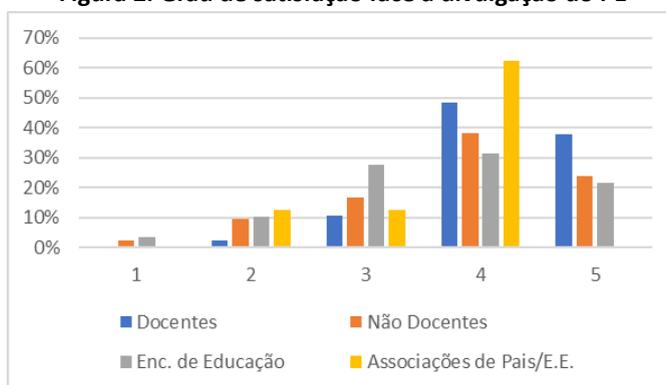
## **Anexo A**

**Figura 1. Frequência com que os professores dão a conhecer aos alunos o PE, RI e CA**



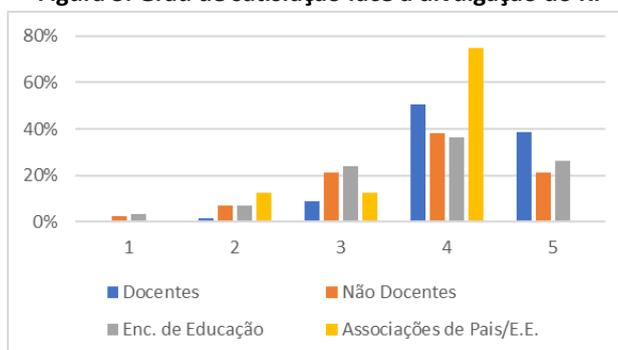
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 2. Grau de satisfação face à divulgação do PE**



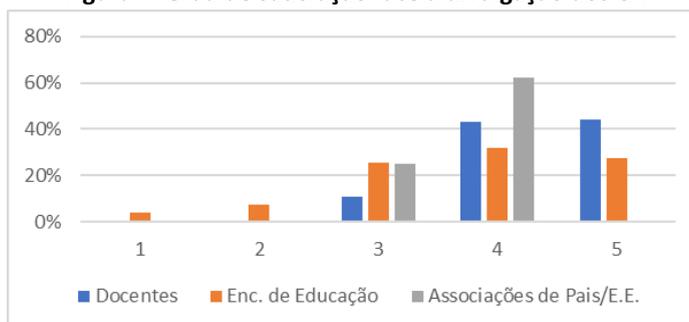
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 3. Grau de satisfação face à divulgação do RI**



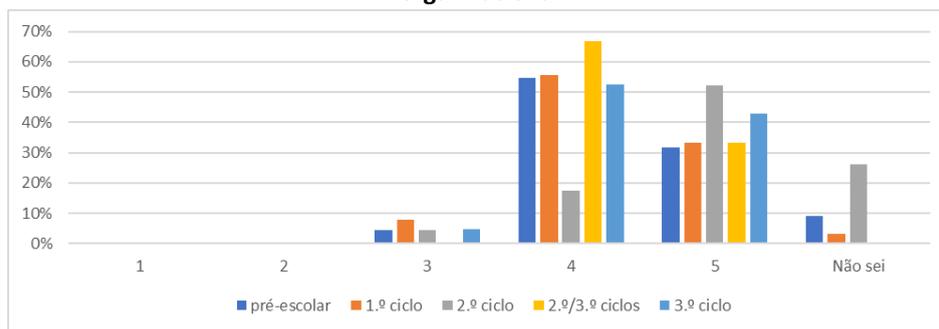
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 4. Grau de satisfação face à divulgação dos CA**



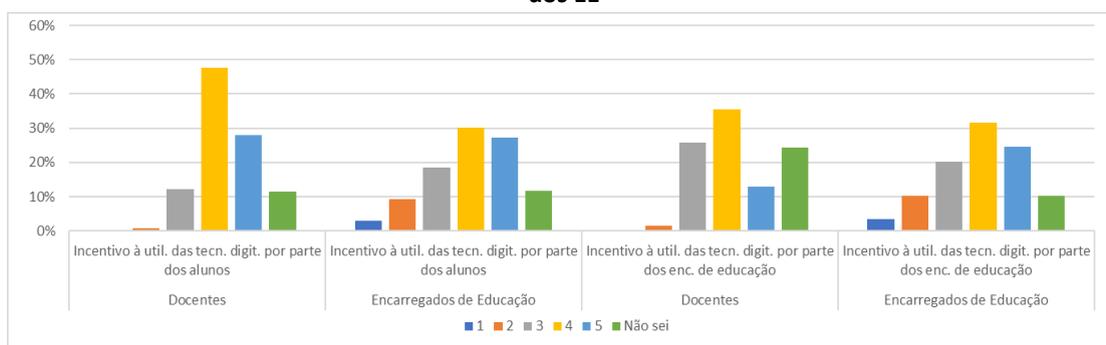
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 5. Grau de satisfação relativamente à utilização das tecnologias digitais, por parte dos docentes, a nível organizacional**



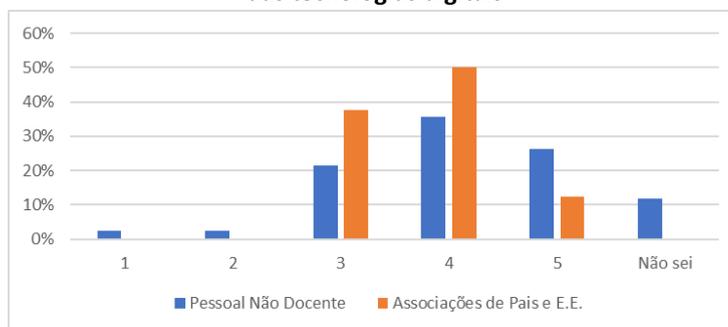
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 6. Grau de satisfação em relação ao incentivo à utilização das tecnologias digitais, por parte dos alunos e dos EE**



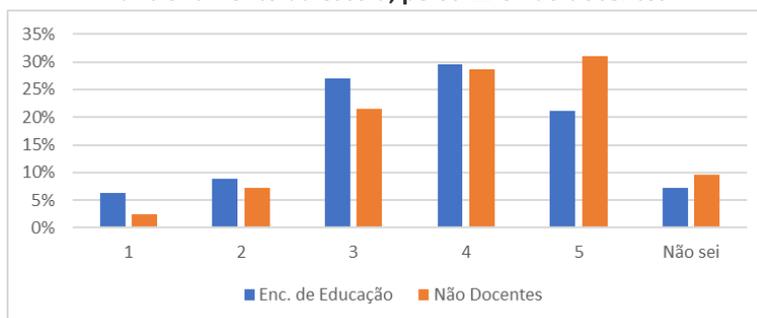
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 7. Grau de satisfação do pessoal não docente e associações de pais em relação ao incentivo à utilização das tecnologias digitais**



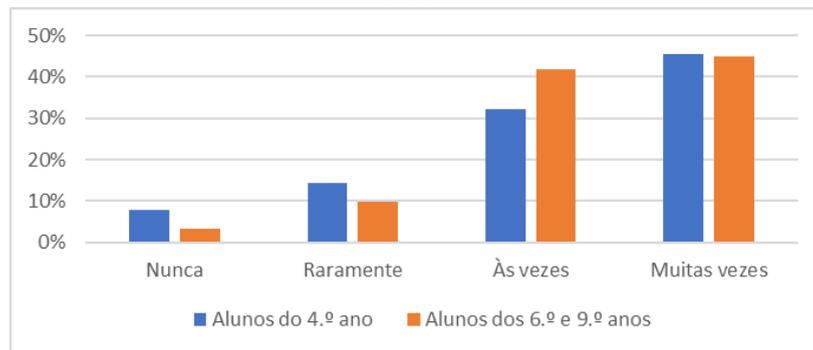
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 8. Grau de satisfação em relação ao incentivo à contribuição com sugestões de melhoria do funcionamento da escola, pelos EE e não docentes**



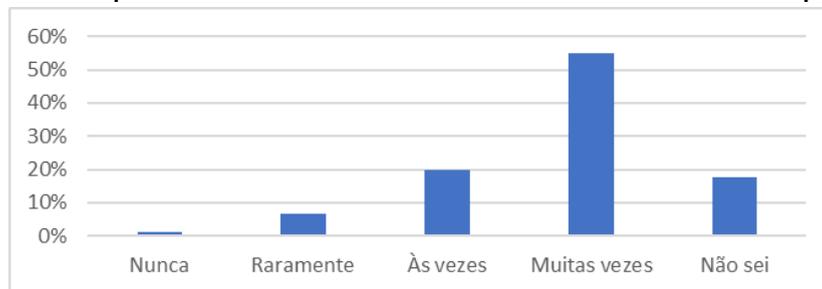
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 9. Frequência com que foram solicitadas, aos alunos, sugestões de melhoria para o funcionamento da escola**



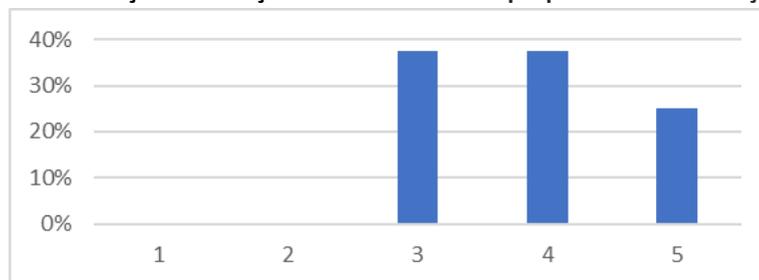
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 10. Frequência com que os alunos da escola sede manifestaram ser bem atendidos pela Direção do AEM**



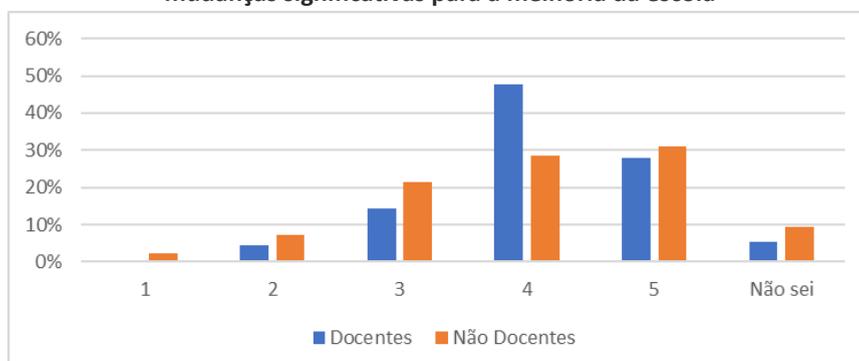
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 11. Grau de satisfação em relação à recetividade das propostas das associações de pais e EE**



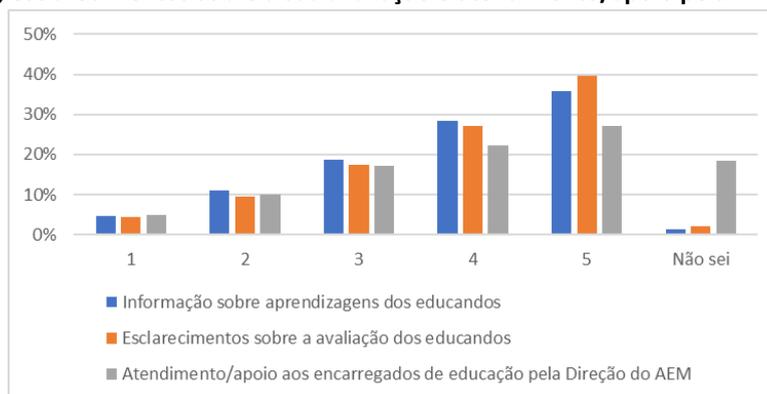
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 12. Grau de satisfação dos docentes e não docentes em relação à promoção, pela Direção do AEM, de mudanças significativas para a melhoria da escola**



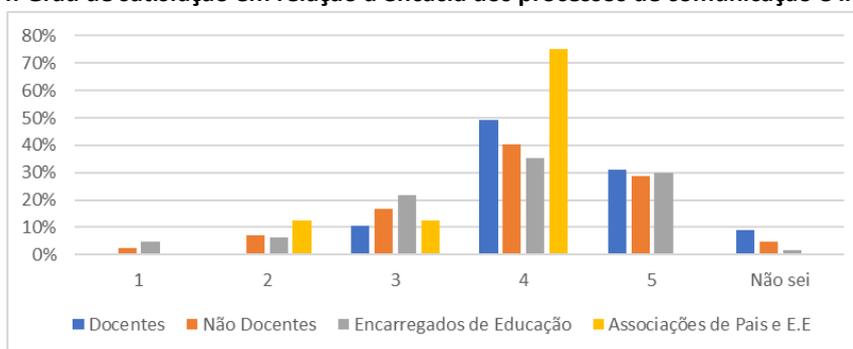
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 13. Grau de satisfação dos EE, relativamente às informações prestadas sobre as aprendizagens dos seus educandos, esclarecimentos sobre a sua avaliação e atendimento/apoio pela Direção do AEM**



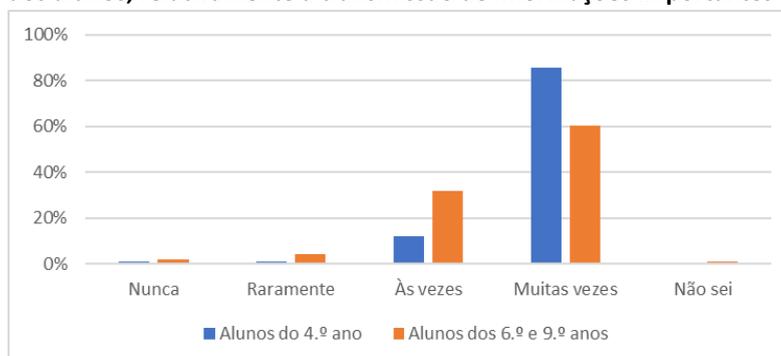
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 14. Grau de satisfação em relação à eficácia dos processos de comunicação e informação**



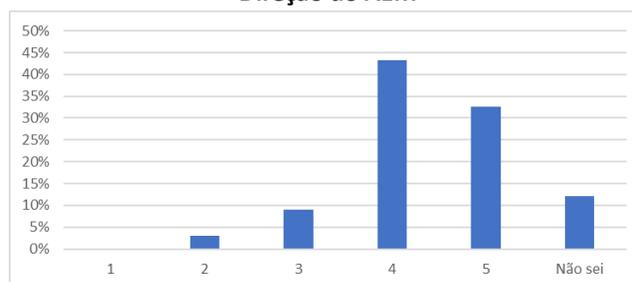
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 15. Opinião dos alunos, relativamente à transmissão de informações importantes de forma adequada.**



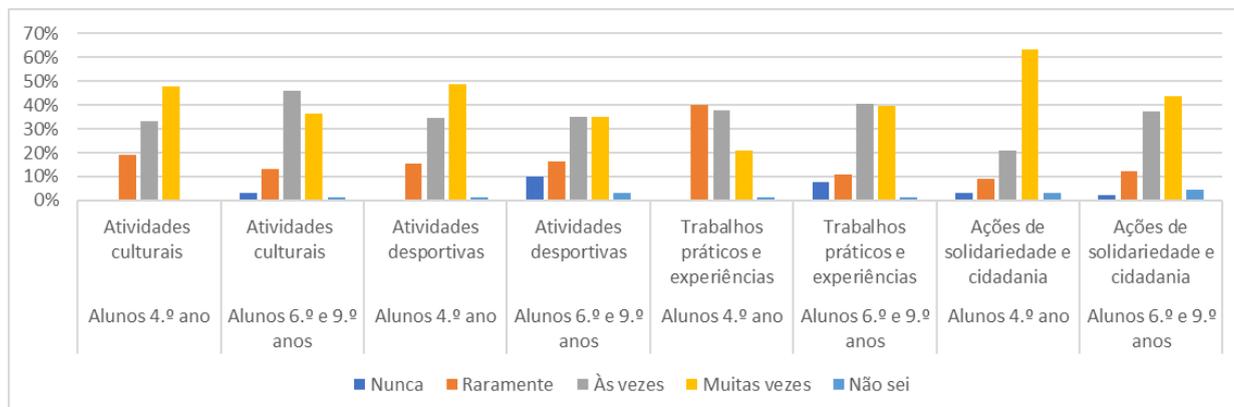
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 16. Grau de satisfação dos docentes relativamente à articulação entre as lideranças intermédias e a Direção do AEM**



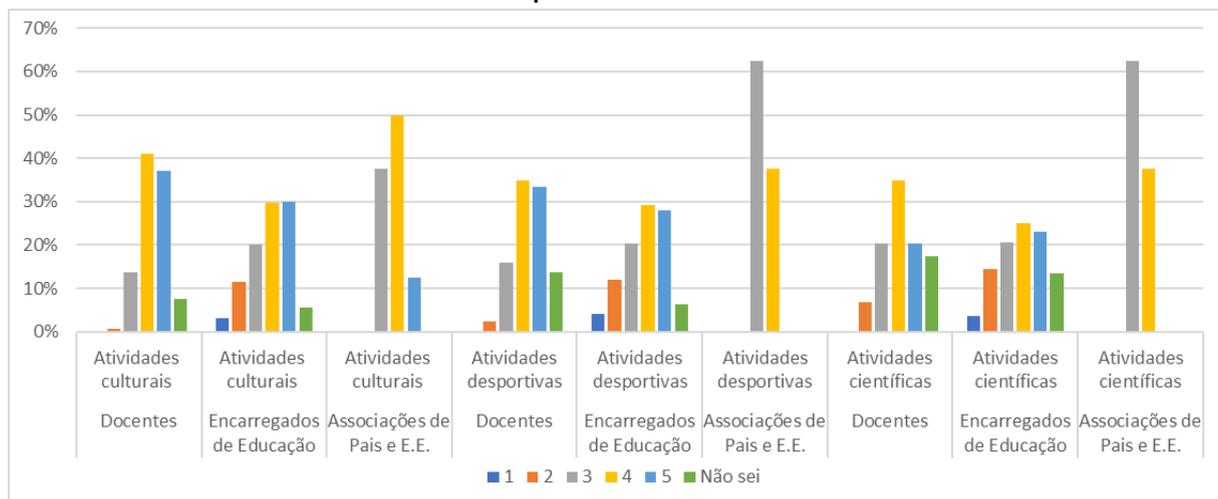
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 17. Frequência com que os alunos participam em atividades culturais, desportivas, científicas, de solidariedade e cidadania**



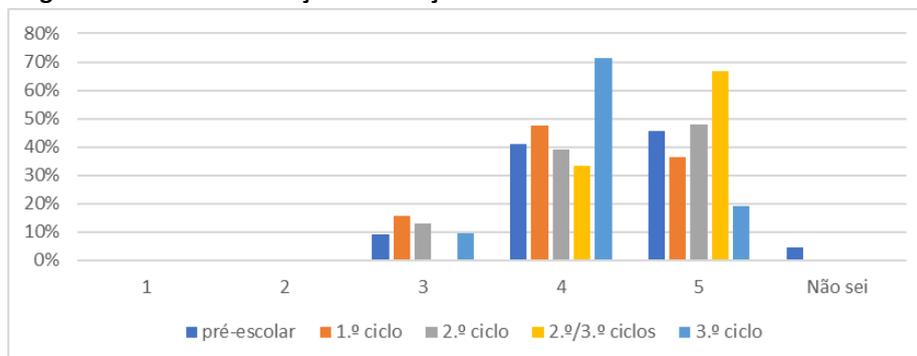
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 18. Grau de satisfação em relação ao incentivo à participação dos alunos em atividades culturais, desportivas e científicas**



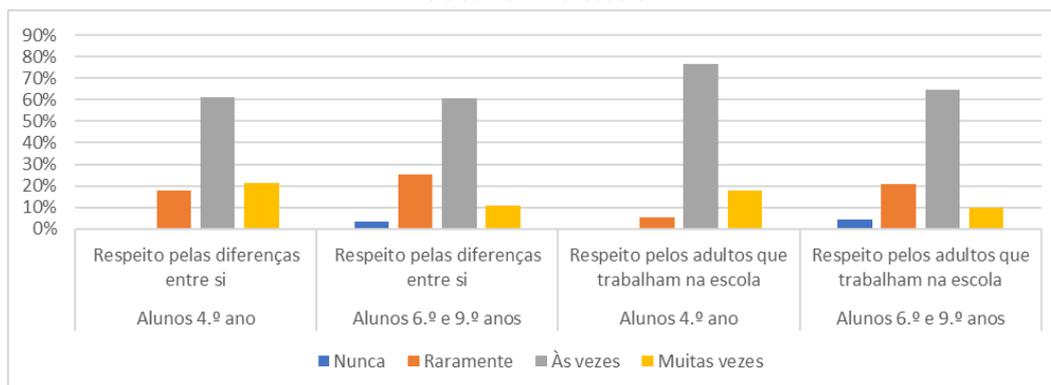
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 19. Grau de satisfação em relação ao trabalho colaborativo entre docentes**



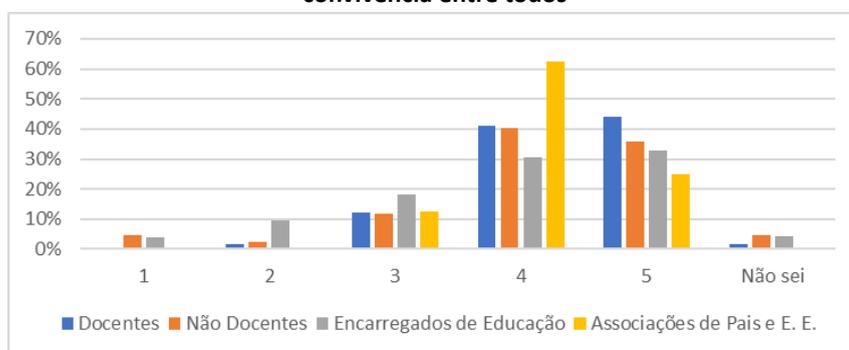
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 20. Frequência com que os alunos manifestam respeitar as diferenças entre si e respeitar os adultos que trabalham na escola**



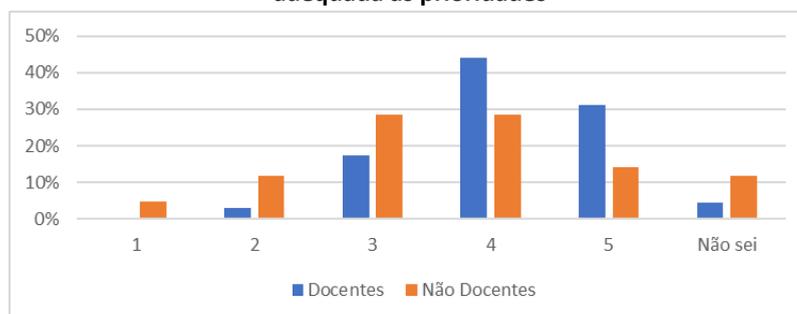
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 21. Grau de satisfação em relação à promoção do respeito pela diferença, solidariedade e boa convivência entre todos**



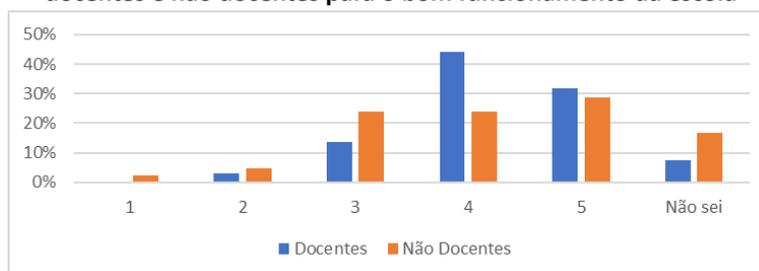
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 22. Grau de satisfação do pessoal docente e não docente, relativamente à promoção de formação adequada às prioridades**



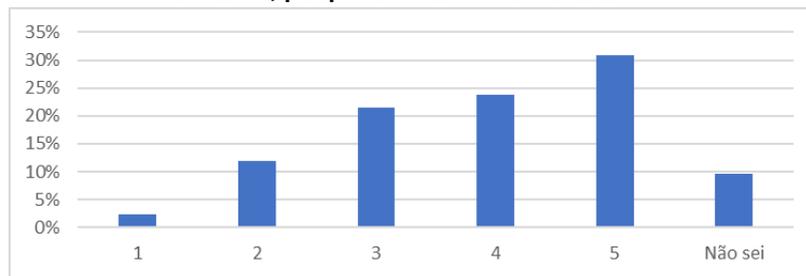
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 23. Grau de satisfação em relação à valorização, pelas lideranças intermédias, dos contributos dos docentes e não docentes para o bom funcionamento da escola**



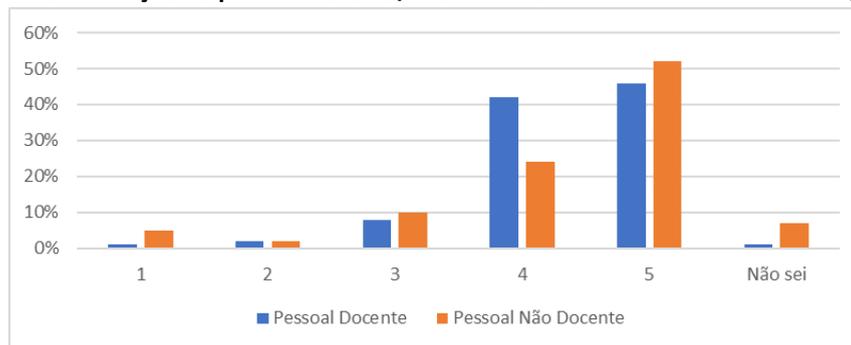
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 24. Grau de satisfação do pessoal não docente em relação ao reconhecimento/valorização do seu trabalho, por parte da comunidade escolar**



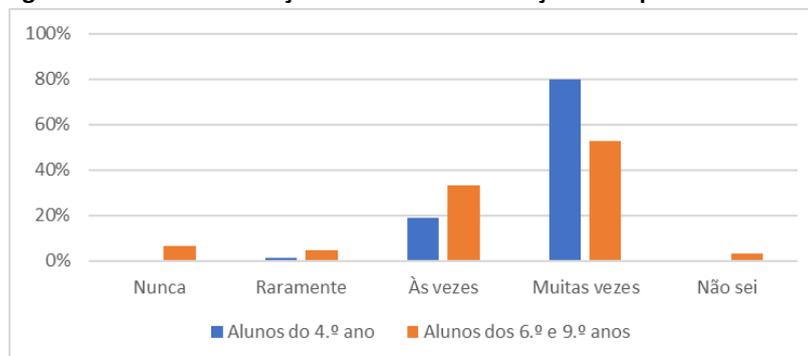
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 25. Grau de satisfação do pessoal docente/não docente em trabalhar na sua escola/Agrupamento**



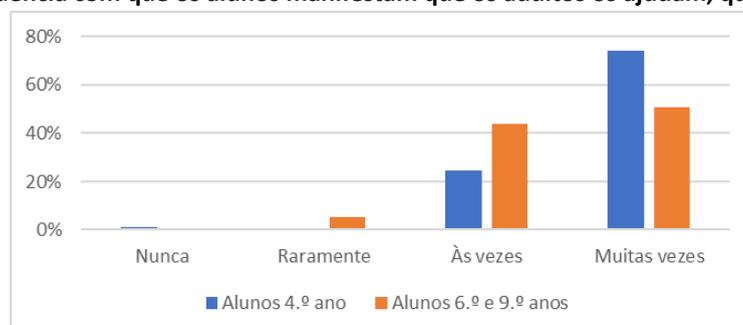
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 26. Grau de satisfação dos alunos em relação à frequência da escola**



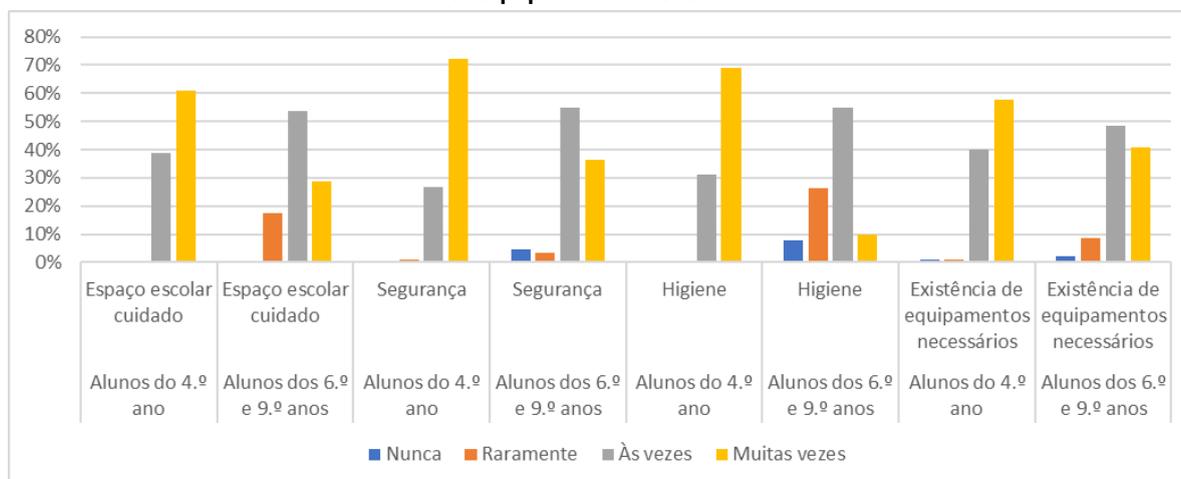
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 27. Frequência com que os alunos manifestam que os adultos os ajudam, quando necessitam**



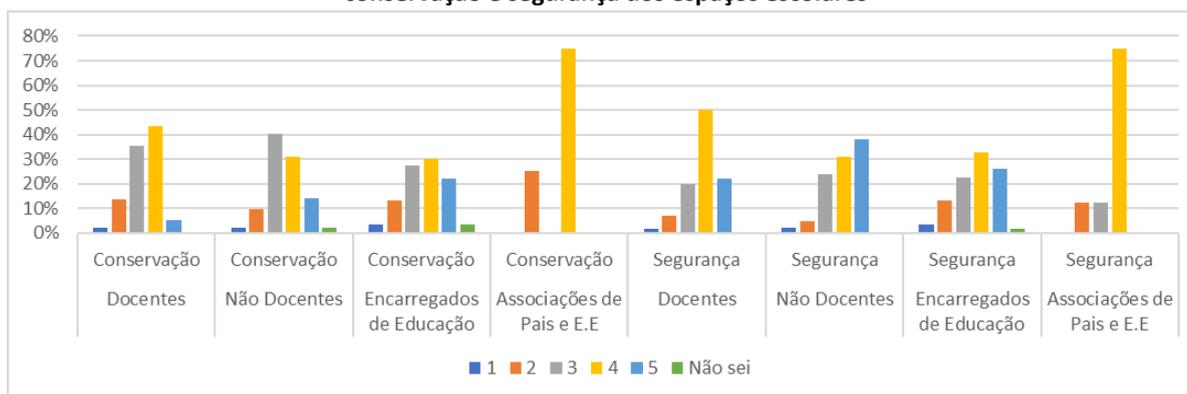
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 28. Considerações dos alunos acerca do cuidado, segurança e higiene dos espaços escolares e existência dos equipamentos necessários**



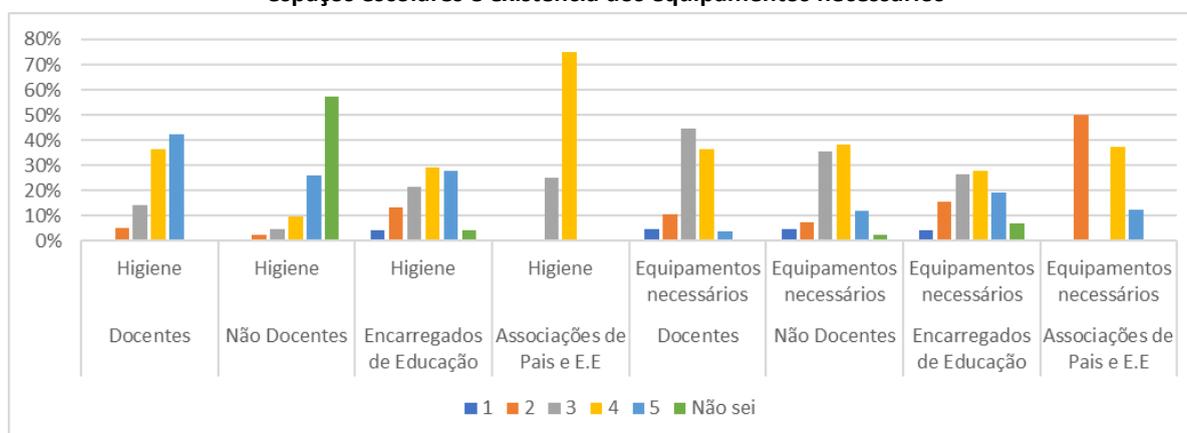
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 29. Considerações dos docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE acerca do estado de conservação e segurança dos espaços escolares**



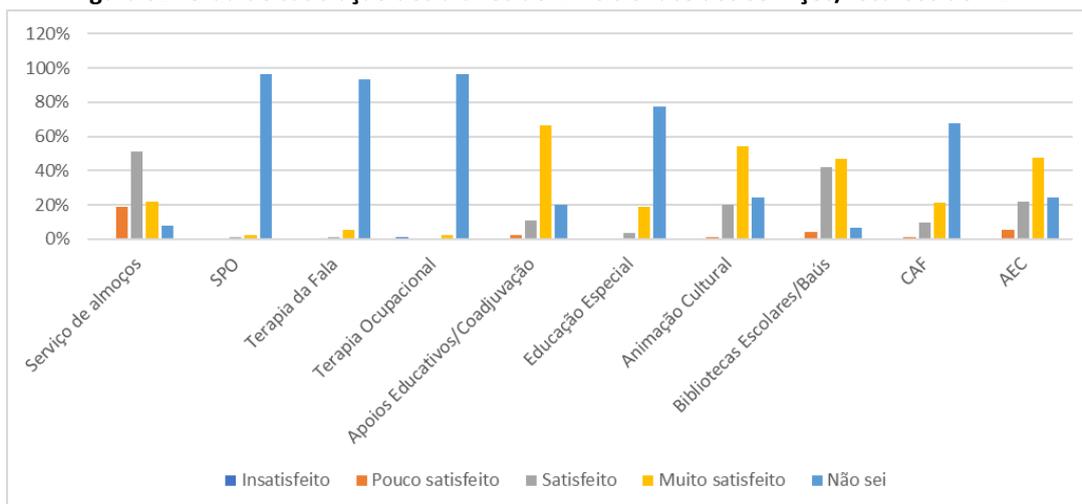
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 30. Considerações dos docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE acerca da higiene dos espaços escolares e existência dos equipamentos necessários**



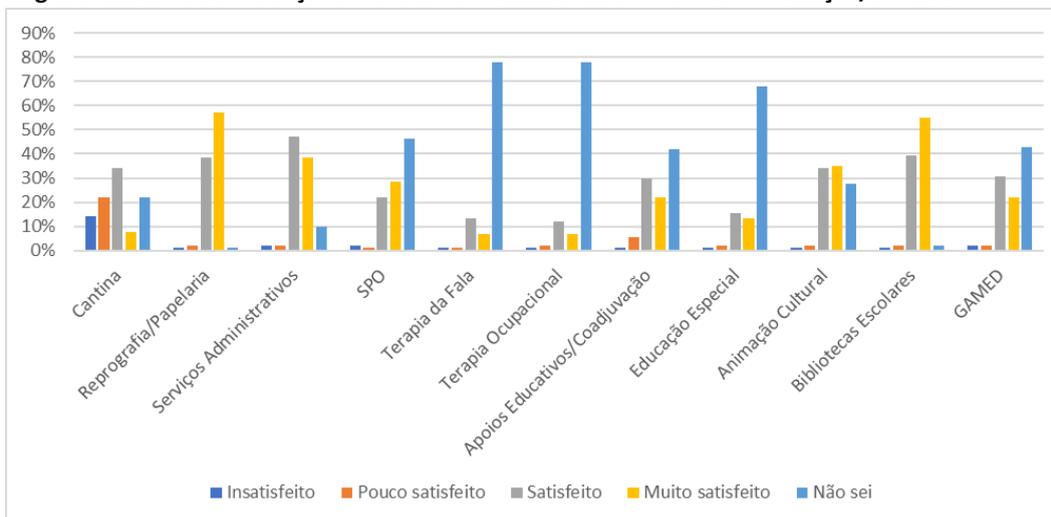
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 31. Grau de satisfação dos alunos do 1.º ciclo face aos serviços/recursos do AEM**



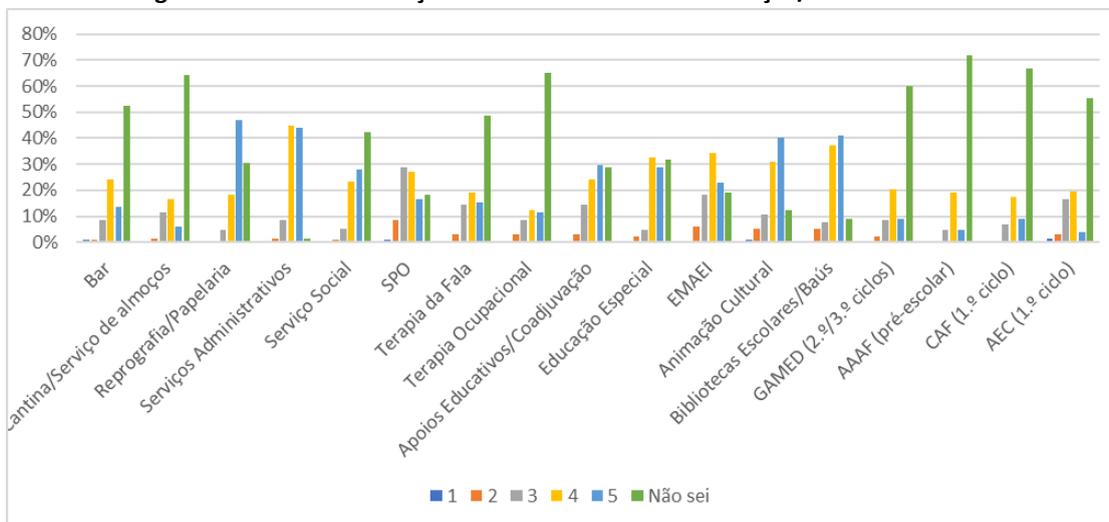
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 32. Grau de satisfação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos face aos serviços/recursos do AEM**



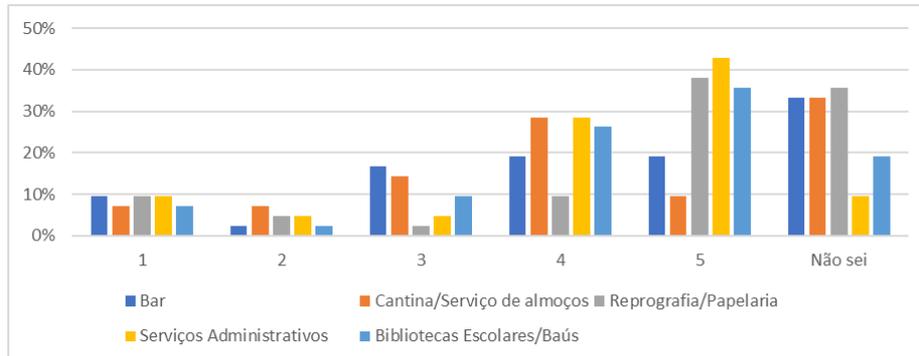
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 33. Grau de satisfação dos docentes face aos serviços/recursos do AEM**



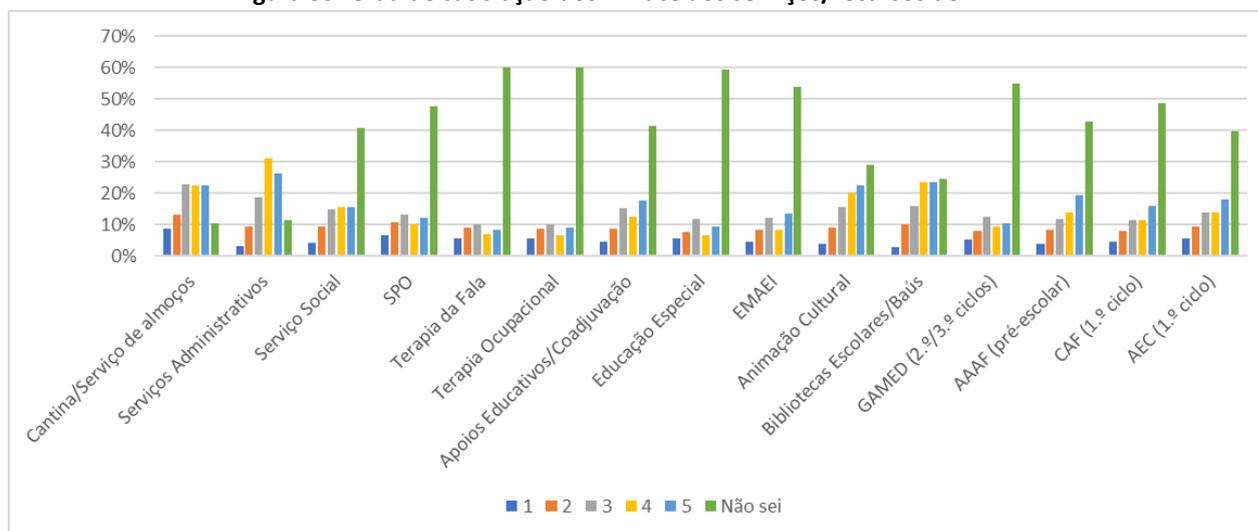
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 34. Grau de satisfação do pessoal não docente face aos serviços/recursos do AEM**



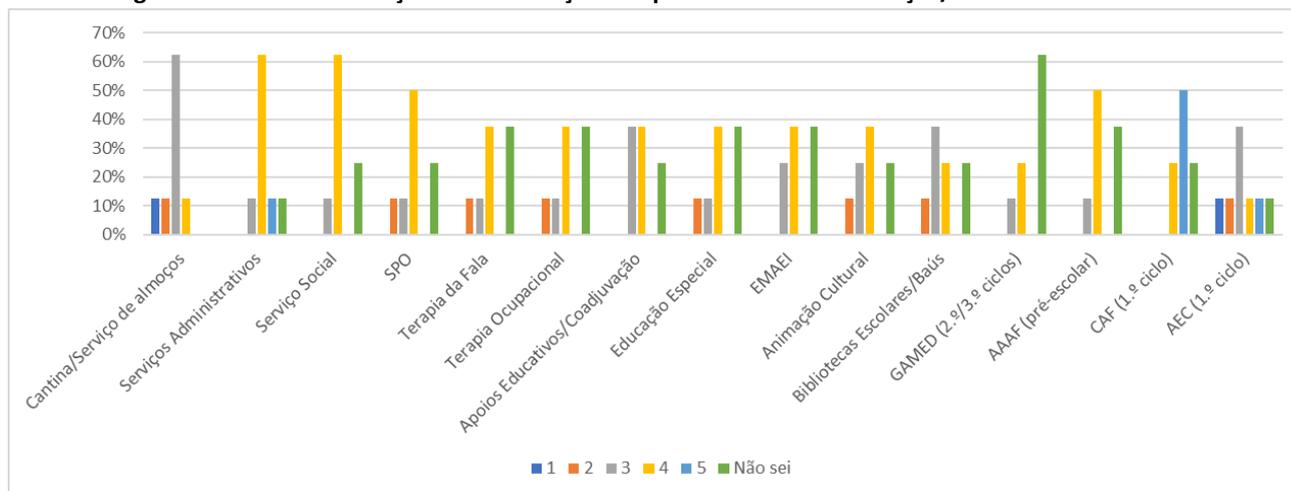
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 35. Grau de satisfação dos EE face aos serviços/recursos do AEM**



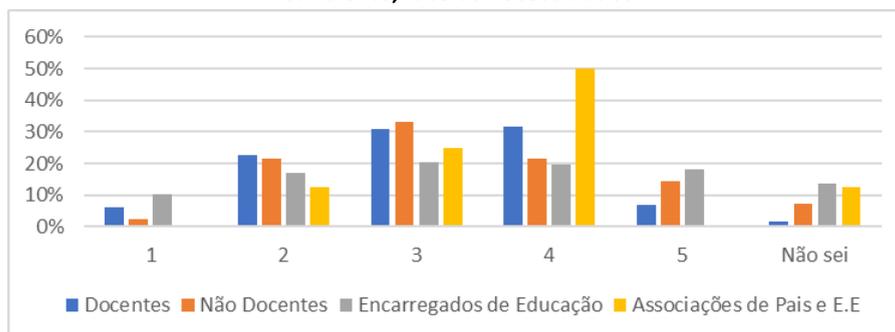
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 36. Grau de satisfação das associações de pais e EE face aos serviços/recursos do AEM**



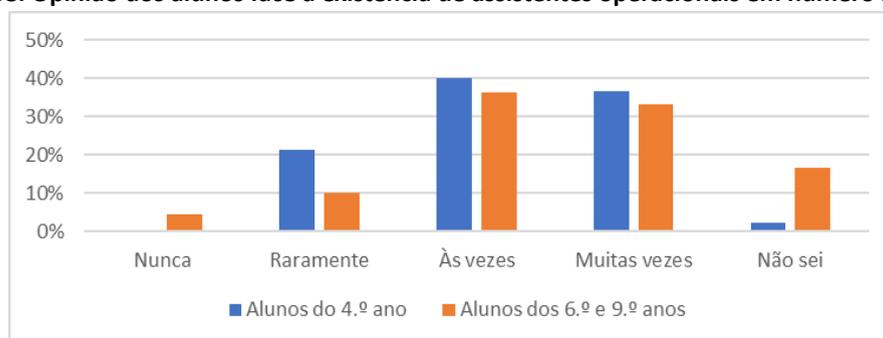
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 37. Opinião dos respondentes adultos em relação à existência de recursos humanos em número suficiente, face às necessidades**



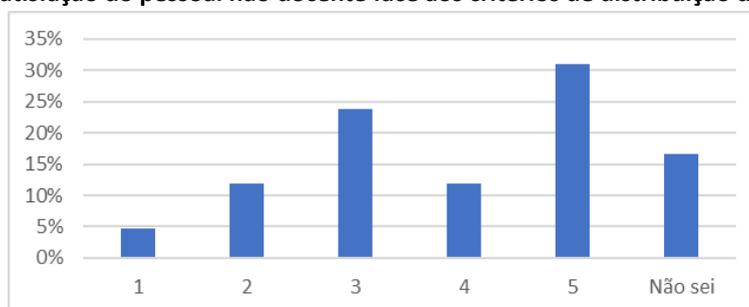
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 38. Opinião dos alunos face à existência de assistentes operacionais em número suficiente**



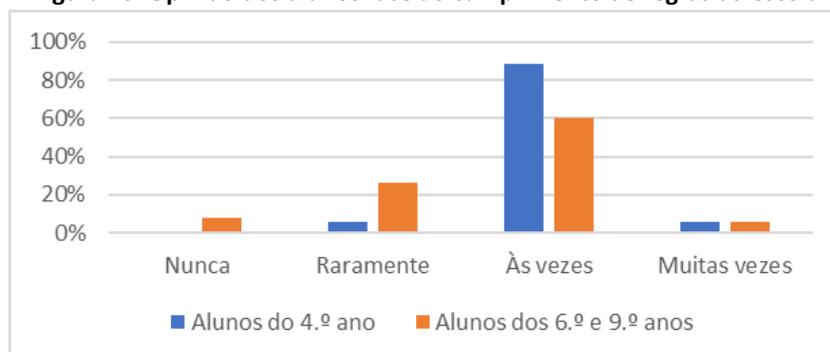
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 39. Grau de satisfação do pessoal não docente face aos critérios de distribuição de serviço**



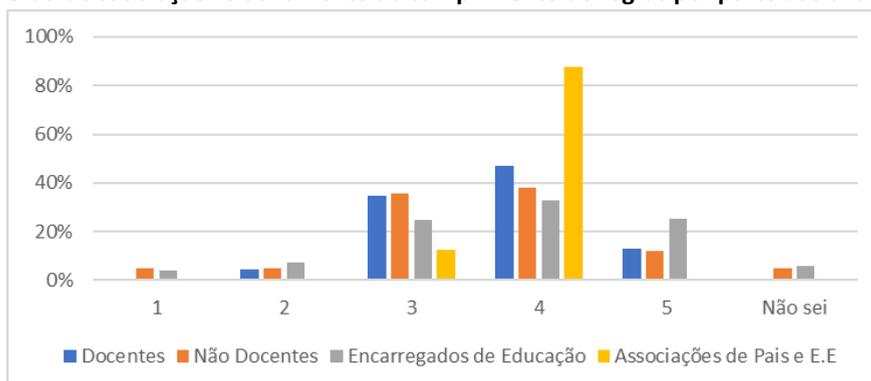
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 40. Opinião dos alunos face ao cumprimento de regras da escola**



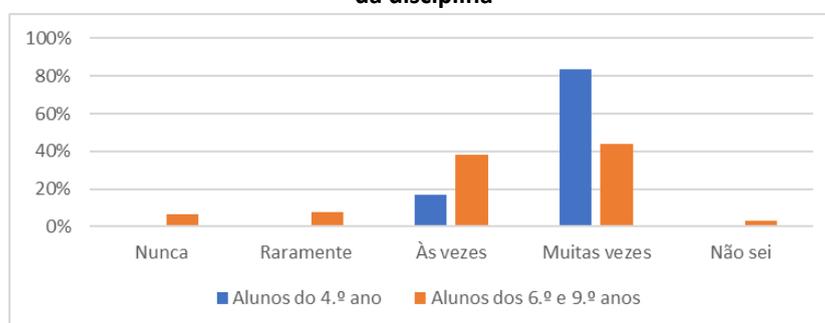
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 41. Grau de satisfação relativamente ao cumprimento de regras por parte das crianças/alunos**



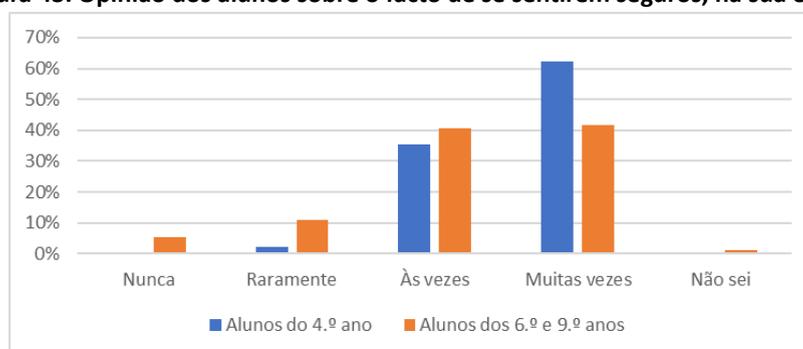
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 42. Opinião dos alunos relativamente à preocupação, por parte da escola, em resolver problemas ao nível da disciplina**



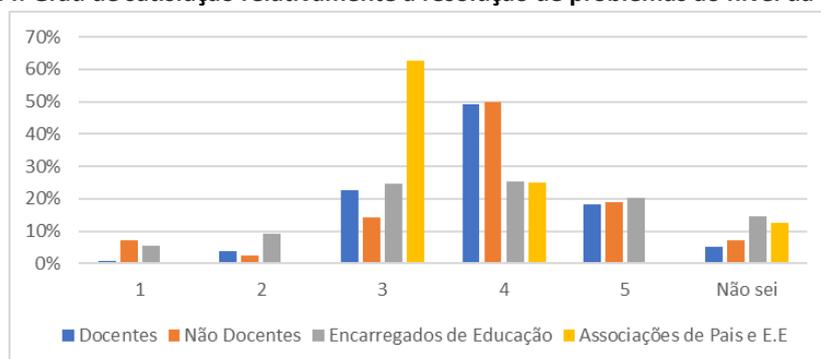
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 43. Opinião dos alunos sobre o facto de se sentirem seguros, na sua escola**



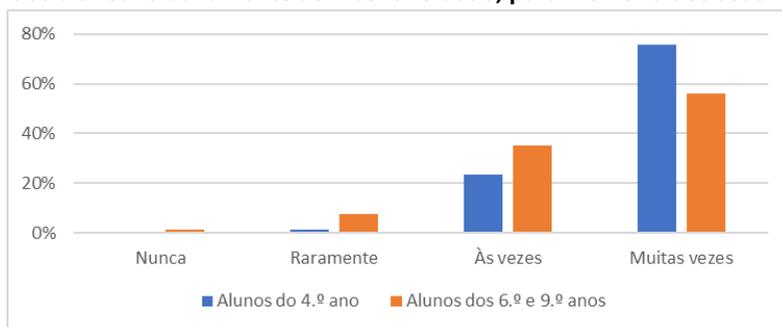
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 44. Grau de satisfação relativamente à resolução de problemas ao nível da disciplina**



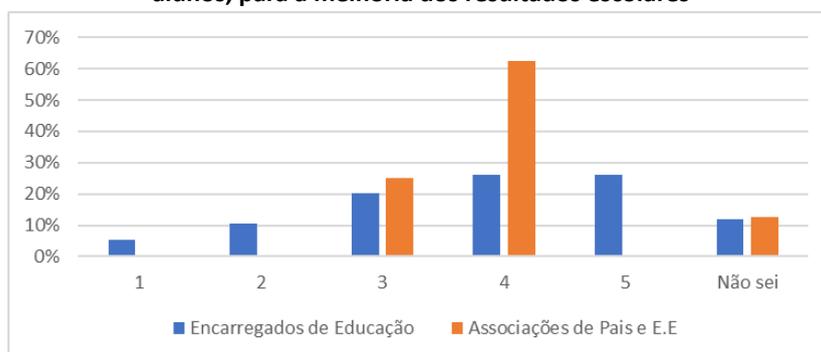
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 45. Opinião dos alunos relativamente ao incentivo dado, para melhoria dos seus resultados escolares**



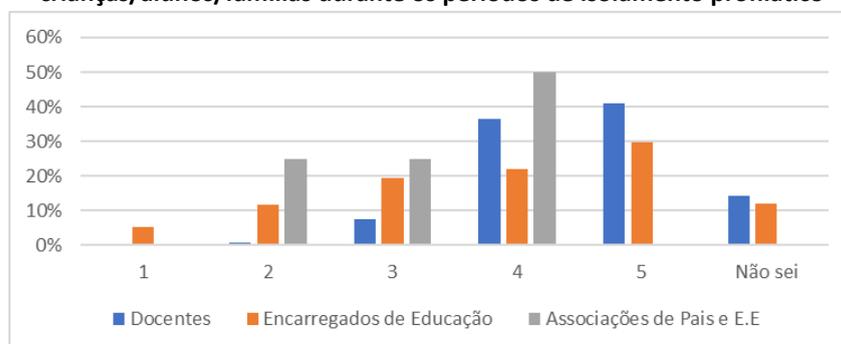
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 46. Grau de satisfação dos EE e associações de pais e EE relativamente ao incentivo e apoio dados aos alunos, para a melhoria dos resultados escolares**



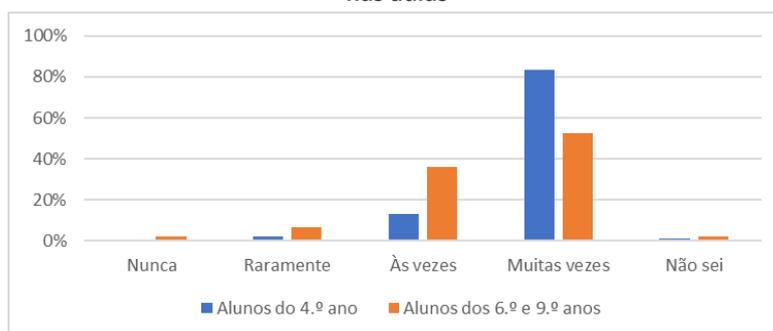
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 47. Grau de satisfação dos docentes, EE e associações de pais e EE face ao apoio dado às crianças/alunos/famílias durante os períodos de isolamento profilático**



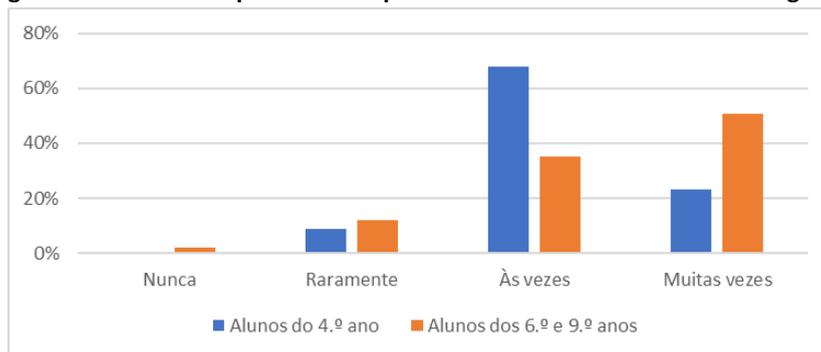
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 48. Opinião dos alunos relativamente ao nível de interesse e grau de eficácia das atividades que realizam nas aulas**



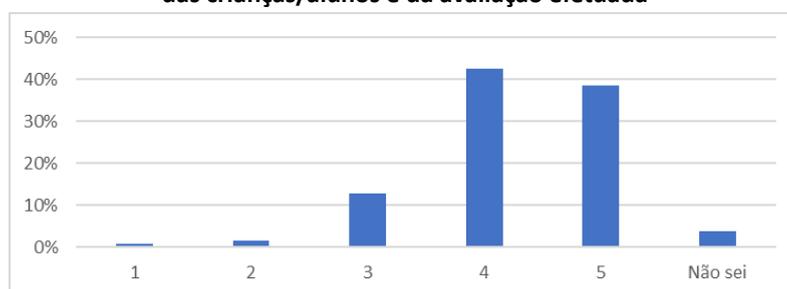
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 49. Grau de frequência com que os alunos realizam trabalhos em grupo**



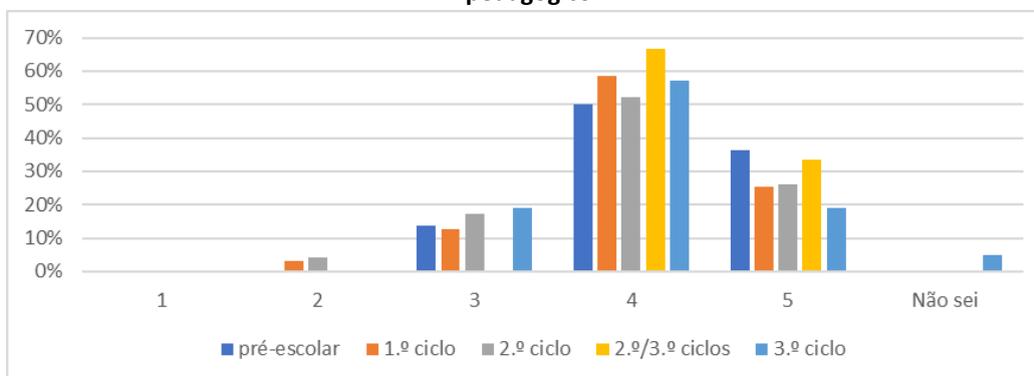
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 50. Grau de satisfação dos docentes em relação ao ajuste das metodologias, em função das necessidades das crianças/alunos e da avaliação efetuada**



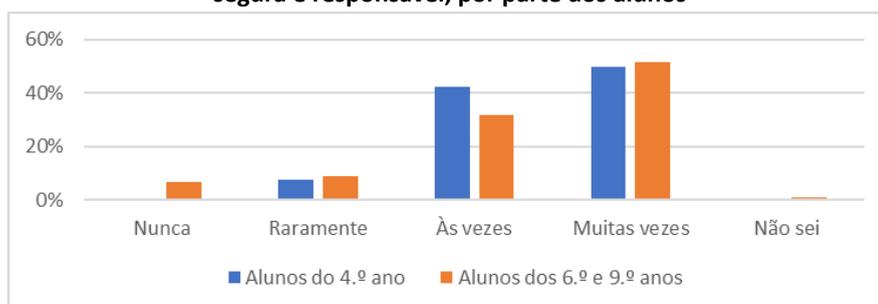
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 51. Grau de satisfação relativamente à utilização das tecnologias digitais, por parte dos docentes, a nível pedagógico**



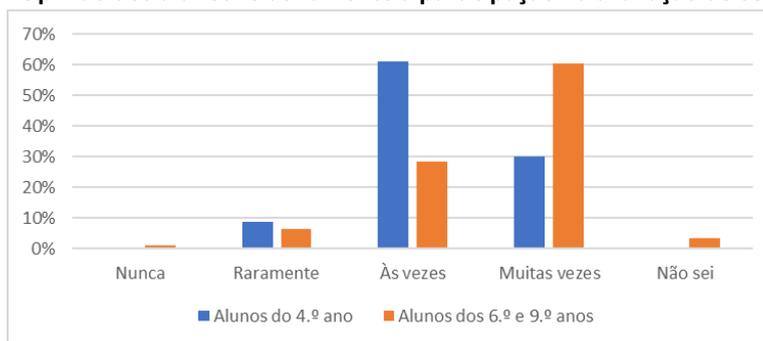
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 52. Frequência de utilização das tecnologias digitais para a realização de tarefas escolares de forma segura e responsável, por parte dos alunos**



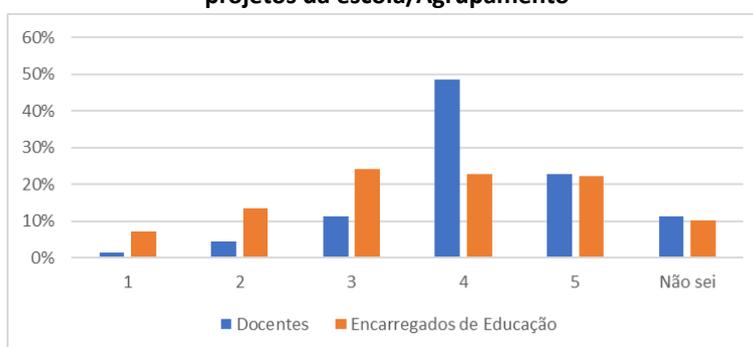
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 53. Opinião dos alunos relativamente à participação na avaliação do seu trabalho**



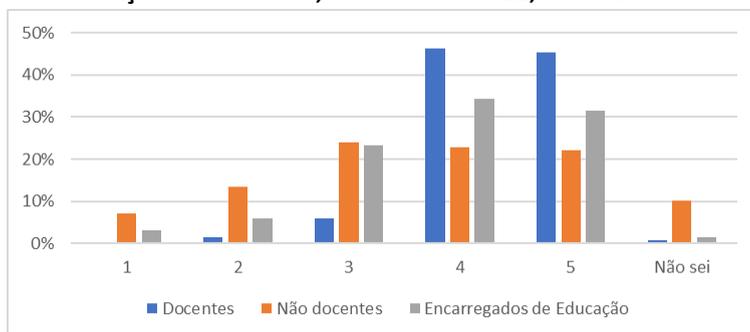
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 54. Grau de satisfação dos docentes e dos EE relativamente ao incentivo à participação dos EE nos projetos da escola/Agrupamento**



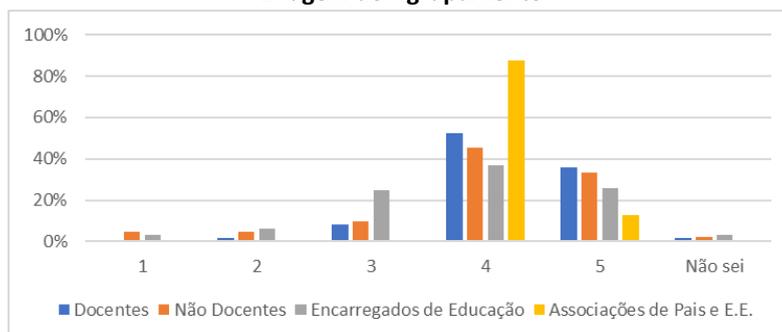
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 55. Grau de satisfação dos docentes, não docentes e EE, relativamente à imagem da escola**



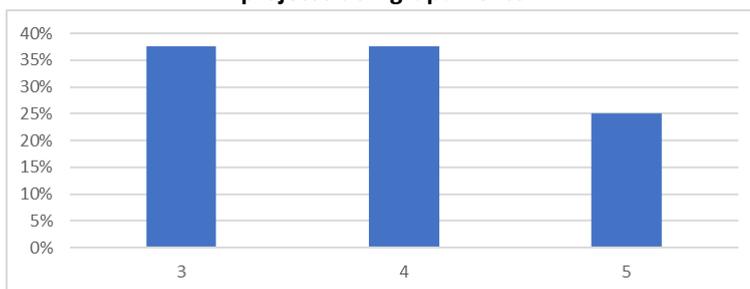
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 56. Grau de satisfação dos docentes, não docentes, EE e associações de pais e EE, relativamente à imagem do Agrupamento**



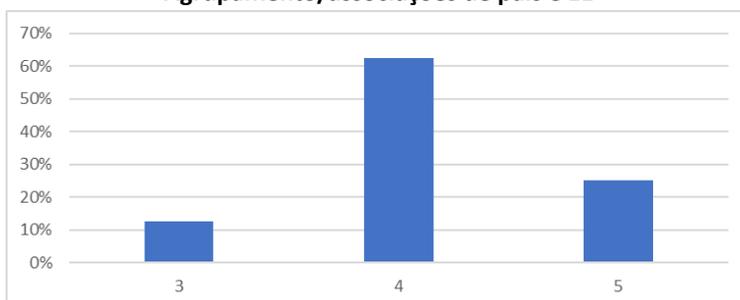
Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 57. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente ao incentivo à sua participação nos projetos do Agrupamento**



Fonte: Inquéritos por questionário

**Figura 58. Grau de satisfação das associações de pais e EE relativamente à qualidade da relação Agrupamento/associações de pais e EE**



Fonte: Inquéritos por questionário

## **Anexo B**

**Tabela 1. Oferta formativa - pessoal docente**

Designação da ação	Modalidade	Público-alvo
XII Fórum Educação - Bem-estar na escola	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Desenvolvimento Digital: ações de intervenção e operacionalização na escola	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Da observação da prática pedagógica à tomada de decisão da classificação	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Avaliação Pedagógica: o que pretende ser, qual o papel dos intervenientes e que sistema de avaliação e de classificação?	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Avaliação Pedagógica: fazer aprender por meio de rubricas	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Saúde Mental nas Escolas - A Importância de reconhecer os sinais	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
I Jornadas de Saúde Mental de Leiria - “Não há saúde sem saúde mental” - Práticas na comunidade	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
I Jornadas de Saúde Mental de Leiria - “Não há saúde sem saúde mental” - Da investigação à ação	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
eTwinning as a tool to facilitate learning	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Digital Tools - Digital skills In european projects	ACD	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Capacitação digital de docentes - nível 1	Oficina	Professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Capacitação digital de docentes - nível 2 (diversas ações, para diferentes grupos de recrutamento)	Oficina	Professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Avaliação pedagógica: construindo aprendizagens em sala de aula e a distância	Oficina	Professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Abuso Sexual - Sinais e pistas de intervenção	Ação de sensibilização	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Práticas de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita	ACD	Professores 1.º ciclo e educação especial
Promoção do desenvolvimento da linguagem - Atividades	ACD	Educadores de infância
Ferramentas digitais para a sala de aula e apoio nas aprendizagens à distância	Oficina de formação	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
Educar, inovar e incluir - II Seminário de boas práticas na educação - região de Leiria - PICIE	Curso de formação	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial
V Encontro do Centro de Formação de Leirimar (Trans)formar a escola - desafios e oportunidades para uma educação com futuro	Curso de formação	Educadores de infância, professores 1.º, 2.º, 3.º ciclos e educação especial

Fonte: CFAE Leirimar e atas do CP

**Tabela 2. Oferta formativa - pessoal não docente**

Designação da ação	Público-alvo
I Jornadas de Saúde Mental de Leiria - “Não há saúde sem saúde mental”	Assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos especializados

<b>Designação da ação</b>	<b>Público-alvo</b>
Educar, inovar e incluir - II Seminário de boas práticas na educação - região de Leiria - PICIE	Assistentes operacionais e assistentes técnicos
Comunicação em equipa	Assistentes operacionais e assistentes técnicos
Candidatura aos transportes escolares	Assistentes técnicos
Comer melhor pela nossa Saúde	Assistentes operacionais.
Medidas de prevenção à contaminação por Covid-19 em escolas	Assistentes operacionais
Higiene e Segurança em tempos de Covid-19	Assistentes operacionais
Sessão de esclarecimento e sensibilização acerca da diabetes e epilepsia, com as enfermeiras da UCC Dr. Arnaldo Sampaio, no âmbito do plano de atividades da Equipa da Saúde Escolar do AEM	Assistentes operacionais

Fonte: Atas do CP

**Tabela 3. Parcerias identificadas**

<b>Parceiros externos</b>	<b>Projetos/ações</b>
<b>ABAE</b>	Eco-Escolas Projeto “Pulmão” DAC 1.º ciclo
<b>ACS</b>	Cedência de carrinhas DAC 1.º ciclo
<b>Adelaide Morais, Cabeleireiros</b>	EMAEI
<b>AMITEI</b>	Clube Europeu AAAF Eco-Escolas CACE Projeto “Pulmão” DAC 2.º ciclo TEIP
<b>Associação Planos e Desafios</b>	AAAF
<b>Associação Yehudi Menuhin Portugal</b>	Projeto MUS-E
<b>Biblioteca Municipal de Leiria</b>	CACE Festival de Teatro Juvenil Exposições
<b>Bombeiros Voluntários de Leiria</b>	Desporto Escolar
<b>Caritas - Leiria</b>	DAC 3.º ciclo
<b>Casa Museu João Soares</b>	Festival de Teatro Juvenil
<b>CENSOCAPA</b>	DAC 1.º ciclo
<b>Centro de Saúde Arnaldo Sampaio</b>	eTwinning e Academia Júnior eTwinning Equipa da Saúde
<b>CFAE Leirimar</b>	Ações de Formação/ACD Projeto MAIA
<b>CIA de Leiria</b>	Clube de Ciência Viva - CSI Marrazes Eco-Escolas Projeto “Pulmão”

<b>Parceiros externos</b>	<b>Projetos/ações</b>
	DAC 1.º ciclo
<b>Comunidade Piscatória da Praia do Pedrógão</b>	Clube Europeu DAC 2.º ciclo
<b>DGE</b>	PADDE, "Aprender com as TIC" Clube Ubuntu
<b>Empresa Verde Jardim</b>	EMAEI
<b>Escola de Dança Clara Leão</b>	Projeto "Arte Palmas"
<b>Escola de Dança Diogo Carvalho</b>	Clube Europeu Projeto "Arte Palmas" DAC 2.º ciclo
<b>ESECS</b>	CACE
<b>ETAP</b>	Projeto "Desenhar Caminhos" DAC 3.º ciclo
<b>Festival A Porta</b>	CACE
<b>Fundação Calouste Gulbenkian</b>	Projeto "A Hora Mágica" CACE TEIP
<b>IPAV</b>	Clube Ubuntu
<b>IPL</b>	Projeto Cultural de Agrupamento CACE TEIP
<b>Leirena</b>	Projeto "A Hora Mágica" CACE Festival de Teatro Juvenil
<b>Município de Leiria</b>	Projeto Erasmus+ "3D4CE - 3D Printing: A Cultural accelerator for Education" Projeto Erasmus+ "Feel and Act" Projeto Cultural do AEM Eco-Escolas Projeto "Desenhar Caminhos" CACE Projeto "Pulmão" Projeto InPar Festival de Teatro Juvenil DAC 1.º/ 2.º/3.º ciclos
<b>Museu de Leiria</b>	CACE
<b>Omnichord Records</b>	Projeto "A Música dá trabalho" Ciclos de Arte com a Biblioteca
<b>Orfeão de Leiria</b>	Ensino Articulado TEIP
<b>PSP - Escola Segura</b>	Desporto Escolar
<b>Rancho Folclórico da Região de Leiria</b>	Academia de Escolas Ubuntu Clube Europeu DAC 2.º ciclo
<b>Tempos Brilhantes</b>	AEC
<b>União das Freguesias de Marrazes e Barosa</b>	Desporto Escolar Clube Europeu Projeto Cultural de Agrupamento Eco-Escolas

<b>Parceiros externos</b>	<b>Projetos/ações</b>
	Projeto “Pulmão” DAC 1.º ciclo TEIP
<b>Valorlis</b>	Eco-Escolas DAC 1.º/2.º ciclo
<b>Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Nascente</b> <b>Agrupamento de Escolas de Marinha Grande Poente</b> <b>Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel</b> <b>CINFORM</b> <b>Clube Desportivo de Sto. Amaro</b> <b>Escola Profissional de Leiria</b> <b>Escola Profissional de Ourém</b> <b>Escola Profissional e Artística da Marinha Grande</b> <b>Escola Secundária Afonso Lopes Vieira</b> <b>Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de D. Dinis</b> <b>Escola Secundária Domingos Sequeira</b> <b>Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo</b> <b>Filarmónica de S. Tiago de Marrazes</b> <b>Fundação Ilídio Pinho</b> <b>Infastec</b> <b>InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário</b> <b>Insignare</b> <b>Museu Escolar de Marrazes</b> <b>Psicoespaço – Centro de desenvolvimento infantil e juvenil</b> <b>Psiduca - Centro de intervenção psicológica</b> <b>Unidade de Saúde Familiar de Santiago</b>	TEIP

#### **Outras parcerias identificadas no âmbito do PE:**

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP	Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Os Unidos de Casal dos Claros e Coucinheira
AMIGrante – Associação de Apoio ao Cidadão Migrante	InCentea - Tecnologia de Gestão
APPC de Leiria	IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude
Associações de Pais e EE	JPM & Abreu, Lda.
Associação Desportiva e Cultural do Bairro dos Anjos	Junta de Freguesia de Amor
Associação Lar Emanuel	Junta de Freguesia de Regueira de Pontes
Associação 20 de Junho – Marinheiros	MIMO – Museu de Imagem em Movimento
Base Aérea n.º 5	Núcleo de Desportos Motorizados de Leiria
CENFIM – Marinha Grande	OIKOS – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
Centro de Formação de Leiria do IEFP	Ordem dos Engenheiros – Delegação de Leiria
Centro Paroquial de Regueira de Pontes	Os Malmequeres – Centro de Atividade Ocupacional
Centro Social, Pastoral e Cultural de Pinheiros	Planos e Desafios - Associação
CERCILEI	QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria
Corvos do Lis	SCLM - Sport Clube Leiria e Marrazes
Escola Superior de Saúde de Leiria	SAMP
Faianças Ideal, Lda.	Worten Equipamentos para o Lar, SA
Filarmónica das Chãs	
Guarda Nacional Republicana	
Grupo Desportivo de Casal Novo	

Fonte: PE, PPM, docentes e atas